

Fernando Paulo Baptista

*Inspector jubilado do Ministério da Educação
e do Ensino Superior*

*Filólogo, Investigador e Formador
de Professores de Português*

Contributo
para a elaboração
da
«Constituição Ortográfica
da “República das Letras”
da CPLP e da Diáspora Lusíada no Mundo»

(em sintonia com o livro
«*Por Amor à Língua Portuguesa*»,
Lisboa, Edições Piaget, 2014)

Índice

I. A Constituição Ortográfica da “República das Letras” da CPLP e da Diáspora: princípios e fundamentos; a matriz histórico-genealógica da Língua Portuguesa (uma das mais antigas «línguas românicas») e o seu afastamento ortográfico das mais importantes euro-línguas, nomeadamente o Inglês — a «língua franca» do conhecimento, à escala mundial; gravosas consequências na promoção da «literacia» científica e cultural e na decisiva área da «radicação» da terminologia / terminografia (linguagens especializadas) e da «Academic Language»...

—> pp. 6-14

II. O «modo escrito» de realização da Língua Portuguesa: a inconfundível diferença existente entre o «modo oral» e o «modo escrito» de comunicação verbal («*Oh! Quem dera que se escrevessem as minhas palavras e se consignassem num livro, gravadas por estilete de ferro numa lâmina de chumbo, ou se esculpisse em pedra para sempre !...*» Livro de Job: 19, 23-24) ; a mensagem do «Fedro» de Platão: *logofonia e logografia... «Só mãos verdadeiras escrevem poemas verdadeiros...»* (P. Celan)

—> pp. 15-30

III. Como é que se poderá garantir a pronúncia (ou não) do primeiro dos grafemas das sequências «ct» // «pt» e similares ?

—> pp. 31-44

IV. SOS pelas matrizes histórico-genealógicas da Língua Portuguesa: diagramas de fundamentação e clarificação; comparatística inter-linguística e inter-lexical, a partir de 44 bases etimológicas latinas em que se verifica o impacto da supressão do primeiro grafema nas sequências «ct», «pt» e similares...

—> pp. 45-257

Índice (continuação)

V. Análise Morfémica e Léxico-Didáctica: a importância da «raiz / radical»; diagramas ilustrativos...

—> pp. 258-267

VI. Desmontagem crítica da argumentação sofística e mistificadora a que recorre o “pró-acordismo”: a manipulação de conceitos como os de «vida», «evolução», «facilitação», «unificação», «projecção e prestígio internacional»... «*Os sofistas são os seres do simulacro...*» (Gilles Deleuze); «... *o mar com fim será grego ou romano: o mar sem fim é português.*» (F. Pessoa); «... *o Gama pôs os homens debaixo do mesmo tecto*» (Arnold Toynbee); «... *para a soberania da liberdade, importam igualmente tanto a coroa de penas como a de ouro e tanto o arco como o ceptro*» (Pe. António Vieira); a ortografia de base etimológica e “conservadora” do Inglês, do Francês e do Alemão dificulta a respectiva aprendizagem escrita por parte das crianças e dos jovens ou impede a «evolução» destas três línguas?...

—> pp. 268-281

VII. Apelo ao exercício frontal, vertical e elevatório da autonomia académico-científica e cultural pelos Órgãos de Direcção das Universidades e dos Institutos Politécnicos e às «tomadas de posição» pelos Estudantes do Ensino Superior e respectivas Associações...

—> pp. 282-306

VIII. Suporte bibliográfico

—> pp. 307-313

Fernando Paulo Baptista

*Inspector jubilado do Ministério da Educação
e do Ensino Superior*

*Filólogo, Investigador e Formador
de Professores de Português*

Contributo

suscitado pelo inqualificável diploma normativo

– “AO” / 1990 –

que deveria configurar a

**«*Constituição Ortográfica
da “República das Letras”***

da CPLP e da Diáspora Lusíada no Mundo»

**(em sintonia com o livro «Por Amor à Língua Portuguesa»,
Lisboa, Edições Piaget, 2014)**

Um urgentíssimo “S.O.S.” !!!...

- Pelas matrizes genealógico-genéticas profundas que constituem a via clássico-erudita da *lexicogénese*, da *lexicopoiese*, da *lexicodidáctica* e da *logopaideia*
- Em defesa da Grande Comunicação Escrita (Poético-Literária e Sofocientífica) em Língua Portuguesa...
- Pelas crianças e pelos jovens transformados em “cobaias” indefesas...
 - Pela salvaguarda dos “arquétipos” histórico-genealógicos da nossa Língua...
- Pela promoção da “literacia” civilizacional, cultural, científica e sapiencial...
 - Pela supressão da sinistra e criminosa “guilhotina” liquidatária da nossa identidade linguístico-lexical (esfingicamente instalada na Base IV do novo normativo da expressão grafémica, aprovado em 1990)
- Pela revisão das caóticas regras do uso do *hífen* e de outras incongruências e arbitrariedades...

I

A «Constituição Ortográfica da “República das Letras” da CPLP e da Diáspora Lusíada no Mundo»

O diploma instituidor, fundamentador, regulador, orientador e estabilizador da *correcta expressão grafémica da “Arte de Escrever” e de todas as “Práticas Comunicacionais Escritas” em Língua Portuguesa*, quando concebido em consonância com o pressuposto e o pré-requisito histórico-genético, onto-gnosiológico, matricial e primigénio, segundo o qual, **o Português é efectivamente conhecido e reconhecido universalmente como uma das mais antigas «línguas românicas ou neo-latinas», de modo algum pode deixar de ser idealizado, elaborado e estruturado com o devido rigor histórico-genealógico e filológico, com a indispensável consistência e coerência lógico-epistémica, científico-linguística e técnica e com um clarividente e assumido sentido estratégico nos planos pedagógico-didáctico, formativo-literário (*lato sensu*) e logopaidêutico, sem esquecer **O INCONTORNÁVEL SUPORTE REFERENCIAL E SUBSTANTIVO DE UM ENGLOBALANTE “VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO”, inclusor** (de modo morfo-adequado...) **das variedades e variações multilectais** (dialectais / diatópicas, sociolectais / diastráticas e idiolectais / diafásicas) **do riquíssimo Património Linguístico Autóctone** (integrando um inventário das expressões idiomáticas semântico-lexicais e morfo-sintácticas, bem como o léxico dos crioulos...) **de todos os Povos e Países da CPLP e das comunidades da Diáspora.****

Tudo isso, direccionado para o exercício consciente, livre e responsável da Cidadania Lusíada Universalista, à escala planetária.

Cumprindo e respeitando tais exigências e condições, esse diploma pode e deve ser perspectivado como

«A CONSTITUIÇÃO ORTOGRÁFICA DA “REPÚBLICA DAS LETRAS” DA CPLP E DA DIÁSPORA LUSÍADA NO MUNDO».

E este Diploma é tanto mais importante quanto é certo estarmos na «Era da Mundialização da Literacia Civilizacional, Cultural, Sofo-Científica e Ética»», tendo todo o cabimento relembrar que **foram os Nautas Lusos os Protagonistas da «Primeira Grande Globalização Geo-Antropológica dos Tempos Modernos»** (sécs. XV – XVI). Gesta memorável que esteve na base da construção cartográfica do actual mapa-múndi e da implantação da Língua Portuguesa em todos os continentes da Terra...

Esta é uma irrenunciável e irrasurável marca histórico-identitária da nossa condição de Povo e de País que não pode ser traída nem transaccionada, porque **«para os valores maiores não há moeda»!**

Ora esse “degenerado” diploma de 1990 *foi aprovado sem um prévio e rigoroso debate entre os melhores especialistas na matéria*

(a envolver e a implicar, de modo inarredável e imprescindível, a complexíssima área das Ciências da Linguagem, com os seus múltiplos e diversificados ramos e articulações interdisciplinares e transdisciplinares [*Linguística Teórica e Aplicada, Psicolinguística, Sociolinguística, Léxico-Gramática (Semântica, Léxico, Morfologia, Sintaxe, Fonética, Fonologia, Grafonomia / Grafémica), História da Língua, Etimologia, Filologia, Gramatologia, Lexicologia, Terminologia, Dicionarística, Filosofia da Linguagem, Semiótica Linguística, Pragmática Linguística, Estilística, Retórica, Teoria da Literatura, Teoria da Enunciação e da Comunicação, Teoria do Texto, Hermenêutica Textual, Tradutologia, Filosofia da Educação e das Políticas de Formação, Teoria do Currículo, Pedagogia, Didáctica, etc...*])

e começou a ser aplicado com carácter «obrigatório» em todo o Sistema Educativo e em toda a Administração Pública, a partir de 2012 (cf. a irresponsável “Resolução do Conselho de Ministros” n.º. 8/2011, de 25 de Janeiro), **de modo autoritário, precipitado e acrítico**, sem uma preliminar e prudente fase experimental do tipo “ensaio-piloto”, sem uma adequada avaliação projectiva das suas *consequências discórdio-génicas* (dividiu o País e a CPLP) *e iliterácio-génicas*, estas, com particular incidência, ao nível da aprendizagem racional e inteligente dos *termos técnico-científicos especializados* que organizam o Grande Conhecimento Sofo-Científico e a Grande Cultura e que constituem **o fulcro identitário** da «*Academic Language*» de toda a Formação Básica, Secundária e Superior — Politécnica e Universitária.

A já referida decisão aprobatória (1990) e compulsivo-executória (2012) está a afectar drasticamente o «ensino <> aprendizagem» de inúmeras matrizes e raízes greco-latinas eruditas, imprescindíveis à *léxico-génese*, à *neologia*, à *terminologia*, à *terminografia*, à *tradutologia* («translatologia») e à *léxico-didáctica*, ao ser imposta, “**fono-craticamente**”, a arbitrária supressão, pela Base IV, de grafemas *genético-genómicos* presentes nas sequências grafémicas «**ct**» / «**pt**» e afins. **Basta, para o efeito, comparar, taco-a-taco, o que se passa com a ortografia de euro-línguas tão importantes como o Inglês, o Espanhol, o Francês, o Alemão...**

Assim, em vez de ser a “**Magna Carta**” da harmonia ortográfica e da correcta expressão grafémica da comunicação escrita em Português em toda a CPLP e Diáspora, **passou a constituir** (volto a sublinhar!...) **uma perturbadora fonte de discórdia, de caogenia e contaminação semiósica** (tanto a nível da *comunicação oral* como a nível da *comunicação escrita*...) **e de iliteracia sofo-científica**, ao comprometer gravemente o ensino-aprendizagem do vocabulário mais rigoroso das linguagens especializadas (terminologias) e, desse modo, o universalmente canonizado e já referido conceito de “**Academic Language**” que tem na **Língua Latina e na Língua Grega** (*Romanitas et Helenitas*) a sua “**placenta**” **sémio-morfogénica...** 9

Na verdade, a famigerada **Base IV** do diploma aprovado em 1990 e posto em prática a partir de 2012 configura uma **esfíngica guilhotina mutiladora e desfiguradora da «via erudita»** léxico-génica, contribuindo, assim, para **o empobrecimento e a fragilização da aprendizagem** e do domínio consciente (porque *filo-logicamente* fundamentado e radicado) dos «organizadores noético-noemáticos e semiósicos» do **processo de conceptualização**, por parte dos jovens estudantes, assente, como sabemos, na incontestada e incontestável conexão:

«termo < > conceito», «sistema linguístico < > sistema conceptual».

(cf. José A. Díez / C. Ulises Moulinos: *Fundamentos de Filosofía de la Ciencia*, Barcelona, Editorial Ariel, ³2008, p. 98: «**hay una íntima conexión entre un sistema de conceptos y un sistema lingüístico, entre conceptos y palabras.**».)

Por outro lado e como é sabido, «**chaque partie constitutive d'un système conceptuel est composée de quatre éléments: le terme, le concept, le domaine et la définition. La terminologie s'intéresse au terme qu'elle considère comme l'élément central.**»

«**Les systèmes conceptuels** résultant de l'organization des connaissances, de l'élaboration de systèmes cognitifs, de la construction de théories, de la constitution et du réglage des savoirs, **sont des domaines terminologiques**» (1).

* * *

Neste contexto e no quadro de uma clarificadora perspectiva comparatística, **bastará pensar no que se passa**, ao nível da **léxico-génese** e da **didáctica do vocabulário** e **das terminologias**, com as principais euro-línguas, à cabeça das quais se situa **a Língua Inglesa**, mundialmente reconhecida e canonizada como **a «Língua Franca» do Conhecimento** (2).

(1) Cf. Bruno de Bessé, *apud*: Henri Béjoint et Philippe Thoiron (dir.): *Le Sens en Terminologie*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 2000, pp.182, 188.

(2) Sobre este “estatuto” planetário da Língua Inglesa, cf., entre outros, Norman Herr: *Sourcebook for Teaching Science*, San Francisco / California / USA, Jossey – Bass, 2008, pp. 3-4 e Ulrich Ammon, na pág. ix do «Prefácio à obra *The Dominance of English as Language of Science — Effects on Other Languages and Language Communities*, Berlin / New York, Mouton de Gruyter, 2001, que fala mesmo numa «*today's Anglification of scientific communication*», convergindo com Norman Herr, quando, nesse mesmo «Prefácio» (pág. x), se refere ao «*spread of English as the world lingua franca of science*» e quando, mais adiante, na pág. 73, afirma que «*the technological and scientific vocabulary of English and the other 'modern' European languages consists in large part of loan-words from Latin and Greek [...]*». De notar que **não é indiferente a essa projecção mundial do Inglês o facto de esta língua haver beneficiado de quatro fases romanizadoras**: desde a **romano-imperial** (55 a.C. – 410 d.C.), passando pela da **crístianização** (432-597), pela da **normandização** (1066 d.C) até à do **Humanismo-Renascimento e Primeira Modernidade** (sécs. XIV-XVIII), ao ponto de o próprio Isaac Newton (1642-1727) ter escrito, ainda em latim, a sua famosa obra «*Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*» (cf., entre vários outros: Donka Minkova and Robert Stockwell: *English Words: History and Structure*, Cambridge / New York, Cambridge University Press, 2009, pp. 24-62).

Na redacção da *liquidatária* Base IV do “AO” /1990, foram esquecidos ou desprezados *princípios subjacentes à construção dos textos escritos de natureza sofo-científica tão fundamentais como os seguintes:*

a) «A ciência começa na palavra.» (...) Não há rigor conceptual sem rigor terminológico: *«El rigor con que los conceptos están organizados en una ciencia exige un rigor paralelo en el lenguaje»* ⁽¹⁾.

(1) Cf. Bertha María Gutiérrez Rodilla: *La ciencia empieza en la palabra — Análisis e historia del lenguaje científico*, Barcelona, Ediciones Península, 1998, p. 24.

b) «Aprender ciência é o mesmo que aprender a linguagem da ciência»: [*«Learning science is the same thing as learning the language of science»*] ⁽²⁾.

(2) Cf. M.A.K. Halliday: *The Language of Science*, London / New York, Continuum, 2004, p. 138.

c) «A grafia das unidades léxicas tem uma importância capital, uma vez que os processos de normalização não actuam com base na pronúncia dos termos, mas sim, precisamente, com base na sua forma escrita. (...) A base léxica (constituída por uma raiz) é o único elemento morfológico indispensável à configuração de um termo» ⁽³⁾.

(3) Cf. Maria Teresa Cabré Castellví: *La Terminología. Teoría, Metodología, Aplicaciones*, Barcelona, Editorial Antártida / Empúries, 1993, pp. 170-171, 175.

d) «Um conhecimento da raiz grega e latina das palavras pode ajudar muito os estudantes a compreenderem os termos científicos e proporcionar um melhor entendimento do inglês e de outras línguas europeias.» (1);

(...)

e) «Uma compreensão das raízes (...) ajuda-nos a todos a dominar, quer os termos científicos, quer os não científicos, e a tornarmo-nos mais proficientes no uso da linguagem.» (1):

[«A knowledge of Greek and Latin root words can greatly enhance student understanding of scientific terms and provide a better understanding of English and other European languages.»(...)] An understanding of the roots (...) helps us all master both scientific and nonscientific terms and become more proficient in the use of language»] (1).

(1) Cf. Norman Herr: *Sourcebook for Teaching Science*, San Francisco / California / USA, Jossey – Bass, 2008, pp. 3-4.

Porquê, então, esta desvalorização do «*modo escrito*» de comunicar e das «*matrizes etimológicas*» greco-latinas da léxico-génese e da término-poiese, com o conseqüente afastamento da Língua Portuguesa das principais euro-línguas, entre elas, a «*língua franca*» da comunicação sofo-científica à escala planetária: *o Inglês?*...

II

**Sobre o «modo escrito»
de realização da Língua...**

«Oh! Quem dera que se escrevessem as minhas palavras e se consignassem num livro, gravadas por estilete de ferro numa lâmina de chumbo, ou se esculpisse em pedra para sempre!»

(Cf. Bíblia Sagrada, Lisboa, Difusora Bíblica [Franciscanos Capuchinhos], 1994, *Livro de Job*: 19, 23-24, «resposta de Job a Baldad», p. 526).

*«Verba volant, scripta manent
(...) scripta diu vivunt, non ita verba diu».*
[«As palavras voam, os escritos permanecem (...) os escritos vivem muito tempo, mas as palavras não».]

(Cf. Walther 33093a / 29886, *apud* Renzo Tosi: *Dizionario delle Sentenze Latine e Greche*, Milano, Rizzoli Libri, 1991, verbete n.º 93).

1. UMA «VERDADEIRA E GRANDE DIFERENÇA»...

Existe uma «**verdadeira e grande diferença**», recorrentemente afirmada ao longo da História da Modernidade, sobretudo a partir dos sécs. XVI e XVII (com o aperfeiçoamento da Imprensa e o incremento editorial), **entre os «dois modos de comunicação verbal» mediatizados por uma língua: o «modo oral» e o «modo escrito»**. Efectivamente, o reconhecimento dessa «diferença» distintiva foi clarificadoramente enunciado, entre outros, por Géraud de Cordemoy nos seguintes termos: *«s'il y a quelque véritable différence entre écrire et parler, c'est qu'en parlant on se sert de la voix, et en écrivant des caracteres, qui sont à la vérité des signes fort différents...»* (1). No mesmo fundamental sentido, concorre, algumas décadas depois, a seguinte posição assim formulada por Nicolas Beauzé: *«Il y a une grande différence entre les lettres et les sons élémentaires qu'elles représentent...»* (2).

(1) Cf. Géraud de Cordemoy [1626-1684]: *Discours physique de la parole* [1668]); cf. igualmente Nicolas Beauzé [1717-1789]: *Grammaire générale, ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage, pour servir de fondement à l'étude de toutes les langues* [1767]; ambos os autores acabados de referenciar são citados por Luigi Rosiello: artigo «Língua» in *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa, IN – CM, 1984, vol. 2, pp. 97 e 100, respectivamente.

(2) Cf. Géraud de Cordemoy [1626-1684]: *Discours physique de la parole* [1668]); cf. igualmente Nicolas Beauzé [1717-1789]: *Grammaire générale, ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage, pour servir de fondement à l'étude de toutes les langues* [1767]; ambos os autores acabados de referenciar são citados por Luigi Rosiello: artigo «Língua» in *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa, IN – CM, 1984, vol. vol. 2, pp. 97 e 100, respectivamente.

2. UMA «TRANSFERÊNCIA REVOLUCIONÁRIA»:

«a revolutionary transfer...»

E, já muito mais perto de nós, o Prof. Tom McArthur ⁽¹⁾, um especialista mundialmente conhecido na área da Formação de Professores de Língua Inglesa, fala mesmo na ocorrência de uma «*transferência revolucionária*» de natureza civilizacional:

«Na sua origem, a linguagem humana era exclusivamente baseada no som (com periféricas ajudas gestuais), mas, com o desenvolvimento do nosso tipo de civilização, deu-se a transferência revolucionária da mensagem para um meio secundário: a escrita. Apesar de ter sido originariamente derivado, este segundo meio imediatamente avançou no sentido do cumprimento das suas próprias regras, e não há necessidade de uma correlação do tipo “um-para-um” entre o meio fônico (do som) e o meio gráfico (da escrita)»...

[«Originally, human language was uniquely sound-based (with peripheral gestural aids), but with the development of our kind of civilization there came the revolutionary transfer of the message to a secondary medium: writing. Although it was originally derivative, this second medium immediately proceeded to obey its own rules, and there is no necessary one-to-one correlation between the phonic medium (of sound) and the graphic medium (of writing)...»].

(1) Cf. Tom McArthur: *A Foundation Course for Language Teachers*, Cambridge, Cambridge University Press, 1984, pp. 17-18; os destaques são da minha responsabilidade.

3. “PRONUNCIABILIDADE” VS “ESCRITURALIDADE”

Antes, portanto, de se haver tomado a decisão política que veio a consumir-se na irresponsável aprovação deste inqualificável normativo de 1990, teria sido altamente benéfico e produtivo proceder a uma fundamentada pré-clarificação, reflectindo maduramente em estudos que se têm vindo a ocupar da **diferenciação qualitativa entre “oral” e “escrito”, entre “pronunciabilidade” e “escrituralidade”...**

De entre os múltiplos estudos para o efeito convocáveis, destacam-se os do famoso semiólogo de Tartu, **Iuri M. Lotman**, quando, de modo sustentado e argumentado, defende que, não obstante a existência de uma constante e influenciadora interação e complementaridade entre ambas, **«la lengua escrita y la hablada están estructuradas de maneras esencialmente diferentes»** (1).

(1) Cf. Iuri M. Lotman: *La semiosfera II — Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio* (tradução de Desiderio Navarro), Madrid, Ediciones Cátedra, 1998, pp. 178, 179.

Destacam-se igualmente os estudos do consagrado linguista **M.A.K. Halliday** ⁽¹⁾, bem como **as consistentes, polifônicas e alumiantes análises teoréticas** que **Vítor Aguiar e Silva** ⁽²⁾ desenvolve nos capítulos por si dedicados ao *sistema semiótico-literário* e à *comunicação literária*, na sua monumental *Teoria da Literatura*, análises essas que aqui retomo como **incontornáveis** (porque, até hoje, não refutados nem contraditados...) **pontos de referência...**

Vejamos, de seguida, a sistematização⁽³⁾ do argumentário essencial dessas análises, pontualmente complementado e reforçado com outros contributos:

(1) Cf. M.A.K. Halliday: *Spoken and Written Language*, Oxford, Oxford University Press, 1989; Idem: *Language and Education*, London / New York, Continuum, 2009, capítulo intitulado «*Differences between Spoken and Written Language: Some Implications for Literacy Teaching*», pp. 63-80, salientando, entre outras, diferenças como as seguintes: a) a nível da língua escrita; «*self-conscious and lasting... with a very high lexical density*»; «*Writing is a deliberate and (...) a relatively slow process*»; b) a nível da língua falada: «*spontaneous and transitory... with a lower lexical density*»; «*Spoken text does not exist; it happens...*».

(2) Cf. Vítor Aguiar e Silva: *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, ⁸2002, pp. 279-285 e nota 229.

(3) Nesta sistematização, tomei como referência de base o excurso teórico de Vítor Aguiar e Silva acabado de referir, com os ajustamentos e reforços de complementaridade que entendi pertinentes.

a) «A ideia de que a língua escrita representa tão-só a transcrição da língua falada e de que o texto escrito constitui o registo gráfico, a mera transliteração de um texto oralmente realizado, é não apenas notoriamente reducionista, mas também gravemente inexacta (...))»;

b) «Quer sob o ponto de vista filogenético, quer sob o ponto de vista ontogenético, pode-se considerar como razoavelmente corroborada a tese da natureza primária da língua falada em relação à língua escrita: (...) os homens falam, segundo tudo leva a crer, há alguns milhões de anos, ao passo que a escrita, sob qualquer modalidade, constitui uma invenção relativamente recente (...))», conjecturável na ordem de mais de 6 mil anos;

c) «(...) Todos os membros de qualquer comunidade linguística, salvo ocorrências anómalas, falam a respectiva língua, mas nem todos a escrevem, tendo o domínio da língua escrita representado sempre, em todos os tempos e lugares, a marca de uma prerrogativa sociocultural (só nas sociedades desenvolvidas contemporâneas tal assimetria tende a desaparecer, embora nelas ressurgam fenómenos funcional e sociologicamente muito semelhantes; as crianças realizam a sua aprendizagem linguística através da fala, só posteriormente iniciando a aprendizagem da escrita [...]))»;

d) «A secundariedade ôntico-funcional da língua escrita em relação à língua falada» não pode deixar de suscitar uma reflexão crítica a propósito da desqualificação da primeira, levada a cabo em consonância com a teoria platónica expressa no *Fedro* (274 b – 274 d) e, segundo a qual, o «discurso escrito» é um «filho bastardo» (νόθος [*nothos*]), um «simulacro», «cópia» ou «pintura» do «discurso oral» que provoca o esquecimento das aprendizagens, não desenvolve a memória, não garante o conhecimento da verdade nem o acesso à verdadeira sabedoria, não cumprindo, assim, a primordial finalidade de *conduzir as almas* (ψυχαγωγία [*psicagogia*]) ⁽¹⁾;

e) Ora, «como Jacques Derrida pôs em relevo (...), só em virtude de um *fonocentrismo* de carácter metafísico, secularmente dominante na cultura ocidental, tem sido possível atribuir à *escrita* [γραφῆ — *graphé*] uma degradada função instrumental e ancilar em relação à *voz* [φωνή — *phoné*], como se fosse apenas um sub-rogado decaído desta última, o significante extenuado de um primeiro e privilegiado significante»;

(1) Cf. o bem informado estudo de Admar Costa — «A invenção da escrita: Teute no Jardim de Adônis» — publicado na Revista Kleos, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vol. 9/10 / n.º 9-10, 2005-2006, pp. 179-195.

- f)** «Como projecção residual daquela teoria platónica, encontra-se muitas vezes expressa, sobretudo no âmbito do ensino da língua materna e de línguas estrangeiras, a ideia de que a língua escrita é uma língua desvitalizada, artificiosa, em contraste com a “espontaneidade”, a “frescura” e a “humanidade” da língua falada (...)»;
- g)** «**A língua falada utiliza-se normalmente numa comunicação efémera, sendo incerta a pervivência dos seus textos, sempre ameaçados de obliteração ou deterioração e sendo precária a sua difusão no espaço (...)**»;
- h)** «**A língua falada utiliza-se normalmente numa comunicação efémera, sendo incerta a pervivência dos seus textos, sempre ameaçados de obliteração ou deterioração e sendo precária a sua difusão no espaço (...)**»;
- i)** «**O texto escrito representa uma das manifestações fundamentais da consciência e da tradição históricas e um dos instrumentos mais relevantes do processo de formação e desenvolvimento de uma cultura (...), pois constitui «uma marca que permanece, que não se exaure no presente da sua inscrição», caracterizando-se por uma *iterabilidade* específica que o projecta com relativa autonomia no horizonte do tempo: «*Une écriture qui ne serait pas structurellement lisible — iterable — par delà la mort du destinataire ne serait pas une écriture*» [...]»⁽¹⁾;**

(1) Cf. Jacques Derrida: *Marges de la philosophie*, Paris, Éditions de Minuit, 1972, p. 375.

j) «Os povos com escrita só excepcionalmente não registam em textos escritos os princípios conformadores da sua religião e da sua moral, as normas do seu direito, os eventos dominantes da sua história, etc...»;

l) «A escrita não possibilita apenas a conservação do saber, mas constitui um dos mais poderosos agentes de confrontação e exame crítico dos conhecimentos já adquiridos e de produção de novos conhecimentos»⁽¹⁾;

m) Por outro lado e para melhor clarificação da já referida «desqualificação» da «língua escrita» relativamente à «língua falada» levada a cabo na esteira da teoria platónica expressa no *Fedro* (274 b – 274 d), importa reconhecer, em sintonia com Admar Costa ⁽²⁾, que **essa desqualificação assenta numa interpretação claramente parcial, forçada e distorcedora da «mensagem global» plasmada naquele diálogo platónico**, uma vez que a consecução do grande objectivo “paidêutico” da ψυχαγωγία [*psycagogia*] e do investimento axiológico no sistema de valores (entre eles, o valor da «verdade»...) e das virtudes “sóficas” exigíveis

(1) Iuri Lotman (cf. *La Semiosfera II, op. cit.*, p. 82), além de ver na escrita «una forma de la memoria», considera também (cf. *La Semiosfera I*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1996, p. 217) que sua «aparición» não só «permitió conservar lo innecesario y ampliar infinitamente el volumen de lo que se recordaba», mas também «abrió la era de la creación individual».

(2) Cf. o seu já citado e bem informado estudo «A invenção da escrita: Teute no Jardim de Adônis» — publicado na Revista Kleos, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vol. 9/10 / n.º 9-10, 2005-2006, pp. 179-195.

no âmbito de numa dignificante intervenção na vida e na ágora da *Pólis* não depende propriamente da contraposição dialéctica entre «**logofonia**» e «**logografia**»: depende sim, do «**veneno**» perverso, anti-ético, venal e manipulador, instilado e instalado nos respectivos «discursos», quer por «**logófonos**», quer por «**logógrafos**»; ora, esse «veneno» da venalidade e da indignidade sempre existiu quer na «logofonia» (fala) de «oradores», quer na «logografia» (escrita) de «escritores», pois, como acentua o grande Poeta Paul Celan, numa sua famosa carta a Hans Bender ⁽¹⁾, «**só mãos verdadeiras escrevem poemas verdadeiros**».

Cabe, pois, tanto a uns como aos outros, seja qual for a modalidade expressional por eles protagonizada, a liberdade e a responsabilidade de assumirem o λόγος [«logos»], oral ou escrito, utilizando-o opcionalmente como «remédio» ou como «veneno» — **φάρμακον** [*phármakon*] ⁽²⁾...

(1) CF. Paul Celan: *Arte Poética — O Meridiano e outros textos* (organização, posfácio e notas de João Barrento), Lisboa, Edições Cotovia, 1996, p. 66.

(2) Cf. Platão: *Fedro*, 275a-b in Platão: *O Banquete / Fedro / Apologia de Sócrates / Críton*, Lisboa, Edições 70, 2008, pp. 322-323: «... essa descoberta provocará nas almas o esquecimento de quanto se aprende, devido à falta de exercício da memória, porque, confiados na escrita, é do exterior, por meio de sinais estranhos, e não de dentro, graças a esforço próprio, que obterão as recordações. Por conseguinte, não descobriste um remédio (φάρμακον [*phármakon*]) para a memória, mas para a recordação. Aos estudiosos oferece a aparência da sabedoria e não a verdade, já que, recebendo, graças a ti, grande quantidade de conhecimentos, sem necessidade de instrução, considerar-se-ão muito sabedores, quando são ignorantes na sua maior parte e, além disso, de trato difícil, por terem a aparência de sábios e não o serem verdadeiramente». De notar a ambivalência semântica do lexema grego φάρμακον [*phármakon*]: remédio, medicamento, droga // veneno.

n) Tendo em vista a reposição de um maior rigor hermenêutico no processo analítico-interpretativo e compreensivo da «mensagem» global do *Fedro*, parece ter todo o cabimento ponderar adequadamente, também, os seguintes excertos, inequivocamente valoradores da «escrita»:

- «*Mas aquele que não possui nada de mais precioso do que as obras que compôs ou escreveu, passando o tempo a revê-las de cima a baixo, juntando as frases umas às outras e separando-as — não lhe chamarás justamente poeta, compositor de discursos ou legislador?*» (1);
- «*... não é vergonhoso escrever discursos (...)*», mas «*já é vergonhoso não os escrever e pronunciar com perfeição (...)*» (2);
- «*Sempre que um orador ou um rei é capaz de, ao atingir o poder de um Licurgo, de um Sólon ou de um Dario, se tornar um logógrafo imortal na cidade, não se considera ele acaso igual aos deuses, quando ainda em vida?*» (3);
- «*Magnífico é o passatempo (...) do homem que possui a capacidade de se deleitar com a composição de livros em que discorre sobre a justiça e outras virtudes (...)*» (4);

(1) Cf. Idem: *ibidem*, 278e, p. 334.

(2) Cf. Idem: *ibidem*, 258d, p. 266.

(3) Cf. Idem: *ibidem*, 258d, p. 266.

(4) Cf. Idem: *ibidem*, 258d, p. 265.

- o) Finalmente e **no que mais directamente diz respeito ao ensino-aprendizagem das «linguagens de especialidade»** ⁽¹⁾ (sem prejuízo do reconhecimento da diversidade e do pluralismo das abordagens metodológicas...), **«il testo scritto assume, a livello universitario, un' importanza fondamentale, ancor più che in altre realtà»**, tal como o reconhece a prestigiada investigadora Stefania Cavagnoli, docente da área da «Comunicação Especializada e Plurilinguismo» na Accademia Europea di Bolzano.

(1) Cf. Stefania Cavagnoli no seu estudo «*Quale metodo per la lezione di linguaggio specialistico?*» apud Felix Mayer (ed.): *Language for Special Purposes: Perspectives for the New Millennium*, Tübingen, Gunter Narr Verlag, 2001, vol. 1, p. 379. De notar que já o nosso visiense João de Barros (1496-1570), ao mesmo tempo de definiu, a partir do grego, a «**Grammatica**» como «**ciência de letras**» e como «**hũ módo certo e iusto de falar, & de escrever, colheito do uso, e autoridade dos barões doutos**» e a «**Orthografia**» como «**ciência de escrever dereitamente**», sublinhava a importância da aprendizagem das «**terminologias científicas**» [das «linguagens especializadas»...], ao defender que «**as ciências requerẽ seus próprios termos per onde se am de aprẽder**»; distinguia também, de modo inequívoco, que «**as letras entram pela uista**» e «**as paláuras pelos ouvidos**» (cf. João de Barros: *Grammatica da Lingua Portuguesa*, Olyssippone, 1540, capítulo inicial, dedicado à «*Difinçám da Grãmatica e das partes della*» pp. 2-3). Nota: esta edição está depositada na Biblioteca Nacional, sendo propriedade da IN-CM.

Em conclusão:

Ambos os modos de comunicação verbal, o «*modo oral*» e o «*modo escrito*», potenciados e mediatizados pela **língua portuguesa** — que é **uma língua «românica» ou «novilatina»**, importa lembrá-lo!... — **são de uma importância incontornável e têm a mesma dignidade antropológica** para todos os Povos e Países da CPLP e para as Comunidades da Diáspora, ocupando, todavia, cada um deles, **com a diversidade plural e multilectal dos seus registos e estilos**, o seu lugar próprio e específico nos concretos contextos das respectivas situações e finalidades comunicativas e (in)formativas, sem prejuízo da sua *inter-acção e inter-complementaridade... (1)*

(1) Cf. M.A.K. Halliday: *On Language and Linguistics*, London / New York, Continuum, 2003, p. 134: «**Writing and speaking (...) are different grammars which therefore constitute different ways of knowing, such that any theory of knowledge, and of learning, must encompass both. Our understanding of the social and the natural order depends on both, and on the complementarity between the two as interpretations of experience**». Em suma, segundo Halliday, «**the complementarity of speech and writing creates a complementarity in our ways of knowing and learning; once we are both speakers and writers we have an added dimension to our experience**», não deixando, de sublinhar também que «**processes and process sequences, such as sets of instructions, and including logically ordered sequences of ongoing argument, are presented and explored in speech, whereas structures, definitions, taxonomies and summaries of preceding arguments are handled through writing**».

(Os destaques são da minha responsabilidade).

Mas é no «modo escrito»,
consubstanciado nas suas diversas manifestações textuais, com especial destaque para as mais elaboradas, mais densas, mais maturadamente criativas e expressivas do ponto de vista poético-literário, sofo-epistémico, sapiencial, cultural e civilizacional, **que reside o suporte mais consistente e mais estável e a garantia mnesicamente mais duradoira e verdadeiramente perenizadora do seu incomparável potencial semiogénico, da sua memória identitária e cultural e da sua projecção civilizacional à escala do Planeta...**

Esse suporte e essa garantia, porém, **de maneira alguma podem dispensar o dever de se preservar**, no contexto da sua léxico-gramática profunda, **o insubstituível «legado» morfo-semântico das suas matrizes genealógicas e lexicogénicas clássicas** (indo-europeias, com especialíssimo destaque para as greco-latinas...) **em sua configuração orto-grafémica mais rigorosa e mais autêntica, do ponto de vista etimológico-filológico e científico-linguístico...**

Há, pois, um enorme erro que urge combater: **a ilusão quanto às virtualidades unificantes do “monofónico” e “univariário” critério foneticista da “pronunciabilidade” contra o crítico grafemicista da “escrituralidade” radicada na historicidade genealógica, “genómica”, morfogénica e identitária da filologia e da etimologia** (esta, com a inerente e plural garantia das duas fulcrais vias ou fontes da *lexicogénese*: a *via popular* e a *via erudita*),

quando se nos afigura irrefutável o facto de que a *comunicação escrita* semiosicamente potenciada pelo *diassistema linguístico* não pode deixar de envolver englobantemente, e de modo muito focado, as relações dialógico-dialécticas multiplanares entre *paradigma* e *sintagma*, entre *genotexto* e *fenotexto*, entre *textualidade*, *intertextualidade* e *contextualidade*, de par com as dimensões da *sincronia* e da *diacronia*... O que, sobretudo a nível do código léxico-gramatical, não deixa de nos fazer lembrar que *a palavra*, pensada, por um lado, em sua estrita singularidade de “**monema lexical**”, nunca deixou de ser *um búzio polifónico, espiral e verticalmente carregado de fundura histórica, de memória, de mistério e de potencial semiogénico*, e que, holisticamente perspectivada, pelo outro, em sua universal dimensão antropológico-cultural e intranscendível essência semiótico-linguística como “**faculdade simbólico-comunicacional**”, é, para Heidegger (em suas famosas e acolhedoras metáforas...) «*a morada do Ser e o abrigo da essência do Homem*» (1) ou, para o inspirado poeta e ensaísta argentino, Hugo Mujica, em seu belo e incisivo encadeamento igualmente metafórico, «*umbral e altar do ser e do desejo*»...» (2)

(1) «... *das Haus des Seins und die Behausung des Menschenwesens*» (cf. Martin Heidegger: *Lettre sur l'humanisme* (edição bilingue, com tradução de Roger Munier), Paris, Aubier, 1970, pp. 162-163).

(2) Cf. Hugo Mujica: *Flecha en la Niebla: Identidad, Palabra y Hendidura*, Madrid, Editorial Trotta, 1997, p. 167: «*umbral y altar del ser y el deseo*».

III

Pronunciar ou não pronunciar... eis a questão !...

Nas sequências grafémicas «*ct*» // «*pt*» (e similares),
quem é que é capaz de nos garantir,
de modo fundamentado, *quais são os grafemas que se
pronunciam* e *quais os que não se pronunciam*?... Onde é que
temos, para o podermos consultar, um «Dicionário de Ortoépia /
Ortofonia / Prosódia», fonologicamente rigoroso e fiável?...

Mais ainda: **onde é que pára** a tão proclamada
«**unificação ortográfica**»?... (Atenção: agora, a flexão «*pára*» do
verbo «**parar**» passou a escrever-se «*para*» sem acento gráfico,
tal como a *preposição* sua homógrafa «**para**»!...]?...

Considere-se, nessa perspectiva, a seguinte amostragem (não exaustiva) de vocábulos ordenados alfabeticamente e incluídos nas entradas **A, **B** e **C** dos dicionários de Língua Portuguesa e retiremos as devidas ilações...**

Letra **A** (amostragem da ordem de 273 lexemas)

ab**act**o ab**act**or abje**cc**ção abje**ct**o ab-reac**cc**ção ab-reac**ti**vo
abre**pt**iciamente abre**pt**ício abstrac**cc**ção abstrac**cc**ionismo
abstrac**cc**ionista abstrac**ti**vo abstrac**to** ac**cc**ção acc**cc**ionado
acc**cc**ionador acc**cc**ional acc**cc**ionamento acc**cc**ionar acc**cc**ionista
acc**cc**ipitrídeo acc**cc**ipitriforme ace**pp**ção ace**pt**ilação act**a**
act**an**cial act**an**tante act**in**a act**ín**ia act**ín**ico act**ín**ídeo
act**ín**io act**ín**ógrafo act**in**olite act**in**ometria act**ín**ómetro
act**in**omorfo act**in**operígio act**in**oscopia act**in**oterapia
act**in**oto act**in**ozoário act**iva** act**iva**ção act**iva**dor
act**iva**nante act**iva**r act**iva**idade act**iva**ismo act**iva**ista
act**ivo** act**o** act**or** act**riz** act**ua**ção

actual actualidade actualismo actualista actualização
actualizar actualmente actuante actuar actuarial
actuário actúoso acupuncto acupunctura
acupuncturação acupunctural acupuncturar
adaptabilidade adaptação adaptador adaptar adaptável
adaptómetro adepto adictício adicto adjeção
adjectivação adjectivado adjectival adjectivalização
adjectivar adjectividade adjectivo adopção
adopcionismo adoptante adoptar adoptivo ad-rectal
adveção afecção afectação afectante afectar
afectividade afectivo afecto afectuosidade afectuoso
alípta alíptério alíptica alóctone amígdala amigdalácea
amigdalar amigdalectomia
amigdaliano amigdálico

amigdalífero amigdaliforme amigdalina amigdalino
amigdalite amigdalotomia amigdalótomo amnesia
amnésia amnesiar amnésico amnéstico amniado
amnícola âmnio amniocentese amniota amniótico
amnistia amnistiar amplectivo anabaptismo
anabaptista anabenodáctilo anactesia anactésico
anatóctico anafiláctico anagliptografia analiptográfico
analecta analecto analector analéptica analéptico
anaptixe anatríptico anfictião anficionia anfictiónico
anfictiónide anfictiónio anfracto anfractuosidade
anfractuoso angiectasia anisóptero anoréctico
antártico antepectoral anteprojecto anticéptico

anticonce**pc**ção anticonce**pc**ional anticonce**pt**ivo antí**ct**one
antidispé**pt**ico antidá**ct**ilo anti**pt**ose anti-sé**pt**ico
aperce**pc**ção aperce**pt**ibilidade aperce**pt**ível aperce**pt**ivo
apodí**ct**ico apoplé**ct**ico apople**ct**iforme apople**ct**óide
aptar **apte**ira **apter**igianos **apter**ígi**os** **apter**igogénios
apterigotas **apt**ério **apt**érix á**pt**ero **apter**ogénios
apterologia **apter**ólogo **apt**ialia **apt**ialismo á**pt**ico **apt**idão
aptificar **apt**itude **ap**to arco**pt**ose ar**ct**ação ar**ct**ar ár**ct**ico
ar**ct**ícola Ar**ct**o ar**ct**océfalo ar**ct**opiteco Ar**ct**uro arefac**cc**ção
ar**itm**ancia ar**itm**ante ar**itm**ântico ar**itm**ética
ar**itm**eticamente ar**itm**ético ar**itm**etógrafo ar**itm**ografia
ar**itm**ógrafo ar**itm**ologia ar**itm**ológico ar**itm**omancia

aritmomania aritmomaníaco aritmómano aritmomante
aritmomântico aritmometria aritmométrico aritmómetro
aritmoplanímetro aritmoplanimetria aritmofia
arquitectação arquitectar arquitecto arquitectónica
arquitectónico arquitector arquitectura arquitectural
artefacto aspectável aspecto aspectual asséptico
asseptização asseptol assíptota assímptota assímptótico
assumptível assumptivo assumpto atracção atractividade
atractivo atractor autocorreção autocorrectivo
autocorrector autóctone autoctonia autoctonismo
autodidacta autodidáctica autodidáctico autodidactismo
autoprotecção autóptico aviceptologia...

Letra **B** (amostragem da ordem de 38 lexemas)

bactéria bacteriáceo bacteriano bactericida bacterico
bacteriemia bacteriófago bacteriologia bacteriológico
bacteriologista bacteriólogo bacterioscopia bacteriose
bacteriostático bacterioterapia bacteriúria baptismal
baptismo baptista baptistério baptizado baptizando
baptizante baptizar baptizo biblioclepta biotáctico
bissecção bissectar bissector bissectriz bráctea bracteado
bracteal bracteiforme bractéola bracteolado bracteolar...

Letra C (amostragem da ordem de 122 lexemas)
(**atente-se, focadamente, na questão da “unificação” ortográfica!...**)

cactácea cactiforme cacto (> cato) cactóide (> cactoide)
calefacção (> calefação) calefactor (> calefator)
calefactório (> calefatório) captação captador captar
captor captura capturador capturar carácter (> carácter /
caráter, ao gosto do “freguês”) caracterial (> caracterial /
caraterial, ao gosto do “freguês”) característica (>
característica / caraterística, ao gosto do “freguês”)
característico (> característico / caraterístico, ao gosto do
“freguês”) caracterização (> caracterização /
caraterização, ao gosto do “freguês”) caracterizador (>
caracterizador / caraterizador, ao gosto do “freguês”)

carac**ter**izante (> caracterizante / caraterizante, ao gosto do “freguês”) carac**ter**izar (> caracterizar / caraterizar, ao gosto do “freguês”) carac**ter**ologia (> caracterologia / caraterologia, ao gosto do “freguês”) carac**ter**ológico (> caracterológico / caraterológico, ao gosto do “freguês”) cataplé**ct**ico (> cataplético) cata**pt**ose catarré**ct**ico (> catarrético) ce**pt**icismo (> ceticismo) cé**pt**ico (> cético) ce**pt**rífero (> cetrífero) ce**pt**rígero (> cetrífero) ce**pt**ro (> cetro) circunspe**cc**ção (> circunspeção) circunspe**cc**ionar (> circunspeccionar) circunspe**ct**o cle**pt**ofobia, cle**pt**ófobo, cle**pt**omania, cle**pt**ómano, coa**pt**ação coa**pt**ar coa**pt**idão coar**ct**ação (> coartação) coar**ct**ado (> coartado) coar**ct**ar (> coartar) cole**cc**ção (> coleção)

colec**cc**ionação (> coleção) colec**cc**ionador (> colecionador) colec**cc**ionar (> colecionar) colec**cc**ionável (> colecionável) colec**cc**ionismo (> colecionismo)
colec**cc**ionista (> colecionista) colec**ct**a (> coleta) colec**ct**ado (> coletado) colec**ct**ânea (> coletânea) colec**ct**âneo (> coletâneo) colec**ct**ar (> coletar) colec**ct**ário (> coletário)
colec**ct**ável (> coletável) colec**ct**ício (> coletício)
colec**ct**ivamente (> coletivamente) colec**ct**ividade (> coletividade) colec**ct**ivismo (> coletivismo) colec**ct**ivista (> coletivista) colec**ct**ivização (> coletivização) colec**ct**ivizar (> coletivizar) colec**ct**ivo (> coletivo) colec**ct**omia colec**ct**or (> coletor) colec**ct**oria (> coletoria)

concepção (> conceção) concepcional (> concecional)
concepcionário (> concecionário) conceptáculo (>
conceptáculo / concetáculo, ao gosto do “freguês”)
conceptibilidade (> conceptibilidade / concetibilidade, ao
gosto do “freguês”) conceptismo (> / conceptismo /
concetismo, ao gosto do “freguês”) conceptista (>
conceptista / concetista, ao gosto do “freguês”) conceptiva
(> conceptiva / concetiva, ao gosto do “freguês”)
conceptível (> conceptível / concetível, ao gosto do
“freguês”) conceptivo (> conceptivo / concetivo, ao gosto
do “freguês”) conceptual (> conceptual / concetual, ao
gosto do “freguês”) conceptualismo (> conceptualismo /
concetualismo, ao gosto do “freguês”) conceptualista (>
conceptualista / concetualista, ao gosto do “freguês”)

conce**pt**ualização (> conceptualização / concetualização, ao gosto do “freguês”) conce**pt**ualizar (> conceptualizar / concetualizar, ao gosto do “freguês”) conect**ar** conect**ivo** (> conectivo / conetivo, ao gosto do “freguês”) conect**or** (> conector / conetor, ao gosto do “freguês”) confe**cc**ção (> confeção) confe**cc**ionador (> confecionador) confe**cc**ionar (> confecionar) conjec**ct**ânea (> conjetânea) conjec**ct**ura (> conjetura) conjec**ct**urador (> conjeturador) conjec**ct**ural (> conjetural) conjec**ct**urar (> conjeturar) conjec**ct**urável (> conjeturável) consum**pç**ão (> conumpção / consunção, ao gosto do “freguês”) consum**pt**ibilidade (> consuntibilidade / consuntibilidade, ao gosto do “freguês”)

consum**pt**ível (> consumptível / consuntível, ao gosto do “freguês”) consum**pt**ivo (> consumptivo / consuntivo, ao gosto do “freguês”) consum**pt**o contactar (br. contatar)
contactável (br. contatável) contacto (br. contato) contactual (br. contatual) contrac**ç**ão (> contração) contrace**ç**ão (> contraceção) contrace**pt**ivo (> contracetivo) contrá**ct**il (> contráctil / contrátil, ao gosto do “freguês”) contractilidade (> contractilidade / contratilidade, ao gosto do “freguês”) contractível (> contratível) contractivo (> contrativo) contracto (> contracto / contrato, ao gosto do “freguês”) contractura (> contractura / contratura, ao gosto do “freguês”) contra**fa**ç**ç**ão (> contrafação) contra**fa**ctor (> contra**fa**tador) corrup**ç**ão corrup**pt**ela corrup**pt**ibilidade corrup**pt**ível corrup**pt**ivo corrup**pt**o corrup**pt**or...

IV

S. O. S.

Acordo Ortográfico:

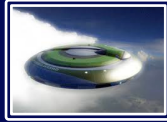
“SOS”

pelas matrizes profundas da língua portuguesa...

pela promoção da “literacia” científica e cultural...

*pelas crianças e pelos jovens
transformados em “cobaias” indefesas...*

Alerta máximo!...



S.O.S.! — O léxico erudito e mais especializado do “modo escrito” da Língua Portuguesa corre grave perigo!...

A Língua Portuguesa,

exactamente porque é uma língua
românica ou *neolatina*,

tem *genealogia*,

tem *história* e

é memória !...

A língua portuguesa

(ou seja, «a mais esplendorosa, perdurável e irradiante criação de Portugal», segundo o lapidar ajuizamento de Vítor Aguiar e Silva) «com pouca corrupção», faz lembrar a língua latina, sua matriz genética e “adeânica”...

*Sustentava contra ele Vénus bela,
Afeiçoada à gente Lusitana,
Por quantas qualidades via nela
Da antiga, tão amada sua, Romana;
Nos fortes corações, na grande estrela,
Que mostraram na terra Tingitana,
E na língua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é a Latina.*

Camões: *Os Lusíadas*, I, 33.

Nota: são vinte e sete [27] as sequências grafémicas «*ct*» e três [3] as sequências grafémicas «*pt*» que me foi possível inventariar em *Os Lusíadas*; a Base IV do Acordo vai «liquidar» algumas delas, pelo facto de o «*c*» e o «*p*» não se pronunciarem!...

**Para uma imprescindível
revogação
(ou, pelo menos, reformulação...)
da “Base IV”
do Novo Acordo Ortográfico**

as sequências grafêmicas

(aí ditas “consonânticas”)

cç / ct // pç / pt // bd / bt / gd / mn / tm

O diassistema linguístico

seus códigos, estratos ou planos estruturantes:

- *semântico-pragmático*
- *léxico-gramatical*
- *manifestativo-expressional*
(fonemático <> grafemático)

– um “sistema de sistemas” multilectais e multivarietais (com suas variações e variedades *dialectais*, *sociolectais* [sofo-epistemolectos, tecnolectos... idiotismos, gíria, jargão, calão...] e *idiolectais* [registos, estilos, níveis...]), tudo implicado nas variações diacrono-tópicas e sincrono-tópicas

1. a língua das práticas comunicacionais correntes (comuns, gerais e mais informais)

práticas orais

práticas escritas

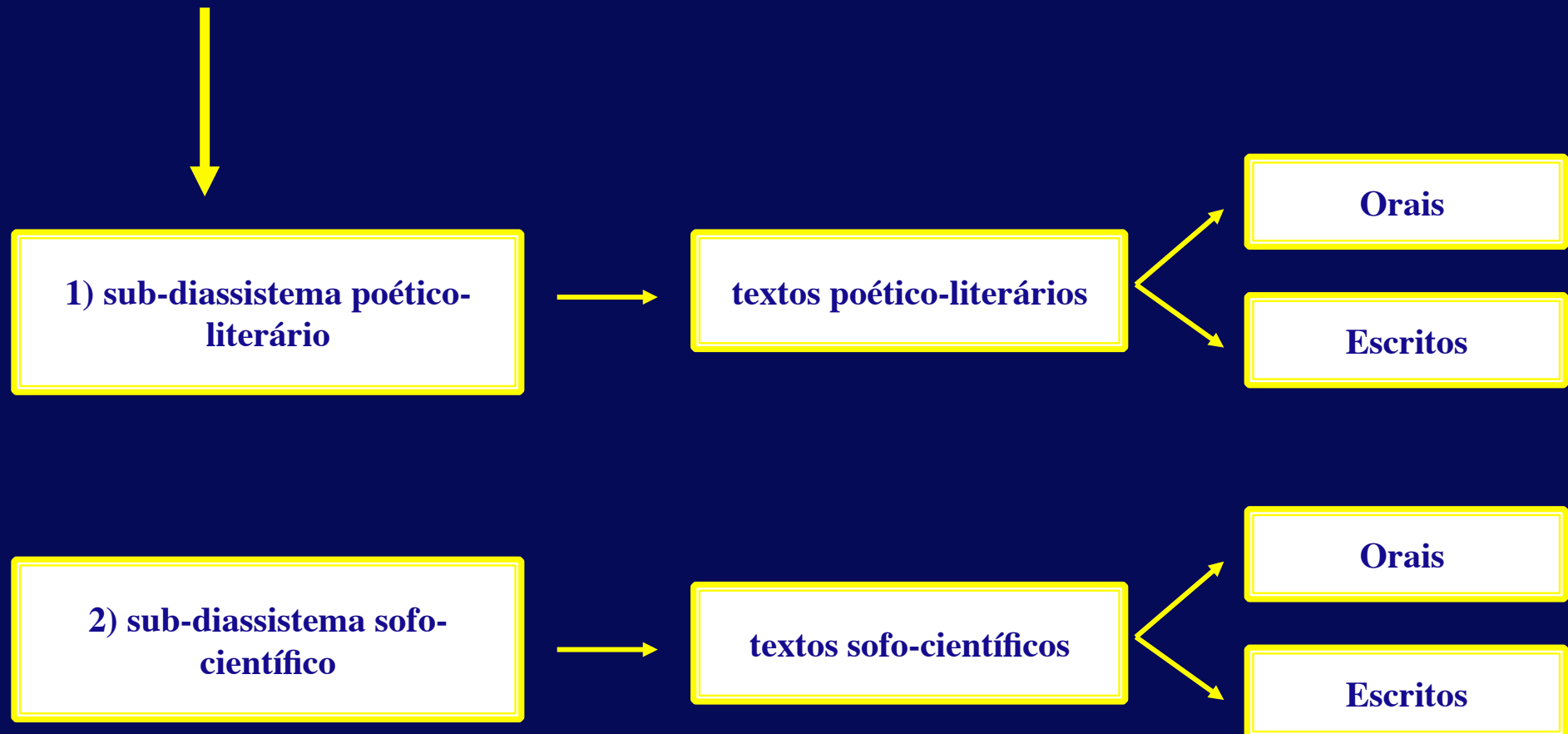
2. a língua das práticas comunicacionais criativas, especializadas e mais elaboradas...

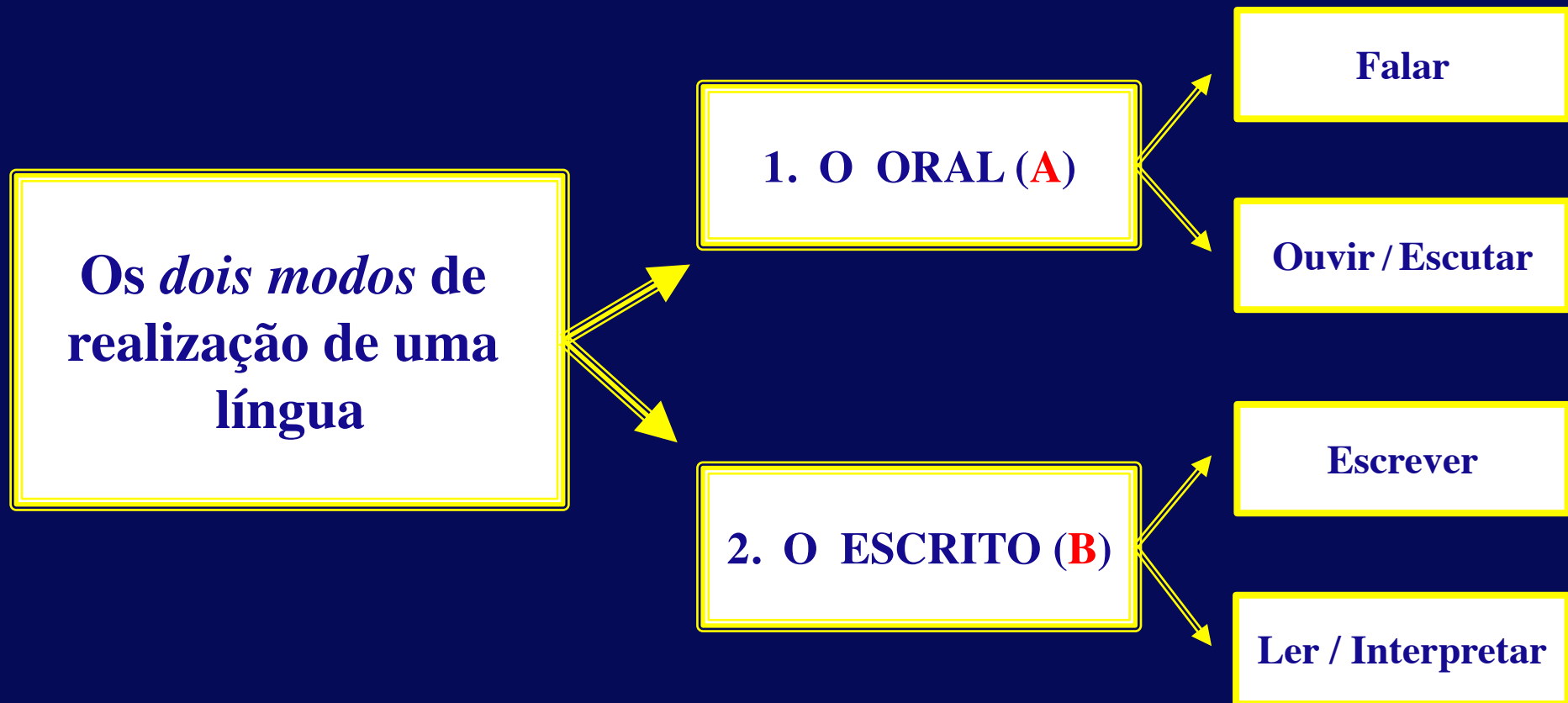
práticas orais

práticas escritas

dois importantes “sub-diassistemas” semiótico-verbais (“modelizantes secundários”) e sua produtividade textual:

1) sub-diassistema poético-literário; 2) sub-diassistema sofo-científico





(A) concretizado buco-auditivamente (fonação \diamond auscultação), na base de *sons / fones / fonemas* (vocálicos e consonânticos) produzidos pelo aparelho fonador e propagados na atmosfera, sob a forma de fluxos acústico-ondulatórios.

(B) concretizado óptico-manualmente, na base de *letras / grafos / grafemas* (que integram o “alfabeto” adoptado por uma dada língua), sob a forma de sequências ordenadas, inscritas e fixadas num suporte material como o papel, entre outros.

Os Dois Referenciais Hiléticos [“Materiais”]

da fundamentação e da sustentação
reguladora e normalizadora das configurações

“fonémica” e “grafémica”

das práticas verbais potenciadas pelo diassistema linguístico

o modo oral → textos orais ↔ o modo escrito → textos escritos

↓ (→ correlações convencionadas ←) ↓

Ortoépia / Ortofonia / Prosódia

Pronunciabilidade

fonemicidade → os fonemas

foneticidade / sonoridade →

os fones, os sons

falar ◇ ouvir / escutar

– Física Acústica Humana –

(patologias orgânico-funcionais:

Otorrinolaringologia, Pneumologia)

Ortografia

Escrituralidade

grafemicidade → os grafemas

opticidade / manualidade →

os grafos, as letras, os sinais gráficos

escrever ◇ ler / interpretar

– Física Oftálmica + Manu-motricidade –

(dígito-tactilidade: Invisuais → Sistema Braille)

(patologias orgânico-funcionais:

Oftalmologia, Fisioterapia)

as quatro (4) nucleares
funções do primeiro
dos dois grafemas das
sequências [ct / pt...] a
que se reporta a Base
IV do AO/90

Ex: o vocábulo 'directo' provém do latim: 'di + rectum'.
A raiz reg- > rec- / rig- em que ele assenta está presente em palavras como direcção, direccionar, directiva, directriz, director, directório, indirecto..., transmitindo a todas elas o significado comum que lhes é transversal de "proceder, agir, dirigir, governar..., segundo o rumo marcado pela linha recta, isto é, sem andar às voltas e reviravoltas"; todas estas palavras pertencem à mesma família lexical e pronunciam-se com o «è» aberto, tal como nos é sinalizado pelo grafema «c» que vem grafado imediatamente a seguir ao grafema «e» e imediatamente antes do grafema «t»); também está presente em lexemas como direito, endireitar, reitor, verificando-se, como se vê nestes exemplos, a vocalização do «c» em «i»...

1. reenviar, quando se pronuncia (ex.: apto), para o fonema do código fonemático que convencionalmente corresponde a esse grafema: à letra p corresponde o som consonântico bilabial surdo [p]...

2. sinalizar, mesmo que não se pronuncie, a abertura tímbrica da vogal representada pelo grafema que imediatamente o antecede, constituindo com ele um «dígrafo» (com uma função diacrítica análoga à dos conhecidos «dígrafos»: «ch», «lh», «nh»): «ac», «ec», «oc» // «ap», «ep», «op»; estes «dígrafos» equivalem a vogais abertas: «à», «â», «ò»: exs.: acta [à], factura [â]... directo [è], espectador [è]... nocturno, adoptivo [ò]... → vogais abertas)...

3. constituir o referencial de pressuposição genealógica do fenómeno evolutivo da vocalização [«c» > «i/u»]: actum > auto / aito; directum > direito; factum > feito; jactum > jeito; rector(em) > reitor...

4. remeter para a matriz genealógica que é constituída pela raiz do étimo do lexema e, no plano da didáctica do vocabulário, permitir a articulação morfo-semântica entre lexemas da mesma família lexical (correlação entre lexicogénese e lexicodidáctica)...

O inventário sígnico de uma língua

o “inventário” ou “repertório” sígnico de uma “língua”, perspectivada sistemicamente, integra

dois tipos de palavras:

as palavras lexicais

(“content words”) e

as palavras gramaticais

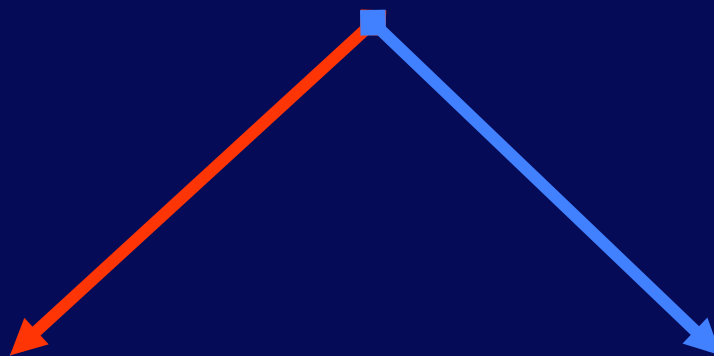
(“function words”), sendo que as primeiras

constituem a real base

do poder semiogénico

de qualquer sistema linguístico.

constituintes do “inventário” (ou repertório) sígnico
de uma língua



Palavras Lexicais
“content words”

+

Palavras Gramaticais
“function words”

Os lexemas [“content words”] da língua portuguesa
(verbos, substantivos, adjetivos...)
são, em sua esmagadora maioria, provenientes da
língua latina,
através de duas fundamentais
vias *lexicogénicas*:
a via popular e a via erudita.

Etimología

(etymology, étymology, Etymologie, etymologija [gr. ἔτυμος λόγος; τὸ ἔτυμον verdad, verdadero significado de una palabra]; ἔτυμο-λογία; lat., etymologia; al., 1520: etymologiei [etymologie]).

«Disciplina que trata del origen y evolución de las palabras; disciplina que trata del origen y del significado originario, del significado verdadero y más profundo de las palabras.

La etimología «remonta el pasado de las palabras hasta dar con algo que las explica», es, sobre todo, «la explicación de palabras por medio de la comprobación de sus relaciones con otras palabras...», observa la historia de familias de palabras y también de elementos morfológicos, prefijos, sufijos, etc. (Saussure [...])».

Theodor Lewandowski: *Diccionario de Lingüística*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1982, entrada «Etimología», p. 126.

Um erro que importa combater:

a ilusão quanto às virtualidades unificantes do
“**monofónico**” e “**univiário**” *critério foneticista da*
“*pronunciabilidade*”, contra o *critério grafemicista da*
“*escrituralidade*” radicada na historicidade
genealógica, morfogénica e identitária da *filologia* e da
etimologia (esta, com a inerente e plural garantia das
duas fulcrais vias ou fontes da *lexicogénese*:
a via popular e **a via erudita**),
o que não deixa de nos fazer lembrar que
cada palavra é, em si própria, um búzio polifónico,
espiral e verticalmente carregado de fundura histórica,
de memória, de mistério e de potencial semiogénico...

Latim

as duas fundamentais vias lexicogénicas

étimos

a via popular

+

a via erudita

actum

auto / aito

acto

architectu(m)
(< do grego: ἀρχιτέκτων)

alquitete

arquitecto

arithmetica(m)

aresmetica

aritmética

(Livro Verde da Univ. de Coimbra, 1431)

auricula(m)

orelha

aurícula

capitulu(m)

cabidoo > cabido

capítulo

Latim



as duas fundamentais vias lexicogénicas



étimos



a via popular

+

a via erudita

captare
directum
factum
jactum
planum



catar
direito
feito
jeito
chão

captar
directo
facto
jacto
plano

**Seleccção de matrizes latinas
sobre as quais incidem, de um modo
especial, os efeitos liquidatários da
Base IV**

*(sequências grafémicas: cç / <<ct>> //
pç / <<pt>> // bd / bt / gd / mn / tm)*

(exemplos elucidativos da importância das “matrizes clássicas” [greco-latinas] — **as raízes / os radicais** — na formação e na aprendizagem do vocabulário erudito e especializado)

Matrizes Latinas

apio, -is, -ere, **aptum**
ago, -is, -ere, egi, **actum**
capio, -is, -ere, cepi, **captum**
dico, -is, -ere, dixi, **dictum**
duco, -is, -ere, duxi, **ductum**
facio, -is, -ere, feci, **factum**
fingo, -is, -ere, finxi, **fictum**
flecto, -is, -ere, flexi, **flexum**
figo, -is, -ere, flixi, **flictum**
fluo, -is, -ere, fluxi, **fluctum**
frango, -is, -ere, fregi, **fractum**
frigo, -is, -ere, frixi, **friatum**
iacio, -is, -ere, ieci, **iaatum**
iungo, -is, -ere, iunxi, **iunctum**
lego, -is, -ere, legi, **lectum**
lugo, -is, -ere, luxi, **luctum**
necto, -is, -ere, nexi/nexui, **nexum**
opto, -as, -are, -avi, **optatum**
pango, -is, -ere, pepigi, **pactum**
pingo, -is, -ere, pinxi, **pictum**

pungo, -is, -ere, pupugi, **punctum**
rego, -is, -ere, rexi, **rectum**
rumpo, -is, -ere, rupi, **ruptum**
scalpo, -is, -ere, scalpsi, **scalptum**
scribo, -is, -ere, -psi, **scriptum**
sculpo, -is, -ere, -psi, **sculptum**
seco, -as, -are, -cui, **sectum**
specio, -is, -ere, spexi, **spectum**
stringo, -is, -ere, -nxi, **strictum**
struo, -is, -ere, -uxi, **structum**
tango, -is, -ere, tetigi, **tactum**
tego, -is, -ere, texi, **tectum**
tingo [-guo], -is, -ere, tinxi, **tinctum**
traho, -is, -ere, traxi, **tractum**
unguo [-go], -is, -ere, unxi, **unctum**
veho, -is, -ere, vexi, **vectum**
vincio, -is, -ire, -nxi, **vincum**
vinco, -is, -ere, vīcī, **victum**

e outras...

APIO, -ĪS-, -ĔRE, *EPI, APTUM

raiz: **ap**¹- < [**a*₂*ep*-> **a*₂*ap*-], com o significado de “tomar, obter, alcançar, atingir, conseguir, anexar, ligar-se a...”

Esta matriz está presente no latim “**apex**” [= ápice, ponta, topo, cume, cimeira, sumidade], “**apiscor**” [= chegar a, conseguir], “**aptus**” [= apto, capaz, que está em condições de alcançar, de conseguir...], “**coepi**” (pret. perf. de “incipio” [= começo...]) “**copula**” (= ligação), entre outros lexemas;
no grego: **ἄπτω** (= ajustar), **ἄψις** (= abóbada, ábside); no sânscrito “**apnoti**” [= alcançar], no hitita “**ēpmi**” [= alcançar], no védico “**āpa**” (= atingir)...

vocabulário latino (amostragem)

*adaptare adipisci adeptus apex apicula apisci aptare
aptus aptitudo apud coaptare coeptare coeptus copula
copulatio copulativus copulare indipisci ineptia ineptus...*

Contraponto Lexicológico

Português

adaptação adaptar adepto ápex apical apicectomia ápice
apiciforme apicilar apicoalveolar apicodental apicular
aptável aptar aptidão aptificar aptitude apto atitude cópula
(< co + apula) copular copulativo inépcia inepto...

Inglês

adapt adaptation adept apex apical apicilar apicoalveolar
apicodental apicoectomy apicular apt aptitude copulate
copulation copulative inept ineptitude...

Espanhol

adaptación adaptar adepto ápex apical ápice apiciforme
aptitud cópula copulación copular copulativo inepticia
ineptitud inepto...

Francês

adaptation adapter adepte apex apexien apical apiculé
apicodental apicoectomie apiculaire apte aptifier aptitude
copuler copulation copulative inapte inaptitude
inepte ineptie...

Italiano

adattare adattabile adattatore adatto adepto apice
apicectomia attitudine attitudinale atto (≠ da *atto*, questo,
appartenente alla stessa famiglia lessicale di: *attività*, *agire*, *azione...*) copula
(< co + *apula*) copulare copulativo copulazione inetto...

Alemão

Adaptation Adaption Adept(en) apt Kopulation kopulieren

AGO, -ĪS-, -ĔRE, ĒGI, ACTUM

raiz: *ag*¹- < **ǵ*₁*aĝ*- [com as variantes *ak-s-* / *ig-* / *eg-* / *ac-(t)*] e com o significado fundamental de “impulsionar, movimentar e actuar direccionadamente, guiar, conduzir...”

Esta matriz está na génese de mais de 400 lexemas do “inventário lexical” (popular e erudito) da Língua Portuguesa, desde os medievais e populares ‘aito /auto’ e ‘coita / cuita / cueita’, até aos eruditos ou especializados ‘actor’, ‘actriz’, ‘actual’, ‘actuar’, ‘axioma’, ‘estratégia’, ‘exacção’, ‘exacto’, ‘exactor’, ‘reactor’, ‘redactor’, ‘sinagoga’...

Nota: a raiz *ag-*, com as suas variantes, está presente, por exemplo, no homólogo verbo grego ἄγω, no nome próprio *Ogma* (do antigo irlandês: < do Céltico: **Ogmios*), com o qual se designava uma divindade céltica, tradicionalmente considerada a inventora do alfabeto druídico sagrado — alfabeto *ogham* —, usado pelas línguas gaélicas (ou goidélicas).

vocabulário latino (amostragem)

*abactio abigere actio actionarius actitare actiuncula activare
activatio activitas activus actor actrix actualis actualitas actuare
actuarius actum actuosus adigere agenda agens agentia agere agilis
agilitas agitare agitatio agitator agon agonia agonista agonisticus
agonizare coactio coactor coactus coagulare coagulum cogens
cogere (< co + ag + ere) cogitare (< co + ag + itare) exactio exactor
exactus exagitare exagium examen (ex + ag + men) excogitare
exigens exigentia exigere exiguitas exiguus fustigans fustigare
indagare indagatio indagator intransigens intransigentia navigare
prodigalitas prodigium prodigus protagonista recogitare redactio
redactor redigere ([< red- / re- = movimento para trás, repetição
revisiva, reanálise reformuladora...] + ago) retroactio retroagere
subigere transactio transactus transigens transigentia transigere...*

Contraponto Lexicológico

Português

acção accionar accionista acta activar actividade activista
acto actor actriz actual actualidade actuar axiologia [ag >
ac + s + io + logia] axiológico axioma axiomático coacção
coactivo coactar coactor coagulação coágulo estratégia
estratégico exacção exactidão exacto exactor exame
hipnagógico inacção inactivo inactividade intransigência
intransigente objurgação objurgar objurgatório (ob-ius-ago
> ob-iur-igo > ob-iur-go) pró-activo reacção reaccionário
reactivo reactor redacção redactor retroacção retroactivo
transacção transacto transigir...

Inglês

**action act activate activity activist active actor actress
actual actuality actuate axiology axiologic axiom axiomatic
coaction coactive coact coactor coagulation exact exam
exaction hypnagogic inaction inactive inactivity
intransigent objurgate reactor strategy...**

Espanhol

**acción accionar accionista acta activar actividad activista
activo acto actor actrice actual actualidad actuar axiología
axiológico axioma axiomático coacción, coactivo coágulo
estrategia exacción exactitude exacción exacto exactor
examen inacción inactividad inactivo reactor
objurgación...**

Francês

action actionner actionnaire activer activité activiste actif
acte acteur actrice actuel actuer actualité axiologie
axiologique axiome axiomatique coaction exact exaction
exactitude examen hypnagogique inaction inactivité
inactif intransigeance objurgation réacteur stratégie...

Italiano

azione attività attivista attivo atto attore attrice
attuale attualità attuare assiologia assiologico
assioma assiomatico coazione coattivo esame
esattezza esatto esattore esazione inattivo inazione
reattore obiurgare...

Alemão

Akt Akte Akten Aktenmappe Aktennotiz Akteur
Aktie Aktienbörse Aktion Aktiv aktivieren
Aktivist Aktualität exakt Examen Reagenzglas
reagieren Reaktion reaktionär Reaktor
Redakteur Redaktion...

CAPIO, -ĪS, -ĔRE, CĒPI, CAPTUM

raiz: *kəp- / kēp- / kōp- [com as variantes: cap- / cip- / cep- / cop-], portadora do significado fundamental de “captar, capturar, agarrar, tomar com as mãos ou com a mente...”; está presente, por exemplo, em vocábulos ingleses como *hawk* (= falcão, ave de rapina) e *haven* (= porto marítimo, cais de aportagem e de carga e descarga dos navios...), no irlandês *cachtaim* (= tomar como prisioneiro), no grego κάπη (= manjedoura, presépio, creche...), κάπτω (= captar com as mãos, com as garras, com a boca) e κώπη (= mão cheia; cabo ou punho dos remos)...

vocabulário latino (amostragem)

*acceptabilis acceptatio acceptator acceptio acceptor acceptum
accipere antecapere anticipare capabilis capacitas capax capere
captatio captator captiosus captivator captivitas captivus captare
captor **captura** conceptio conceptaculum conceptum concipere
deceptio deceptor deceptum decipere decipula deinceps disceptatio
disceptator disceptare exceptio excipere forceps incapabilis
incapacitas incapax inceptio inceptivus inceptor inceptum incipere
manceps municeps municipalis municipium occupatio occupatus
occupare particeps participatio participialis participium participare
perceptibilis perceptio percipere praeceptio praeceptivus praeceptor
praeceptum praecipuus princeps principalis principalitas
principatus principere principiari principium receptaculum
receptatio receptio receptor receptorium recipere recuperator
recuperare susceptio susceptor suspectum suspicere usucapio...*

Contraponto Lexicológico

Português

acepção antecipação antecipar capacidade capaz incapaz
capcioso captação captar captura cativar (< lat: **captivare**
cativeiro cativo (< **captivu(m)** > **cativo** [assimilação **p > t** +
redução: **tt > t**]) concepção conceito (< do latim: **conceptu(m)**),
com a vocalização **p > i**) preconceito (ver atrás: **conceito**)
conceptualismo **conceptivo** contracepção **contraceptivo**
decepção **decepcionar** excepção **excepcional** **excepto**
excipiente **incapacidade** **incapacitar** **incapaz** **incipiente**
intercepção **interceptar** **interceptor** **intussuscepção** **municipal**
município **participação** **participante** **participar** **partícipe**
particípio **percepção** **percepcionar** **perceptível** **recepção**
receptáculo **recepcionar** **recepcionista** **receptivo** **receptor**
recipiente **suscepção** **susceptibilidade** **susceptível** (**suscipio**, -is,
-ere < **sub-capio**)...

Inglês

acception anticipation anticipate capacity captious
capture contraception contraceptive deception
deceptionate exception exceptional except excipient
incapacity incipient interception intercept interceptor
intussusception participant participate participation
participle perceptible perception receptacle reception
receptionist receptive recipient susceptibility
susceptible...

Espanhol

acepción anticipación anticipar capacidad capcioso
captación captura contracepción contraceptivo
decepción decepcionar excepción excepcional excepto
excipiente incapacidad incipiente intercepción
interceptar interceptor intususcepción participación
participante participar partícipe participio percepción
recepción receptor suscepção susceptible
susceptibilidad...

Francês

acception **cap**acité **cap**tation **cap**ture **ex**cepté **ex**cepter
exception **ex**ceptionnel **ex**cipient **inc**apable **inc**apacité
intercepter **inter**cepteur **inter**ception **inter**cepteur
intussusception **part**icipant **part**icipation **part**icipe
perception **per**cepcionner **ré**ceptacle **ré**ception
réceptionner **ré**cepteur **ré**cipient **sus**ceptible...

Italiano

accettabile accettare accettazione accettabile accettore
accezione anticipazione anticipare capacità capzioso
cattura partecipante partecipare partecipazione
partecipe partecipio ricettore suscettibile
suscettibilità...

Alemão

**Antizipation antizipieren Kapazität Capture
Contraceptive Konzept konzeptionell Konzeptualismus
Partizip Rezeption Suszeptibilität...**

DICO, -ĪS, -ĔRE, DIXI, DICTUM

raiz: *deik-* / *dik-* / *doik-* (com as variantes: *deig-* / *dig-* / *doig-*)

portadora da significação fundamental de
«*proclamar solenemente, anunciar, falar, gesticulando e apontando com o dedo, mostrar, demonstrar, ensinar...*»

presente também, entre outras línguas, em grego: *ἀπόδειξις, ἀποδεικτικός, δείκνυμι, δείξις, παράδειγμα...*; em sânscrito: *diçati*; em inglês: *teach, teaching, token*; em alemão: *Dichter...*

vocabulário latino (amostragem)

*abdicare abdicatio apodicticus benedicere benedictio benedictus
condicere condictio contradicere contradictio contradictorium
dedicare dedicatio dicere dictare dictator dictio dictum digitalina
digitalis digitum edicere edictum extradicere extradictio index
indicare indicativus indicium interdicere interdictio interdictum
judex judicatio judiciarius judicium juridicus maledicere maledictio
maledictus praedicere praedictio praedictum
veredictio veredictum...*

Contraponto Lexicológico

Português

abdicação abdicar apodíctico bênção bênção bendito bendizer
condizer condição contradizer contradição contraditório
dedicar dedicação dedicatória dedal (< lat: digitale[m]) dedaleira
dedo (< lat: digitu[m]) deíctico deixis dicionário digital digitalina
digitar dígito ditado ditador ditar dicção dito dizer éditto edito
índex indicar indicativo índice indício interditar interdição
interdito juiz (lat: < iudice[m]) judicacão judicatura judiciário
judicial juízo julgar (< lat: iudicare) jurídico maldizer maldição
maldito maledicente predizer predição predicacão predicado
predicar veredicto veredicção / veridicção...

Inglês

abdicable abdication abdicate abdicative abdicator apodictic
Benedict benediction benedictional Benedictine Benedictinism
benedictive benedictory condition contradict contradiction
contradictory dedicate dedicatee dedication dedicative
dedicator dedicatory deixis dictate dictation dictator dictatorial
dictatorship digit digital digitaline digitalis digitalization
digitalize digitate digitation digitiform diction dictionary
dictum edict edictal indicate indication indicative index
interdict judge judgment judicial judiciary predict predicate
prediction predictive verdict veridiction...

Espanhol

abdicación abdicar apodíctico bendecido bendición bendito
benedicir condición contradecir contradicción contradictorio
decir dedicar dedicación dedicatória dedal (< lat: digitale [m])
dedalera dedo (< lat: digitu[m]) deíctico deixis dictado dictador
dictar dicción diccionario dicho dígito, digital digitalina edicto
entredicho indexación indexar indicación indicar indicativo índice
indicio interdición interdicto juez (< lat: iudice[m]) judiciário
judicial judicatura juicio judicial judiciario juzgar (< lat: iudicare)
jurídico maldecir maldiciente maldición maldito predecir
predecible predicción predicable predicación predicado predicar
predito veredicción veredicto...

Francês

abdication abdiquer apodictique benédiction béni bénit bénitier
bénir contradicteur contradiction contradictoire contredire
dédicace dédicacer dédié dédier dédire deïxis dire dictateur
dictatorial dictatrice dictature dictée dicter diction dictionnaire
dicton doigt (< lat: digitu[m]) digital digitale digitaline digitaliser
déictique déïxis édit index indexation indexer indicateur indicatrice
indication indicatif indice indiciaire indicible indiquer interdiction
interdire judicature judiciaire judicial judiciaire judicieux juge (<
lat: iudice[m]) juger (< lat: iudicare) juridique juridiction maudire
maudissant maudit prédicable prédicat prédicateur prédication
prédiction prédire véredict vérediction véridicité véridique...

Italiano

abdicazione abdicare abdicò abdicatorio apodittico Benedetta
Benedettino/i benedetto Benedetto benedicente benedire
benedizione contraddire contraddittore contraddittorio
contraddizione dedica dedicare dedizione deissi deittico dettare
dettato dettatura detto dire dittatore dittatoriale dittatura digitale
digitalina digitalizzare digitalizzazione dito (< lat: digitu[m]) dizione
dizionario editto giudicatorio giudicatura giudicare giudice (< lat:
judice[m]) giudiziario giudizio giudizioso giuridico giurisdizione
indicare indicativo indicato indicatore indicazione indice
indicizzare indicizzazione indicibile indicativo indicatore indicatrice
indicazione indice interdetto interdire interdizione maledetto
maledicente maledire maledizione predica predicabile predicare
predicativo predicato predicatore predicazione predittivo
predizione veridicità veridico...

Alemão

apodiktisch Benedikt Benediktiner Benediktus deiktisch
Deixis Dichter Dichtung Diktat Diktator diktatorisch
Diktatur diktieren Diktion, Diktionen Diktionär Diktum
digital Digitalis digitalen Digitalisierung Edikt judikative
Judikatur judizieren juridisch Jurisdiktion Index
indexikalisch Indikation Indikativ Indikator Interdikt
Predigt Prädikat prädikativ Prädikativum Prädiktion...

DUCO, -ĪS, -ĔRE, DUXI, DUCTUM

raiz: **deuk-* / *duk-* / *douk-* (com variantes sufixalmente ampliadas:
**duk-ā-* / **tug-ōn-* / **douk-eyo-*, etc...),

portadora da significação genealógica (literal e tropológica) de

*“fazer mover, puxar, arrastar, criar, produzir, fazer crescer,
guiar, conduzir, liderar...”*

Esta raiz apresenta variações fono-grafémicas, decorrentes de fenómenos de vocalismo [«grau e» / «grau zero» / «grau o»], de consonantismo [línguo-dental / gutural / palatal..., surda / sonora: *d* / *t* / *k* / *g* / *z*] e de ampliamentos sufixais) e está presente, entre outras línguas, no inglês, sob a forma de:

**taukh-* / **tukh-* / **tug-* / **douk-mo-*...

Amostragem lexical da presença da raiz

**deuk- / duk- / douk-*

em várias línguas (indo-)europeias:

inglês: *tow* (= arrastar, puxar, rebocar [um veículo, um barco, um animal ou grupo de animais, de seres humanos, etc.] por meio de uma corda ou de um cabo), *towable* (= arrastável, rebocável) *towing* (= reboque), *towage* (= rebocagem); relacionado com o inglês antigo *togian* (= arrastar, puxar), *teon* (= fazer mover), com o proto-germânico **tugojanan*, com o frisão antigo *togia*, o norueguês antigo *toga*, o antigo alto alemão *zogon*, — vocábulos todos eles, portadores da significação fundamental e transversal de

«mover(-se), conduzir, puxar, arrastar...»...

Nota: o lexema inglês *team* tinha o significado originário de «conjunto ou ninhada de jovens crias, que, sob todos os aspectos vitais, *são conduzidas em grupo*», significado que se alarga ao de «animais interligados para efeitos de maior poder de *tracção*», até ao significado metafórico de «*família*» e de «*equipa desportiva*»

[ex.: o «*team*» de qualquer modalidade desportiva colectiva]; (continua —>)

(continuação —>)

o vocábulo *team* está também relacionado com o proto-germânico **taumaz*, com o antigo norueguês *taumr*, o antigo frisão *tam*, o holandês *toom*, o antigo alto alemão *zoum*, o alemão, *Zaum*, *Zug*, *Zugunruhe*, *Zugzwang*, vocábulos todos eles relacionados com a expressão da ideia de «**movimento direccionado**»; saxão ocidental *tieman* (= criar, produzir), *teem*, *teemed*, *teeming* (= abundante, produtivo); inglês antigo *teman*, *teem* (= fluir copiosamente); norueguês antigo *toema* e *tomr* (= esvaziar [movimento de um líquido ou de um gás, de dentro para fora...]), cognata do antigo inglês *tom* (= esvaziar uma vasilha, derramar); presente ainda, e sobretudo, em inúmeros vocábulos latinos da família do verbo ***duco, -is, -ere, duxi, ductum,*** como se pode verificar, a seguir, no “Contraponto Lexicológico” interlinguístico.

vocabulário latino (amostragem)

*abducere abduction abductum adducere adductum conducere
conductor conductum circumducere deducere diducere ducens
ducere ductare ductarius ductim ductio ductor ductus dux educare
educatio educator educatrix educatus educere eductio eductor
inducere inducticius inductivus inductor inductorius inducatrix
inductum inductus introducere obducere obductare obductio
perducere perductare perductio perductor praeducere
praeterducere producere productor productum reducere reducta
reductare reductio reductor reductus subducere subductarius
subductio subductus subterducere superducere transducere...*

Contraponto Lexicológico

Português

abdução abductor abduzir adução aducente adutor aduzir
aqueduto condução conducente conduta condutância
condutividade conduto condutor conduzir circundução
circunduto conductício condutibilidade conductível
contraproducente contraproduzir dedução deduzir ducção
ducado ducal duche / ducha [br.] (através do francês douche) duque
duqueza ductibilidade dúctil ducto duto educar educação
educador educativo educação edutor eduzir indução indutor
induzir induzível introdução introdutório introduzir obduzir
obductor obducção producente produtivo produzir produtor
produto reducionismo reducionista redução reduto redutor
reduzir sedução sedutor seduzir subducção subductar subducto
subduto subduzir subterducção transdução transducção
transductivo transductor transdutivo transdutor
salvo-conduto viaduto...

Inglês

**abduct abductor abduction adduct adduction adductor aqueduct
circumduction conductance conduction conductor conductus (tipo
de música vocal religiosa medieval) conduit duct ductless dux deduce
deducible deduct deductible deducting deduction educable
educability educand educate educating education educational
educative educator educe educible educt education induce
inducer inducible induct inductance inductile induction inductive
inductor inductura product introduction obduction obductive
perduction production produce producible producibility product
producer reducer reducing reduct reductant reduction reductor
seducer seduction seductive subduce subduct subduction
traduction transducer transduction viaduct...**

Espanhol

abducción abducente abductor abducir aducción aducir aductor
acueducto conducción conducente conducir conducta conductancia
conductibilidad conductismo conductista conductividad conductivo
conducto conductor conductual contraproducente contraproductivo
deducible deducción deducir deductivo ducado ducal ducción duchar
ducho duque duquesa dúctil ductilidad educabilidad educable
educación educacional educador educar educativo educación educador
educir inducción inducido inducir inductancia inductível inductivo
inductor introducción introducir inductor inductorio obducción
obducir obductor producente producir productivo producto
productor reducción reduccionismo reduccionista reducir reducible
reducto reductor seducción seducir seductor subducción subducto
transducción transductivo transductor salvoconducto viaducto...

Francês

abduction abducteur adduction adducteur aqueduc
circumduction conductance conducteur conductibilité
conduction conductivité conductrice conduite conductivité
conductible conduire contre-productif déduction déduire
douche duc ducal duché duchesse duction ductilité ductile
éducable éducateur éducatif éducation éduction éduquer
induction inductance induire inductible introduire introduction
obducteur obduction producteur production productive
produire produit réductionnisme réductionniste réducteur
réduction séducteur séduction séductrice séduire séduisant
subduction subducteur transduction subterduction
transduction transducteur transductive viaduc...

Italiano

abducente abdu^{re} abdu^{ttore} abdu^{zione} addu^{zione} addu^{ttore}
addu^{re} acqued^{otto} conducente onducibilità condotta
condottiero condurre conduttanza conduttività conduttivo
conduttore conduttrice conduttura conduzione circunduzione
circundotto dedotto deducibile dedurre deduttivo deduzione
edotto educabile educare educativo educatore educatrice
educazione educente edu^{zione} inducente indugiare indugio
induttanza induttivo induttore induzione introdotto introdurre
introduttivo introduttore introduttorio introduzione prodotto
producente producibile produrre produttività produttivo
produttore produttrice produttrice produzione
ridurre ridotto viadotto...

Alemão

Addukt adduktoren Adduktion Adduktoren Aquädukt
Zirkumduktion Abzug Edukt indukieren Induktor
induzierbaren indukt Induktivität Induktion
induktiver Produkt Obduktion produzieren Produkt
produktor reduziert Reduktionsmittel Reduzierung
Subduktion Transduktion Viadukt...

FĀCIO, -ĪS, -ĔRE, FĒCI, FACTUM

raiz: **dhe-** [com as variantes: **fǎc-** / **fēc-** / **fīc-** / **thē-** / **thě-**]:
“pôr, colocar, dar existência ao que não existia, fazer,
afeiçoar...”; em grego: τίθημι, θέσις, θέμα...

vocabulário latino (amostragem)

*affectio affectivus affecto affectum affectus afficio confectio
confector conficio confectum defectibilis defectio defectivus defectus
deficio difficilis difficultas effectio effectivus effectus efficacia efficax
efficiens efficientia efficio facetia facetus facialis facies facilis
facilitas facinorosus facinus facticius factio factiosus factor factura
factus facultas imperfectio imperfectus infectio infectus inficio
interficio officio perfectio perfectus perficio praefectura praefectus
praeficio profectio profectus proficio refectio refector refectorius
refectus reficio sufficiens sufficio superficies...*

Contraponto Lexicológico

Português

afectar afectivo afecto afeição artefacto confecção
confeccionar defectivo defeito efeito efectivo
efectividade efectuar fácil facilidade facilitar difícil
dificultar faccioso fac-símile facciosismo facto feito
(**factu[m]** > **faito** > **feito**, com vocalização **c > i** e
fechamento do ditongo **ai > ei**) **factor factótum factura**
feitura (< **factura** > **faitura** > **feitura**, com vocalização
c > i e fechamento do ditongo **ai > ei**) **faculdade**
infecção infeccioso manufactura manufacturar
perfeição (do latim: **perfectione[m]**, com vocalização **c**
> **i**) **perfeito** (do latim: **perfectu[m]**, com vocalização **c**
> **i**) **perfectivo perfeccionismo tumefacção tumefacto...**

Inglês

**affect affective affection artefact confection defective
defect effect effective effectivity effectuate facility
facilitate difficult difficulty facsimile factious
factiousness fact factor factotum facture faculty
infection infectious manufacture perfection perfect
perfective perfeccionism tumefaction...**

Espanhol

afectar defectivo defecto efecto efectivo efectividad
efectuar facsímil facto factor factótum factura
infección infeccioso manufactura manufacturar
perfección perfecto perfectivo perfeccionnismo
tumefacción tumefacto...

Francês

**affect afféctif affection confectionner défectif effectif
effectuer facile factieux fait facteur facture faculté
infection infectieux manufacture manufacturer
perfection parfait perfectif perfeccionnisme...**

Italiano

affettare affettazione affettività affettivo affetto
affettuoso confetteria confettiere confetto confettura
defetto / difetto difficile difficoltà effetto effettività
facile facilità fatto fattore factotum fattura facoltà
infettare infezione perfetto tumefatto...

Alemão

Affekt affektiert affekhandlung affektiertheit Defekt
Fakt faktisch faksimile Faktor Faktum Fakultät
fakultativ Infektion infektiös...

FINGO, -IS, -ERE, FINXI, FICTUM

raiz: **dheigh-* / *dhigh-* / *dhoigh-*

(com outras variantes, como:
**dāg-* / **daigjōn-* / **dig-* / *dhig-n-gh-* / *fig-...*),

portadora da significação genealógica de

*“amassar barro ou farinha, modelar, dar forma, afeiçãoar,
fingir, ficcionar, figurar...”*

Esta raiz apresenta variações fono-grafémicas (decorrentes de fenómenos de vocalismo [«grau e» / «grau zero» / «grau o»], de consonantismo [dental / lábio-dental: *d* / *f*] e de ampliamentos sufixais) e está presente (com o significado transversal de «*barro ou farinha amassada*», «*figuração feita em massa moldável ou afeiçãoável*») em vocábulos como: *daēza* (persa), *dough* (inglês), *teic* (antigo alto alemão), *Teig* (alemão), *figure*, *feign*, *fiction*, *effigy* (inglês), *deg* (sueco), *deeg* (holandês), *θυγγάνω* ([*thingano*] grego: *afeiçãoar com a mão...*), *figura*, *ingere* (latim: *figura*, *representação*, *fingir*, *imitar...*)

De notar que o verbo *fingo*, *-is*, *-ere* é um presente formado com base na raiz *fig-*, com a interposição do infixos nasal «*n*»: *fi(n)gere*...

vocabulário latino (amostragem)

*adfigurare affigurare affingere circumfingere configuratio
configurare defingere effictio effigere effigia effigiatus effigientia
effigies fictio fictor fictrix fictum fictura figulinus figulus figura
figuraliter figurans figurare figurate figuratio figurativus figurato
figurator figuratus fingibilis fingere infingere transfictio
transfigurabilis transfiguratio transfigurator transfigurare
transfingere...*

Contraponto Lexicológico

Português

a**figuração** a**figurar**(-se) **configuração** **configurar** **desfigurar**
des**figurado** **fingir** e**fígie** **ficção** **fictício** **ficto** **fictor** **figura**
figuração **figurado** **figurador** **figurante** **figurão** **figuração**
figurativo **figurinista** **figurino** **fingido** **fingimento** **fingível** **fingir**
finta **fintar** **prefiguração** **prefigurar** **refiguração** **refigurar**
transficção **transfiguração** **transfigurador** **transfigurar**
transfigurável...

Inglês

affiguration configuration configure configurational
configurationism configure configurator defigure disfiguration
disfigure disfigurement disfigurer disfiguring effigy fiction
fictional fictionalisation fictionalise fictionalize fictitious ficto
fictile fictus fictive figuration figurative figure figurationism
figured prefiguration prefigure refiguration refigure
transfiguration transfigure...

Espanhol

con**figur**abilidad con**figur**ación con**figur**ar **fin**gido **fin**gidor **fin**gir
e**fig**ie **fic**ción **fic**ción**al** **fic**to **fic**tura **fig**ura **fig**uración **fig**urado
figurador **fig**urante **fig**urar **fig**urilla **fig**urín **fig**ur**in**ismo **fig**ur**in**ista
figur**ativ**ismo **fig**ur**ativ**o **fig**urón **fin**gim**ie**nto **fin**gir **fin**ta
tra(n)s**fic**ción tra(n)s**fig**urable tra(n)s**fig**uración
tra(n)s**fig**urador tra(n)s**fig**urar tra(n)s**fig**urarse...

Francês

con**fig**urateur con**fig**uration dé**fig**uré dé**fig**urer effigie
feindre feinte fictif fiction fictor **fig**uration **fig**urative
pré**fig**urer pré**fig**uration re**fig**urer trans**fig**uration...

Italiano

configurare effigiare effigie figurina
figura figurabile figurativo figurato figuratore figurazione
figureggiare figurone fingere finto finzione fittile fittizio
raffigurare sfigurare sfigurato sfiguratore strafigurare
trasfigurare trasfigurato trasfigurazione...

Alemão

Charakterfigur Figur figural Figurant figurbetont
Figurenbezeichnungen Figürchen Figurine figürlich Fiktion
fiktiv Gipsfigur Idealfigur Konfiguration Konfigurator
konfigurieren konfigurierung Kunstfigur Porzellanfigur
Romanfigur Schachfigur Tanzfigur Wachsfigur...

FLECTO, -IS, -ERE, FLEXI, FLEXUM

raiz: *flec-* , portadora da significação genealógica de

“*dobrar, curvar, flectir...*”

Vocabulário oriundo desta raiz (amostragem):

*circunflexão circunflexo deflectir deflectivo deflectometria deflector
deflexão deflexo flectir flectível flector flexão flexibilidade flexibilizar
fléxil flexional flexionar flexível flexor flexura flexurar inflectir
inflexão inflexibilidade inflexioscópio inflexível inflexivo inflexo
reflectografia reflectómetro reflector reflex reflexão reflexibilidade
reflexível reflexivo reflexometria reflexor reflexoterapia...*

FLIGO, -IS, -ERE, FLIXI, FLICTUM

raiz: **bhl̥g- > flig-*, portadora da significação genealógica de
“*apertar, constrangir, afligir, abater...*”

Vocabulário oriundo desta raiz (amostragem):

*aflição afligente afligidor afligimento afligir aflitivo aflito conflitante
conflitar conflitável conflito conflituar conflituosidade conflituoso
inflicção infligir profligação profligador profligar
(= deitar por terra)...*

FLUO, -IS, -ERE, FLUXI, FLUCTUM

raiz: **bhleu-* (< *bhleug^w-)

portadora da significação genealógica de
“*correr, escorrer, deslizar, fluir...*”

Vocabulário oriundo desta raiz (amostragem):

*afluir afluência afluenta afluxo confluir confluência defluir defluente
eflúvio efluxo fluência fluente fluido fluir flutuação flutuante flutuar
fluxo influir influência influenciar influente melífluio
refluir refluxo supérfluio...*

FRANGO, -ĪS, -ĒRE, FRĒGI, FRACTUM

raiz indo-europeia: *bhreǵ- [com as variantes brek- / break- / breach- / brik- / bruk- / brock- / bhraj- / frǎ⁽ⁿ⁾g- / frēg- / frî⁽ⁿ⁾g- ...],
com o significado fundamental de “quebrar, fragmentar,
despedaçar, estilhaçar...”

vocabulário latino (amostragem)

*anfractus defringo diffringo effringo fractio fractura
fractus fragilis fragilitas fragmen fragmentum fragor
fragosus infractio infringo refractor irrefragabilis
naufragium naufragus refringo suffragatio
suffragium suffragor...*

Contraponto Lexicológico

Português

anfracto anfractuosidade anfractuoso
confrangedor confrangimento difracção difractar
difractivo difractómetro difringente fracção fraccionário
fraccionar fractal fractografia fractura fracturante
fracturar frágil fragilidade fragmentação fragmentar
fragmentista fragmento fragor fragoroso fragosidade
fragoso franger frangilidade frangir infracção infracctor
infringir irrefragável naufragar naufrágio náufrago
refracção refractar refractário refractómetro refractor
refractoscópio refractura saxifraga
sufragar sufrágio sufragista...

Inglês

anfractuous diffractometer fractal
fraction fractional fractionation fractious
fractography fracture fragile fragmental
fragmentation infracton infrangible refract
refraction refractive refractometer refractor
refractory refractoscope refrangible
refrangibility suffragan suffrage suffragette
suffragist...

Espanhol

anfractuosidad anfracturoso difracción difractar
difrangible difractómetro fracción fraccionable
fraccionamiento fraccionar fraccionario fractura
fracturar frágil fragilidad fragmentación fragmentar
fragmentario fragmento fragor fragoroso frangente
frangible frangir frangollar infracción infraccto
infractor infrangible infringir irrefragable naufragar
naufragio náufrago refracción refractar refractario
refractivo refracto refractómetro refractor
refractoscópio refractura refrangibilidad
refrangible saxífraga sufragar sufragio...

Francês

anfractueux anfractuosit  difractometrie fraction
fractionnaire fractionnel fraccionnement
fractionner fracture fracturer infracteur infraction
irr fragable naufrage naufrager naufrageur
r fractaire r fracter r fracteur r fraction
r fractom tre r fractoscope r frangibilit 
r frangible saxifrage suffrage suffrager...

Italiano

anfratto anfrattuosità anfrattuofo diffrazione
frazionabile frazionale frazionare frazionario
frazione infrazione irrefragabile naufragare
naufragio naufrago refrattario rifrangente
rifrangenza rifrangere rifrangibile
rifrattometro rifrattore rifrazione rifrazione
sassifraga suffraggio suffragare...

Alemão

**Diffraktieren Diffraktion diffraktiven
Diffraktometer diffraktieren Diffraktion
diffraktiven Diffraktometer Fraktal
Fraktion Fraktur Frakturen Fragilität
Fragment fragmentieren Refraktion
Refraktometer Refraktor...**

FRĪGO, IS, -ĒRE, FRIXI, FRICTUM

raiz: * **bhrīg > bher- > frīg-**,
portadora da significação genealógica de
“*cozer, cozinhar, fritar, assar, tostar...*”

Vocabulário oriundo desta raiz (amostragem):

*fricandó, fricassé, frigideira, friginada, frigir, frigido,
frita, fritada, fritadeira, fritalhada, fritangada, fritar,
frito, fritura...*

JACĔO, ĒS, -ĒRE, -CŪI

raiz: **ye-** / **ya-** > **je-** + **c** / **ja-** + **c**

“ficar estendido por terra, jazer” [sentido estativo,
permansivo]

em grego : ἵημι [< ἵη + μι / hiemi]

vocabulário latino (amostragem)

*adjacere adjacens adjacentia interjacere jacere jacens
objacere praejacere subjacere subjacens...*

Contraponto Lexicológico

Português

adjacência adjacente adjazer circunjacente
circunjazer jacente jazer jazida jazigo
subjacência subjacente subjazer...

Inglês

adjacency adjacent circumjacent subjacency
subjacent...

Espanhol

adyacencia adyacente adyacer circunyacente
circunyacer subyacer yacente yacer
yacimiento yaciga (esp.) subyacencia
subyacente subyacer...

Francês

adjacence adjacent circumjacent
circumgésir / circumgêter gisant gésir / gêter
subjacent sousjacent...

Italiano

adiacenza adiacente giacente giacenza giacere
soggiacente soggiacere. soggiacimento...

Alemão

adjazent adjazenz subjazent subjazenz...

JACIO, -ĪS, -ĔRE, JĒCI, JACTUM

raiz: **ye-** / **ya-** > **je- + c** / **ja- + c**

“lançar, impelir...” [sentido dinâmico]

em grego : ἵημι [< ἴη - μι / hiemi]: lançar para diante, fazer mover, lançar (-se); ἴεμαι: ir, pôr-se a caminho...

vocabulário latino (amostragem)

*abjectio abjectus adjectio adjectivus adjectus conjectio conjecto conjectura
conjecturalis conjectus dejectio dejectus ejaculor ejectio interjectio jactans
jactantia jactatio jactator jacto jactura jactus jaculor jaculatio jaculator
jaculatorius jaculum injectio injecto injectus interjectio interjectus
objectatio objectio objector objectus projectio projecto projectus rejectio
rejecto subjectio subjecto subjectus trajectio trajector trajectus...*

Contraponto Lexicológico

Português

abjecção abjecto adjectivo cateto conjectura
dejectar dejectivo dejecção dejecto dejector
ejaculação ejacular ejaculatório ejectar
ejecção objecção objectar objectivar objectivo
objecto objector projecção projectar
projectista projecto projector projétil
projecção projectar projectista projecto
projector projétil retroprojector sujeição
sujeitar subjectivar subjectivo subjectividade
sujeito trajecto trajetória...

Inglês

abjection abject adjective cathetus
conjecture deject dejection deject interject
interjection interjectional interjective
jactancy jactation jaculate jet object
objection objective objector project projectile
projection subject subsection subjective
subjectivity traject trajectory...

Espanhol

abyección abyecto adjetivo cateto conjetura
deyección deyecto deyector interjección
interjectar interjectivo jactancia jactancioso
jactarse jaculatoria jáculo objeción objetar
objetivar objetor objetivo objeto proyección
proyecto proyector retroproyector
subjectivar subjectividad subjectivo sujeción
sujetar sujeto trayecto trayectoria...

Francês

abjection abject adjectif cathète conjecture
déjection déjecteur éjecter éjection
interjection interjectif jaculatoire jactance
jactancieux jacter jet objection objecter
objectif objecteur objectiver objet projet
projection projecteur rétroprojecteur
subjectif subjectiver subjectivité sujet sujétion
trajet trajectoire...

Italiano

abiezione abietto aggettivo congettura
interiezione interiettivo gettare giaculatoria
obiezione obiettare oggettivare obietto /
oggetto obiettore soggettare sogettivare
soggetto tragetto / tragitto tragettoria...

Alemão

Abjekt Abjektion Adjektiv Conjektur
Kathete Objekt Objektion objektivität
objektivieren Objektiv Projekt
Projektion...

LEGO, -ĪS, -ĔRE, LĒGI, LECTUM

raiz: **lēĝ-** [> **lĭg-**] **lēg-** / **log-**

“seleccionar, escolher, colher, juntar, ler, falar...”

em grego : λέγω, λόγος... em inglês: lectern, legend, logic...

vocabulário latino (amostragem)

*accolligere allegare analecta collecta collectio collectivus collectus colligere delectio
delectus delegare deligere dilectus diligens diligentia diligere ecloga / egloga electio elector
electus elegans elegantia eligere florilegium intellectio intellectualis intellectualitas
intellectus intelligens intelligentia intelligere intelligibilis lectio lector lectorilis lectrinum
legalitas legare legatus legenda legere legio legionarius legislator legitimus lex lignator
lignus lignosus lignum (< * leg-no-m) negligens negligentia negligere praelectio privilegium
recollectio recolligere relegere sacrilegium sacrilegus selectio selectus seligere sortilegus...*

Obs: muito embora seja admissível a conjectura de “interacções semânticas” de base contiguitária (metonímica), importa não confundir esta raiz

lēĝ- [> **lĭg-**] **lēg-** / **log-** com a raiz **leig**⁻¹ (= prender, atar, ligar], de onde provêm lexemas como *ligamen ligamentum ligare ligatura obligare religare religio...*), nem com a raiz **līm-** (= fibra vegetal, linho) que está na origem de lexemas como *linum, linamentum linea linearis lineus...*).

Importa sublinhar também que, entre os etimologistas, há quem defenda como sendo possível (ainda que incerta...) a existência de uma raiz ***legh-** (= colocar, pôr por debaixo de), como base lexicogénica de vocábulos como o substantivo inglês **law** [< *lagu-* / *lag-*] ou o latino **lēx** (entendida esta como «uma “selecção” de regras fixadas ou estabelecidas») *legare allegare delegare legatus relegare*

legitimus legalis legislator collēga collēgium... Cf. Robert K. Barnhart (edit.): *Chambers Dictionary of Etymology*, Edinburg / New York,

Chambers Harrap Publishers, 2001, nas entradas respectivas.

vocabulário grego (amostragem)

λέγω (= *reunir, juntar, ler, dizer, falar...*) λέξις (= *elocução, enunciação, palavra, discurso*) λεξικός (= *léxico*)
διαλεκτικός (= *que diz respeito à discussão, dialéctico: ἡ διαλεκτική [s.e.: τέχνη] = dialéctica*) διαλέγω (= *falar de modo escolhido, diferenciado e distinto...*) διάλεκτος (= *modo de falar próprio de uma região: dialecto*) λογία (= *colecta para os pobres*) λόγος (= *palavra*) λογιεύς (= *orador*) λογίζομαι (= *calcular*) λογικός (= *que diz respeito à palavra, lógico...*) ἀναλογία ἀνάλογος ἀπολογία ἀπόλογος διάλογος ἐπίλογος κατάλογος ὁμόλογος πρόλογος συλλογισμός...

Contraponto Lexicológico

Português

acolhedor acolher acolhimento analogia análogo
apologia apólogo coleção colecionador coleccionar
coleccionismo colecta colectânea colectar colectável
colectividade colectivismo colectivo colector colega
colegiada colegial colégio colheita coligação coligar
coligir decálogo desligar dialéctica dialéctico dialecto
diálogo dilecção dilecto diligência diligenciar diligente
eclectico eclecticismo écloga / égloga electivo elegância
elegante elegível eleição eleito eleitor eleitorado eleitoral
elite epílogo escol escolher escolha homologação
homologar homologia homólogo ilegível (continua →)

Português

(... continuação —>)

intelecção intelectivo intelecto intelectual inteligência
inteligente inteligível interligar leccionação leccionar
lectivo legal legião legionário legislar legislativo
legitimar legítimo legível lei leitor leitura lenda ler
lesto(?) lição liga ligação ligadura ligar lista(?)
logaritmo lógica logística monólogo negligência
negligente predilecção predilecto prelecção prelector
prólogo recolha recolher recolhimento relógio
sacrilégio sacrílego selecção seleccionador
seleccionar selecta selectivo silogismo...

Inglês

analogy apology colleague collect decalogue collection
collective collectivism collector college collegial dialect
dialectic dialectical dialogue diligence diligent eclectic
eclecticism eclogue / eglogue election elective electoral
elegance eligible elite epilogue homology intellect
intellection intellectual intelligence intelligent
intelligible lecture lecturer legend legion legionnaire
legislate legislature legitimacy legitimate lesson ligation
list(?) logarithm logic logistic monologue negligence
negligent predilection prologue sacrilege sacrilegious
select selection syllogism ...

Espanhol

acogedor acoger acogida acogimiento analogía análogo
apología apólogo colección colectiva colectivismo colector
colega colegial colegio cosecha decálogo dialéctica dialecto
diálogo diligencia diligente eclecticismo ecléctico écloga /
égloga elección electoral elegancia elegible elegido elegir
elite epílogo homología homólogo ilegible intelección
intelectivo intelecto intelectual inteligencia inteligente
inteligible lección lectura legión legionario legislar
legislativo legitimidad legítimo leyenda ligadura lista(?)
logaritmo lógica logística monólogo negligencia negligente
predilección prólogo recoger recogida reloj sacrilegio
sacrílego selección seleccionar silogismo...

Francês

analogie analogique collecte collecter collecteur collectif
collection collectionner collectivisme collègue collégial
collègue décalogue dialecte dialectique dialogue diligence
diligent éclectique éclectisme églogue / églogue électeur
élection élective électorale élégance éligible élite épilogue
homologie homologue illisible intellect intellection
intellective intellectuel intelligence intelligent intelligible
liste leçon lecteur lecture légende légiférer légion
légionnaire législation législative légitime légitimité lien
ligature lire lisible logarithme logique logistique monologue
négligence négligence prédilection prologue récolte
recueille recueillir recueillir relier religieux religion
sacrilège sélection syllogisme...

Italiano

analogia coalizione collega collegamento collegiale
collegio collettivismo collettivo collettore collezionista
decalogo dialettico dialetto dialogo diligente diligenza
eclettico eclettismo ecloga / egloga eleganza elettivo
eletto elettorale elettore elezione elite epilogo illeggibile
intellettivo intelletto intellettuale intellesione
intelligente intelligenza intelligibile legge leggenda
leggere leggibile legiferare legionario legione
legislatura legittimità legittimo lettore lettura
logaritmo logica logistica monologo negligenza
omologia orologio predilezione prologo raccogliere
raccolta sacrilegio sacrilego selezione sillogismo...

Alemão

Analogie College Dekalog Dialekt Dialektik
dialektisch Dialog Diligence eklektisch
Eklettizismus Ekloge elektiven Elite Homologie
Intellektion intellektive Intellekt intellektuelle
Intelligenz Koalition Kollegen kollegiale kollektiven
Kollektivismus Kollektor Legende Legion Legionär
legitimen Legitimität Lektion Lesen Ligation
Logarithmus Logik Logistik Monolog Prolog Select
Syllogismus...

OPERO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM

(= obrar, realizar trabalho produtivo, fazer obra...) — raiz: **op**¹- [< **a*₃*ep*- / **a*₃*op*-] portadora do significado fundamental e transversal de “*potencial elaborativo e produtor de riqueza, de abundância*” (cf. com o sânscrito: **ápas** = água, símbolo da fecundidade); ter igualmente em conta que **Ops, Opis** é a deusa romana da *Abundância*, divindade de algum modo equiparável a *Reia* ou a *Cíbele*; relacionar também com a cabra *Amalteia* e com a *cornucópia*. O antônimo de “abundância” é “in**ó**pia” (= penúria).

vocabulário latino (amostragem)

*cooperor copia copiosus cornucopia inops inopia officium optimus
opera operarius operatio operator operor operositas operosus opifex
opiparus ops optimus opulentia opulentus opus opusculum...*

Contraponto Lexicológico

Português

cooperação cooperativa cooperativismo cooperar cópia (< co-ópio — *ops, opis* [pouco usado no singular] > *opes, opum* = meios, recursos, poder) **copiar copioso cornucópia** (cornucopia) **inoperante inoperativo inópio obra obrar obreiro omnidireccional omniforme omnímoo omnipotente omnipresente omnisciente omnívoro ónibus** < **omnibus** (dativo de *omnis*, -e < *omnis*, -e: < *op-ni-s* > *om-ni-s* = que tem tudo, que é abundante): transporte para todos, transporte colectivo) **ópera operação operacional operacionalizar operador operar operário operativo operatório opereta operoso opíparo optimismo otimizar ótimo** (< *op-ta-mos* > *optimus*) **opulência opulento opúsculo...**

Inglês

cooperate cooperation cooperative cooperativeness
copious copy cornucopia omnibus omnicompetent
omnidirectional omnifarious omnipotent
omnipresent omniscient omnivorous operation
operational operative operator optime optimism
optimist optimistic optimistically optimum
opulence opulent opuscle...

Espanhol

cooperación
cooperar cooperativa
cooperativismo copia copiar copioso
cornucopia inopia obra obrar obrero
ómnibus omnidireccional omnímodo
omnipotente omnipresente omnisciente
omnívoros ópera operación operacional
operacionativo operar operario operativo
operatorio operoso opíparo optimismo
optimizar óptimo opulencia opulento opúsculo...

Francês

coopérateur coopératif coopération coopérative
coopérer copiage copie copier copieur copieux
cornucopie inopie œuvre œuvrer omnibus
omnicolore omnipotence omnipotent
omniprésence omniprésent omniscience,
omniscient omnivore ouvrage ouvrier ouvreur
ouvrier opéra opérable opérateur opération
opérationnel opératoire opérer optimal
optimiser optimisme opulence opulent
opuscule...

Italiano

cooperare cooperativa cooperativismo
cooperatore cooperazione copia copioso
cornucopia inopia omnibus onnipotente
onnisciente onnivoro omnibus opera operare
ottimo ottimismo ottimizzare...

Alemão

Kooperation kooperatieren kooperativ
Kopie kopieren Kornukopie Oper
Operation operativ operieren
Optimismus opulenten Opulenz...

OPTO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM

(**op**² - escolher, fazer uma opção)

vocabulário latino (amostragem)

*adoptio adoptivus adopto cooptatio coopto exopto ([?] inopinabilis
inopinans inopinatus opinabilis opinatio opinator opinatus opinio
opinor [?]...) optabilis optare optatio optativus optatus optio optivus...*

Contraponto Lexicológico

Português

adopção adopcioneiro adopcioneiro
adotabilidade adotável adotante adotar
adotável adotivo cooptação cooptar inopinado
inopinável opção opcional opinante opinar
opinativo opinável opinião opiniático opiniário
opinioso optação optante optar optativo...

Inglês

adopt **adoptable** **adoption** **adopter** **adoptive**
coopt **cooptation** **cooption** **cooptive** **opt**
option **optional** **optative** **opine** **opinion...**

Espanhol

adopción adopcionismo adoptable adoptador
adoptante adoptar adoptivo cooptación cooptar
inopinable inopinado opción opcional opinable
opinante opinar opinión optación optar
optativo...

Francês

adoptable adoptabilité adoptant adopter
adoptif adoption adoptionisme adoptioniste
cooptation coopter inopiné opiner opinion
opiniâtre optant optatif opter option...

Italiano

adottabile adottabilità adottante adottare
adottatore adottivo adozione adozionismo
cooptare cooptazione opinabile opinabilità
opinare opinativo opinione opzionale opzione...

Alemão

Adoptieren Adoptierende Adoptierender
Adoptierte Adoption Adoptiv Adoptivbruder
Optativ optionale Kooptation Kooptierung
Kooption...

REGO, -IS, -ERE, REXI, RECTUM

raiz: **reg-** / **rog-** —> *mover a acção ou a palavra, segundo o rumo definido pela linha recta, governar com rectidão...*

Nota: a variante **reg-** da raiz está na base mais de 200 lexemas e a variante **rog-**, na base de mais de 80!...

vocabulário latino (amostragem)

abrogatio arrogatio arrogantia arrigere arrectus assurgere consurgere correctio corrector correctus corrigere derigere derogatio derogatorius directio director directum dirigere erectio erectus erigo exsurgere insurgere insurrectio insurrectus interregnum interrogatio interrogare praerogativus prorogatio prorogare rectiangularum rectio rectitudo rector rectus regimen regimentum regina regio registrum regius regnum regnare rego regula regularis regulare regulus resurgere resurrectio rex rogatio rogator rogatus rogare surgere...

Contraponto Lexicológico

Português

ab-**rogação** ab-**rogável** ab-**rogar** ab-**rogatório** ad-**rogação** ad-**rogante** ad-**rogar** ad-**rogatório** adereçar adereço arregimentar
arrogação arrogador arrogância arrogante arrogar arrego
correção correccional correctivo correcto corrector
corregedor corrigenda corrigir corrigível derroga derogar
derrogativo derogatório derogável direcção direccional
directiva directividade directivo directo director directório
directriz direita direito direitura dirigente dirigir dirigismo
dirigível endereçar endereço erecção eréctil erecto erector
erectriz erguer erigir improrrogabilidade improrrogável
inorreção incorrecto incorrigível inderrogabilidade
inderrogável indirecto insurgir (< in-surgere < in-sub-**rēgere**)
insurrecto insurreição interregno interrogação (continua —>)

Português

(continuação →)

interrogar interrogativo interrogatório irregular
irregularidade ob-rogação ob-rogar ob-roatório
prerogativa prorrogação prorrogatório prorrogável rainha
recta rectal rectangular rectângulo rectidão rectificar
rectilíneo recto rectoscopia regência regente reger região
regional regionalismo regicida regicídio regime régimen
regimental regimento regina régio registrar registo regra
regrar regulamento regular regularidade rei reinar reinado
reitor reitoria ressurgimento ressurgir ressurreição rogação
rogar rogativo rogatória rogatório rogo surgidouro
surgimento surgente surgir (sub-rěgere > sur-r(ĩ)gere >
surrgere > surgere)...

Inglês

abrogate abrogation abrogative abrogator adrogate
adrogation arrogance arrogant arrogate arrogation
arrogative arrogator correctional corrective correctness
corrigenda corrigible derogate derogation derogative
direct direction directional directive directivity director
directory dirigible dirigism erect erectile erection
erector incorrect incorrection incorrectness incorrigible
indirect indirection indirectivity insurrection
insurrectional insurgency interrogate interrogation
interrogational

(continua —>)

Inglês

(continuação —>)

**interrogative interrogator irregular irregularity
obrogate prorogation prorogue realm rectal
rectangle rectangular rectify rectilinear rectitude
rector rectory rectoscopy e rectum regal regalia
regency regent regicide regimen regiment regina
region regional regionalisme regionalist regionalistic
regular regulate regulation regulator regulus
resurrection right royal surge...**

Espanhol

abrogación abrogar abrogatorio arreglar arreglador
arreglo arrogancia arrogante arrogar corrección
correccional correctivo correcto corregible corregidor
corregir corrigenda derecha derecho derogar derogatorio
dirección direccional directa directivo directividad directo
director directorio directriz dirigente dirigible dirigir
dirigismo erección eréctil erecto erector corregir
incorrección incorrecto incorregible indirecto insurgente
insurrección insurrecto interrogación interrogar
interrogativo (continua —>)

Espanhol

(continuação —>)

**interrogatorio irregular irregularidad prerrogativa
prorrogable prorrogación prorrogar prorrogativo real
recta rectal rectangular rectángulo rectificar rectilíneo
rectitud recto rector rectorado rectoral rectoría rectoriz
regente regicida regicidio regidor régimen regimental
regimiento región regional regionalismo regir regla reglar
regulación regulador regular regularidad regulo
resurgencia resurgimiento resurgir resurrección rey
rogación rogar rogativa rogatorio surgidero
surgidor surgir...**

Francês

abrogatif abrogation arrogant correct
correcteur correctif correction correctionnel corrégidor
corriger corrigeur corrigible dérogation dérogatoire
déroger direct directeur directif direction directionnel
directive directivisme directivité directoire directorat
directrice érecteur érectile érection indirect interrègne
interrogateur interrogatif interrogation interroger
interrègne insurrection insurrectionnel rectal rectangle
rectangulaire rection régulier recteur rectificatif

(continua —>)

Francês

(continuação →)

**rectification rectifier rectiligne rectitude rectoral rectorat
rectoscopie rectum régence régent régicide régie régime
régiment régimentaire région régional régionalisation
régionalisme régir réglage règle règlement réglementaire
réglementer régler régleur règne régner régularization
régulariser régularité régulateur régulation régulier reine
résurgence résurgent resurgir / ressurgir résurrection
résurrectionnel rogations rogatoire...**

Italiano

abrogabile abrogare abrogazione abrogatorio adirizzò
adrogante adrogazione arrogante arroganza arrogare
arrogazione arrogere correggere correggibile correttezza
correttivo corretto correttore correttorio correzionale
correzione deroga derogabile derogare derogativo
derogatorio derogazione diretta direttario direttiva
direttività direttivo diretto direttore direttorio direttrice
direzionale direzione dirigente dirigere dirigibile dirigismo
diritta dirittezza diritto dirittura dritta drittezza dritto
erettile eretto erettore erezione improrogabile incorreggibile
incorreggibilità inderogabile inderogabilità indiretto
indirizzare indirizzo interregno interrogante interrogare

(continua —>)

Italiano

(continuação —>)

**interrogativo interrogatore interrogatorio interrogazione
irregolare irregolarità obrogare obrogazione prerogativa
proroga prorogabile prorogabilità prorogare prorogazione re
reale reggente reggenza reggere reggia reggibile reggimentale
reggimento regia regicida regicidio regime regina regio regionale
regionalismo regionalista regione regista regnante regnare
regnatore regno regola regolabile regolamentare regolamento
regolare regolarità regolarizzare regolativo regolatore
regolazione regolo retta rettale rettangolare rettangolo rettifica
rettificare rettilineo rettitudine retto rettorale rettorato rettore
rettoria rettoscopia resurgere resurrezione risorgente risorgere
risorgimento risurgere risurrezione rogazioni rogatoria sorgente
sorgere sorgimento sorgitore...**

Alemão

abrichten arrogant Arroganz aufrecht aufrichtig
Berichte Berichterstatter Berichterstatterin
Berichtigen derogierbaren direkt Direktion Direktor
Direktorium Dirigent dirigieren Dirigismus erektile
Erektion Erektionshilfen errichten Errichtung
gerecht indirekte Interregnum interrogative
Korrektor Korrektur Korrigenda korrigieren Recht
Rechteck rechteckig rechtfertigen rechtlich
Rechtsanwalt Rechtsberatung rechtschaffen
Rechtschreibung Rechteck rechteckig

(continua—>)

Alemão

(continuação —>)

Rechtmäßigkeit Rechtschaffenheit
Rechtshilfeersuchen Rechtwinkligem regelmäßig
regelmäßiger Regelmäßigkeit regelrecht Regelung
Regency Regent Regie regieren regierenden Regime
Regiment Regiments-Regel Region regional
Regionalismus Regisseur Register reglementieren
regulieren Regulierung rektale Rektor Rektoskopie
Rektum richten Richter richtig Richtlinie Richtung
unregelmäßig Unregelmäßigkeit Vorrecht...

RUMPO (< ru ^[n > m] p -o), -IS, -ERE, RUPI, RUPTUM

raiz: reup- / roup- / rup-/ reub- / rub-) = romper, rasgar...

vocabulário latino (amostragem)

*abrumperre abruptus corrumpere corruptela corruptibilis corruptio
corruptor corruptus dirumpere diruptio diruptus erumpere eruptio
incorruptibilis incorruptus interrumpere interruptio interruptus
irrumperre irruptio perrumpere praerumpere praeruptus prorumpere
rupes ruptio ruptor ruptura ruptus...*

Contraponto Lexicológico

Português

abrupção abruptado abruptamente abruptela abrupto
aroto corromper corrupção corrupção corruptela
corruptícola corruptível corruptivo corrupto
corruptor derrota derrotar derrotismo derrubar
disrupção disruptivo erupção eruptivo incorruptível
incorruptibilidade interrupção interruptivo interrupto
ininterrupto interruptor irrupção irruptivo irrupto
prorromper roçar roçadoira roto rotura rupestre
rúptil ruptilidade ruptinéveo ruptor ruptório
ruptura...

Inglês

abrupt **abruption** **abruptly** **abruptness** **bankrupt**
corrupt **corrupter** **corruptibility** **corruption**
corruptive **corruptness** **disrupt** **disruptive**
disruptor **erupt** **eruption** **eruptive** **eruptiveness**
incorrupt **incorruptibility** **incorruptible**
incorruption **interrupt** **interrupter** **interruption**
interruptor **irrupt** **irruption** **rupestral** **rupestrine**
rupicolous **rupture...**

Espanhol

abrupción abrupto corrupción corromper
corrupción corruptela corruptible corrupto
corruptor derrota derrotismo disrupción disruptivo
erupción eruptivo incorrupción incorruptibilidad
incorruptible incorrupto interrumpir interrupción
interrupción ruptor ruptura...

Francês

abrupt abruptement corrompre corrompu
corrupteur corruptible corruption éruptif
éruption incorruptibilité incorruptible
interrompre interrupteur interruptif
interruption rupestre rupteur rupture...

Italiano

corrompere corrompimento corrotto corruttela
corruttibile corruttibilità corruttivo corruttore
corruzione dirompente dirompere eruttivo
eruzione incorrotto incorruttibile incorruttibilità
interrompere interrotto interruttore interruzione
irrompere irrotto irruzione rottura ruttile...

Alemão

abrupt korrump korrruption rupfen ruppig...

SECO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM
(*sek- > seg- / sok-) = “cortar”)

(antigo inglês: *seax* [= faca, espada]; antigo germânico: *Saxon* [= «guerreiro armado de espada»];
lituano: *išsėkti*; antigo eslavo: *sěšti*; antigo islandês: *saxi*;
sueco: *sachsare...*)

vocabulário latino (amostragem)

consectio desecare dissecare insecare insecabilis insectum
intersecare intersectare intersectum resecare resectio resectum
secans secare sectio sector segmen segmentum...

Contraponto Lexicológico

Português

bissecção bissectar bissector bissectriz
bissegmentar dissecação dissecador dissecar
dissecável dissecação dissecativo dissector
intersecção intersectar ressecar ressecção
secante secção séctil sector sectorial sectório
sectorizar sectura segada segador segar
segmentação segmentar segmentário segmento
trissecar trissecação trissector trissectriz...

Inglês

bisect bisection bisector bisectrix dissecting
dissection intersect intersection resect
resectable resection sectile section sectional
sectionalize sector sectorial segment segmental
segmentary segmentation trisect trisecting
trisection trisector...

Espanhol

bisecar bisección bisectar bisector bisectriz
bisegmentar disecable disecación disecador
disecar disección disector intersección
intersectar resecar resección secante sección
seccionador sector sectorial segmentación
segmentar segmento trisecar trisección
trisector trisectriz...

Francês

bissecteur bissectrice bisection dissecteur
dissection intersection résection sécable
sécante secteur section sectionner
sectionneur sectoriel sectorisation
sectoriser segment segmentaire segmenter
trisecteur trisection trisectrice...

Italiano

bisetto bisettore bisettrice bisezione disseccare
disseccazione disseccativo intersecare
intersettoriale intersezione resecare risecare
secante secare segmentabile segmentale
segmentare segmentazione segmento settile
settore settoriale sezionale sezionamento
sezionare sezione trisecare trisezione...

Alemão

Bisektionsverfahren Bisektor Bisektoren
Dissektion Dissektor Resektion Segment
Segmentieren Sektor sektoriell
sektorspezifischen sektorale sezieren
seziermesser...

SPECIO, -IS, -ERE, SPEXI, SPECTUM

(**spek-** [> **spik-**] / **spok-** > // — > por metátese: **skep-** / **skop-**) = observar atentamente)
Exs.: em latim: *spectator, spectrum, speculum, speculatio*...; em grego: ἐπίσκοπος [ἐπί + σκοπος] σκεπτικός, σκέπτομαι, σκοπεῖν, σκοπή, σκοπία...; em sânscrito: *spáçati*; em inglês: *espy* (através do francês antigo *espier*), *spice* (em francês antigo *épice* [= especiaria < do latim: *species*])...

vocabulário latino (amostragem)

*aspectare aspectus aspicere circumspectio circumspectus conspectus conspicere
conspicius despectare despectus despiciere dispectum dispicere expectabilis expectatio
expectare frontispicium haruspex* [< *haru-* + *spex*; em sânscrito: *hírah-* ; raiz i.-e.:
**gherə* / *ghrə* [> *har-*] / *ghorə* (= entranhas, vísceras, tripas... com que se faziam as
cordas dos instrumentos musicais); em grego: χορδή] *haruspicium inspectio inspectare
inspector inspicere introspicere perspectare perspectivus perspectus perspicax perspicere
perspicientia perspicuitas perspicuus prospectare prospector prospectum prospicere
prospiciens prospicientia respectare respectio respectus retrospectum retrospicere specere
specialis specialitas species specificus specimen speciosus spectabilis spectaculum
spectatio spectator spectare spectrum specularis speculatio speculativus speculator
speculari speculum suspectio suspectare suspectus suspicere suspicio suspiciosus...*

Contraponto Lexicológico

Português

aruspicação arúspice aruspicina aruspício aspecto
aspectual áuspice auspiciar auspício auspicioso
circunspeção circunspecto conspecto conspício
despeita despeitar despeito despiciência despiciendo
despiciente especial especialidade especiaria espécie
especificar específico espécime especiosidade
especioso espectacular espectáculo espectador
espectante espectral espectral espectro especulação
especulador especular especulativo

(continua —>)

Português

(continuação —>)

**espéculo espelho espia espião espiar expectante
expectar expectativa expectatório frontispício
inspeccionar inspecção inspector insuspeição
insuspeito introspecção introspectivo intuspecção
perspectiva perspectivar perspectivismo perspicácia
perspicaz perspicuidade perspícuo prospecção
prospectar prospectivo prospecto prospector
respectivo respeitar respeito respeitoso réspice
retrospecção retrospectivo retrospector suspeição
suspeito suspicácia suspicaz...**

Inglês

aspect **circumspect** **conspicuous** **conspicuity** **despite** **espy** **spite** **despise** **despicable**
expectation **expectancy** **expect** **expectant** **haruspex**
inspect **inspection** **inspector** **introspect** **introspection**
introspective **perspective** **perspicacious** **perspicacity**
perspicuity **perspicuous** **prospect** **prospection**
prospective **respect** **respectable** **respectative** **respite**
retrospect **retrospection** **retrospective** **special**
specialist **speciality** **specialization**, **spice...**

Espanhol

arúspice aruspicina aspecto aspectual circunspección
circunspecto conspecto conspicuo despechar
despectivo despecho especial especialidad especialista
especialización especializar expectación expectante
expectativa inspección inspeccionar introspección
introspectivo perspicacia perspicaz perspectiva
perspectivismo perspicuidad perspicuo prospección
prospectar prospecto prospectivo prospector
respectivo respecto respetable respetabilidad
respetar respeto respetuoso réspice retrospección
retrospectivo retrospector...

Francês

aruspice (e também: haruspice) aspect circonspect
dépit épice expectation expectative inspection
inspecter inspecteur introspection introspectif
perspicace perspectif perspective persspective
prospecter prospection prospect prospecteur
prospectif prospecteur répit respect respectable
respectabilité respecter respectif respectueux
rétrospection rétrospectif rétrospective spécial
spécialiser spécialiste...

Italiano

aruspice aruspicina aruspicio aspettare aspettativa
aspetto circospetto circospezione cospetto cospicuità
cospicuo dispettare dispetto dispettoso ispettivo
ispettorato ispettore ispezionare ispezione perspicace
perspicacia perspicuità perspicuo prospettare
prospettico prospettiva prospettivismo prospettivo
prospetto prospettore prospezione rispettivo/
rispettivo rispetto/rispetto retrospettiva
retrospettivo rispettabile rispettare rispettoso...

Alemão

Aspekt Inspektion Inspektor inspizieren Prospekt
Respekt respektieren spezial spezialität
spezialisieren...

TEGO, -IS, -ERE, TEXI, TECTUM

***steg-** > **teg-** / ***stog-** > **tog-** = cobrir, proteger...

(em grego: στέγω: cobrir; στέγη = tecto; em sânscrito: *stha*; em germânico: **thakjan*)

vocabulário latino (amostragem)

*circumtegere contegere dectetio detector detectus detegere intectus
integere integumentum obtegere pertegere praetegere protectio
protector protegere retectus retegere tectio tector tectoriolum
tectorium tectulum tectum tegere tegilis tegella tegmen tegula
tegumentum toga togatarius togatus togula tugurium...*

Contraponto Lexicológico

Português

detecção detective detector protecção protector
protectorado proteger tectiforme tecto tégmen
tégula tegular tegumento telha telhado telhal
telheiro tigela tigelada tijolo tijoleira toga togado
togar tugúrio...

Inglês

**detect detection detective detector protect
protection protector protectorate thacht (=**
telhado < O. E.: **theccan / thæc** > **deck**) **tegument**
tile togate...

Espanhol

destechar detección detectar detective detector
protección proteccionismo protector protectorado
proteger techar techo techumbre tegumento teja
tejado tejar tejero tejo tejuela tejuelo
togado tugurio...

Francês

déte**ct**eur déte**ct**ion déte**ct**ive prote**ct**eur
pro**te**ction prote**ct**ionisme prote**ct**orat prote**ct**er
té**g**ument té**g**umentaire toit to**it**ure t**u**ile
t**u**ileau t**u**iller...

Italiano

detettore proteggere protezione tegola tegumento
tetto tugurio...

Alemão

Detektive Protektorat protegieren Protektion
Ziegel...

TRAHO, -IS, -ERE, TRAXI, TRACTUM

raiz: *tragh-* > *trac-* = arrastar, puxar para si, atrair, mover...

esta raiz está na génese de mais de 300 vocábulos (cf. o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* na entrada «*traz-*»)

vocabulário latino (amostragem)

*abstractio abstractum abstrahere attractor attractum attrahere contractio
contractor contractus contrahere detractio detractor detractum detrahere
distractio distractus distrahere extractio extractor extractum *extragere
extrahere intractabilis protractum protrahere retractare retractio retractor
retractum retrahere retractio subtractio subtractum subtrahere *tactiare
tractabilis tractatum *tractiare tractus *tragella *tragere *traginare tragula...*

Contraponto Lexicológico

Português

abstracção abstraccionismo abstracto abstrair
adstracto apetrechamento apetrechar apetrecho(s)
atracção atractividade atractivo atractor atraente
atrair atreito atrelado atrelar contracção
contractibilidade contráctil contracto contractura
contraente contrair contrata contratante contratar
contratual contreiro detracção detractor
descontracção descontraír distracção distractor

(continua →)

Português

(continuação —>)

**extracção extracto extractor extrair maltratar
maltratar retracção retráctil retraimento retrair
retratar retratista retrato retrete subtracção
subtractivo subtrair substrato superstrato traça
traçado traçar tracção tracto tractor trágulo
traineira trajar traje tralha tratado tratamento
tratável tratar trato trecho treinador treinar treino
trela trem trenó treta...**

Inglês

**abstract abstraction abstractionism adstratum attract
attraction attractive attractor contract contractile
contractility contraction contractor contractual
contracture detract detraction detractor distract
distractor extract extraction extractive
extractor portrait portray protract protraction
protractor retract retractable retractile retraction
retreat substrate substratum subtract subtraction
subtractive substratum superstratum trace tract
traction tractor trail trailer train trainer training trait
trawl trawler trawling treat treatable treatise
treatment treaty...**

Espanhol

abstracción abstracto abstraer adstrato atracción atractivo
atraer atrayente contracción contráctil contractilidad
contractivo contrato contractual contractura contraer
contrayente contrato contratar contrata detracción
detractar detractor detraer detraimiento distracción
distractor entrenador extracción extractar extracto
extractor extraer maltratar pertrechar pertrecho retracción
retráctil retractación retractar retracto retraer retraimiento
retratar retrato retrotraer superestrato sustraer sustracción
sustrato tracción tractor traílla tralla trainera traje
trajinar tratadista tratado tratante tratar tratamiento trato
traza trazar trecho trechar tren treta...

Francês

abstractif abstraction abstraire abstrait adstrat attractif
attraction attraire attrait attrayant contractant contracte
contracté contracter contractile contraction contractuel
contracture contrat détracter détracteur détraction
distraktion distractivité distraire distrait distrayant
extracteur extractible extractif extraction extraire extrait
maltraiter portrait rétractable rétractation rétracter
rétracteur rétractible rétractif rétraction soustractif
soustraction soustraire substrat substratum superstrat trace
traille train traînage traîne traîneau traîner traire trait traite
traitable traitant traité traitement traiter...

Italiano

adstrato astrarre astrattezza astrattismo astrattivo
astratto astrazione attrazione attraente attraenza attrarre
attrattiva/o attratto contrattabile contrattare contrattazione
contrattile contrattilità contratto contrattista contrattuale
contrattualismo contrattura detrarre detrattivo detrattore
detrattorio detrazione distrarre distratto distrazione estrarre
estrattivo estratto estrattore estrazione maltrattamento
maltrattare retrarre retrattazione retrattile retratto
retrazione ritrattare ritrattazione ritrattista ritratto
ritrazione sostrato sottrarre sottrattivo sottratto sottrattore
sottrazione substrato superstrato trattabile trattamento
trattare trattatista trattatistica trattato
tratto trattore trattura treno...

Alemão

abstrahieren abstrakt Abstraktion Attraktion
attraktiv attraktive Attraktor Distraktor
Extraktor Extrahieren Extrakt Extraktion
kontrahieren Kontrahent Kontrahage Kontrakt
kontraktilen Kontraktur Porträt porträtieren
subtrahieren Subtraktion Tracht tragen Trainer
Traktat traktieren Traktor Vertrag
Verträge...

VEHO, -IS, -ERE, VEXI, VECTUM

raiz: **weġh-* / *woġh-* / *wēġh-* = transportar num carro, mover, carregar, levar...
esta raiz está presente em várias línguas indo-europeias: inglês antigo: *weg*, caminho; inglês: *way*, caminho; *wagon* (< inglês antigo: *wægn* > *wegan*), vagão; gótico: *wigs*, caminho; alemão: *Weg*, caminho; *Wagen*, carro; sueco: *vagn*; norueguês e dinamarquês: *vogn*; sânscrito: *vāhana-n*, carruagem, navio; latim: *vehiculum*; islandês: *vagn*, viatura...
Cf: Robert K. Barnhart (edit.): *Chambers Dictionary of Etymology*, Edinburg / New York, Chambers Harrap Publishers Ltd, 2001, entradas: «*wagon*», «*way*» e «*weigh*»...

vocabulário latino (amostragem)

*avehere advehere advectus advector advecticius circumvectio convehere
convector convexitas convexus devehere devexus evehere evectus invectio
invectiva invectivare invectivus invectus invehere pervehere provectio provectus
provehere revehere subvectio subvehere transvectio transvehere via (< wegh-ya)
viare deviare inviare obviare obvius transvectio trivium trivialis vectabilis
vectabulum vectatio vectio vectare vector vectorialis vectorius vectura vehemens
vehementia vehicularis vehiculum viator viaticus vena venula...*

Contraponto Lexicológico

Português

advecção aviar convecção convectividade convectivo
convector convexo convexidade evecção enviar
invectar invectiva invectivar obviar óbvio prévio
trivial trívio vectação vectatório vectocardiografia
vector vectorial vectórico vectorizar vectriz
veemência veemente veicular veículo via viação
viaduto viário viático viatura viável...

Inglês

advection convect convection convectional convective
convector convex convexity convey convoy envoy
evection invective inveigh obviate obvious previous
trivial trivialize trivium vector vectorial vehemence
vehement vehicle vehicular via viable viaduct
viatical viaticum...

Espanhol

convección convexo convexidad invectiva obviar
obvio proyector trivial trivialidad trivializar trivial
vectación vector vectorial vehemencia vehemente
vehicular vehículo vía viabilidad viable viaducto
viático...

Francês

convection convexe convexion convexité évection
invective invectiver obvie obvier trivial trivialité
vecteur vectoriel véhémence véhément véhiculaire
véhicule véhiculer via viabiliser viabilité viable
viaduc viatique voie...

Italiano

convessità convesso convettivo convettore convezione
evezione invettiva inviare ovviare ovvietà ovvio
triviale trivialità trivio vettore vettoriale vettrice
veemente veemenza veicolare veicolo via viabile
viabilità viadotto viario viatico viatore...

Alemão

Adv**ektion** Feuerwehr**wagen**
Kon**vektion** Kon**vektor** kon**vektiv** kon**vex**
E**vektion** In**vektive** **Vektocardiographie** **Vektor**
Vektorgrafik **Weg**
Wegzehrung

VINCO, -IS, -ERE, VICI, VICTUM

raiz: *weik- / weigh- / wīk- / vik- / vig- = combater, vencer, conquistar...

esta raiz está presente em lexemas de várias línguas indo-europeias: ex.: lituano: *apveikiu* (= subjugar, vencer); antigo norueguês: *vīgr* (= hábil no combate); antigo irlandês: *fichim* (= lutar); galês: *gwych* (= valente, destemido); gótico: *weihan* (= combater); germânico: **wink* (= vencer); céltico: *Ordovices* (= aguerrida tribo celta, situada na parte noroeste do País de Gales, que combatia com martelos, tornando-se famosa pela sua tenaz resistência à ocupação romana); alemão: *weigern* (= defender (-se)); latim: *vincere, victor, victoria...*; antigo inglês [Old English]: *wigan*...

Cf: Robert K. Barnhart (edit.): *Chambers Dictionary of Etymology*, Edinburg / New York, Chambers Harrap Publishers Ltd, 2001, entrada «*victor*» e correlatas...; Calvert Watkins: *The American Heritage — Dictionary of Indo-European Roots*, Boston / New York, Houghton Mifflin Company, 2000, entrada «*weik*⁻⁵», p. 97.

vocabulário latino (amostragem)

conviciator, conviciolum convicior convincio convincere convictus devincere devictio devictus evincere evictio evictus vincere vincibilis invincibilis victor victoria victoriosus...

Contraponto Lexicológico

Português

convencer **convencimento** **convicção** **convicto** **evicção**
evicto **invencibilidade** **invencível** **invicto**
vencimento **vencer** **vencedor** **Víctor** (forma erudita [<
do lat: **victor**[em]) / **Vítor** (forma popular) **Victorino** /
Vitorino **vitória** (do lat: **victoria**[m])
vitoriano **vitorioso**...

Inglês

convince conviction convict eviction evict evictor
invencibility invincible invict victorious victory
vincible vincibility victorious...

Espanhol

convicción convencer convencimiento convincente
convencido evicción evicto invencible invencibilidad
invicto vencedor vencimiento victoria Victor vitoriano
Victorino victorioso...

Francês

convaincre conviction éviction évincer
invincible vaincre vaincu victoire victorieux...

Italiano

con**vin**zione con**vinc**ere con**vinc**ente con**vin**zione
con**vin**to ev**iz**ione in**vinc**ibilità in**vinc**ibile ev**ic**to
vinc**it**ore **V**ittorio vitt**or**iano vitt**or**ia vitt**or**ioso...

Alemão

Viktor viktorianische...

VINCIO, -IS, -IRE, VINXI, VINCTUM

(= atar, unir, vincular...)

raiz **wei-* [< **wei* // > *wei-k-* / *wei-g*], portadora da significação fundamental de:
sarmento flexível, vergôntea, vime, liame... oscilação, mutação, substituição...

Esta raiz está presente em lexemas de várias línguas indo-europeias: ex.: lituano *vytis* (= salgueiro); sueco: *viker* (= salgueiro); polaco: *witwa* (= salgueiro); inglês: *withe*, *withy* (= vime, ramo flexível, sarmento de videira), *week* (= sequência de dias interligados), *wire* (= fio); alemão: *Weide* (= salgueiro de pequeno porte, com ramos compridos, finos e flexíveis), *Wiede* (= vergôntea de salgueiro), *wechsel* (= mudar), *weiche* (= mole, inconsistente, mutável), *Woche* (= semana); grego: *εἶκω* [eiko] [< *φεῖκο*] (= ceder, deixar-se vergar); latim: *vitis* (= gavinha da videira); russo: *vitvina* (= vergôntea); avéstico: *vaeiti* (= vime); sânscrito: *vayati* (= tecer); *vetasáh*: (= cana de bambú), *visti* (= mutável)...

Cf: a entrada «*withy*» no “Online Etymology Dictionary”: <http://www.etymonline.com/index.php...>; Robert Grandsaignes d’Hauterive: *Dictionnaire des racines des langues européennes*, Paris, Larousse, 1994 (ed. facs.), entrada «*wei-* / *weik-*», pp. 232-233; Calvert Watkins: *The American Heritage — Dictionary of Indo-European Roots*, Boston / New York, Houghton Mifflin Company, 2000, entradas «*wei*-¹» e «*weik*-⁵» pp. 96-97.

vocabulário latino (amostragem)

*vice vicia vicarius vicissim vicissitas vicissitudo vimen vimentum vincire vinciculum vincilia
vinclum vinctio vinctor vinctura vinculare vinculatio vinculum...
vitis vitisator... vitta vittatus...*

Contraponto Lexicológico

Português

desvinculação desvincular desvinculável desenvenilhar
desvenilhar envenilhar vime vençelho (= vencilho vincelha
vincilho) vinculação vincular vinculativo
vinculatório vinculável vínculo...
vicariante vicariato vice- vicissitude vigário
vide videira vitícula viticultura vitivinicultura...

Inglês

**vine grapevine vineyard viticultural wattle withe
withy vinculation vinculate vinculative
vinculable vinculum
vicar viscount...**

Espanhol

desvinculación desvincular vinculación vinculable
vinculante vincular vínculo vinculatorio...
vid vitícola viticultura vitivinicultura...
vicariante vicariato vicario vice- vicisitud

Francês

vinculum vinculatif vinculation vinculer...
vigne vignoble vinicole viticole viticulture...
vicaire vicariant vice vicissitude...

Italiano

**svincolo svincolabile svincolare vimini [e]
vincolante vincolare vincolativo vincolo...
vite viticoltura vitigno vitocola viticoltura...
vicario vicariato vice vicenda vicissitudine...**

Alemão

Vikar **w**echsel **w**echseln **W**eide **w**eiche **W**iede...

Nota:

**homólogo contraponto lexicológico
feito relativamente
ao *Romeno* ⁽¹⁾ comprova
a mesma fundamental sintonia
na preservação das matrizes
e raízes clássicas greco-latinas.**

(1) Cf. Fernando Paulo Baptista: *Por Amor à Língua Portuguesa*,
Lisboa, Edições Piaget, 2014, pp. 119-141.

V

Análise Morfémica

e

Léxico-Didáctica



prefixos

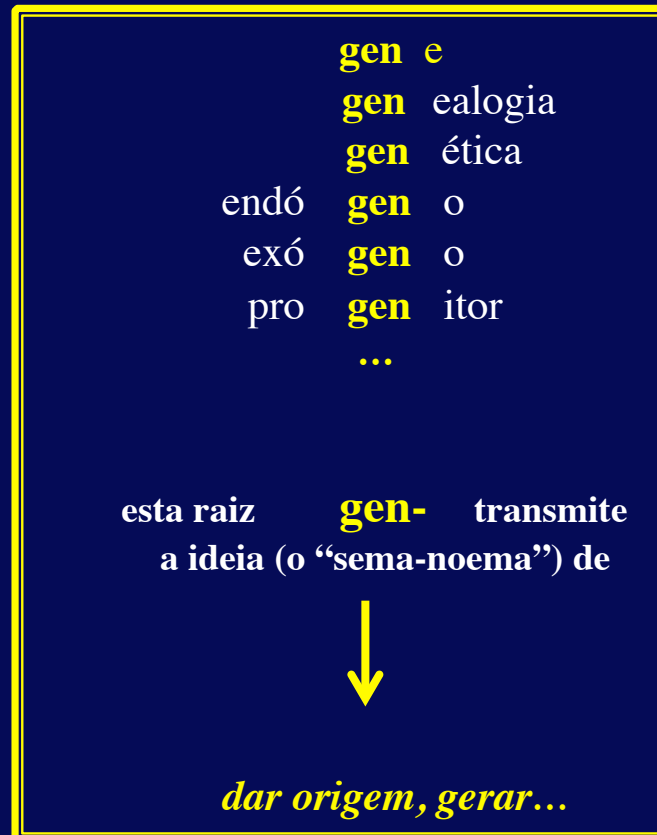
sufixos

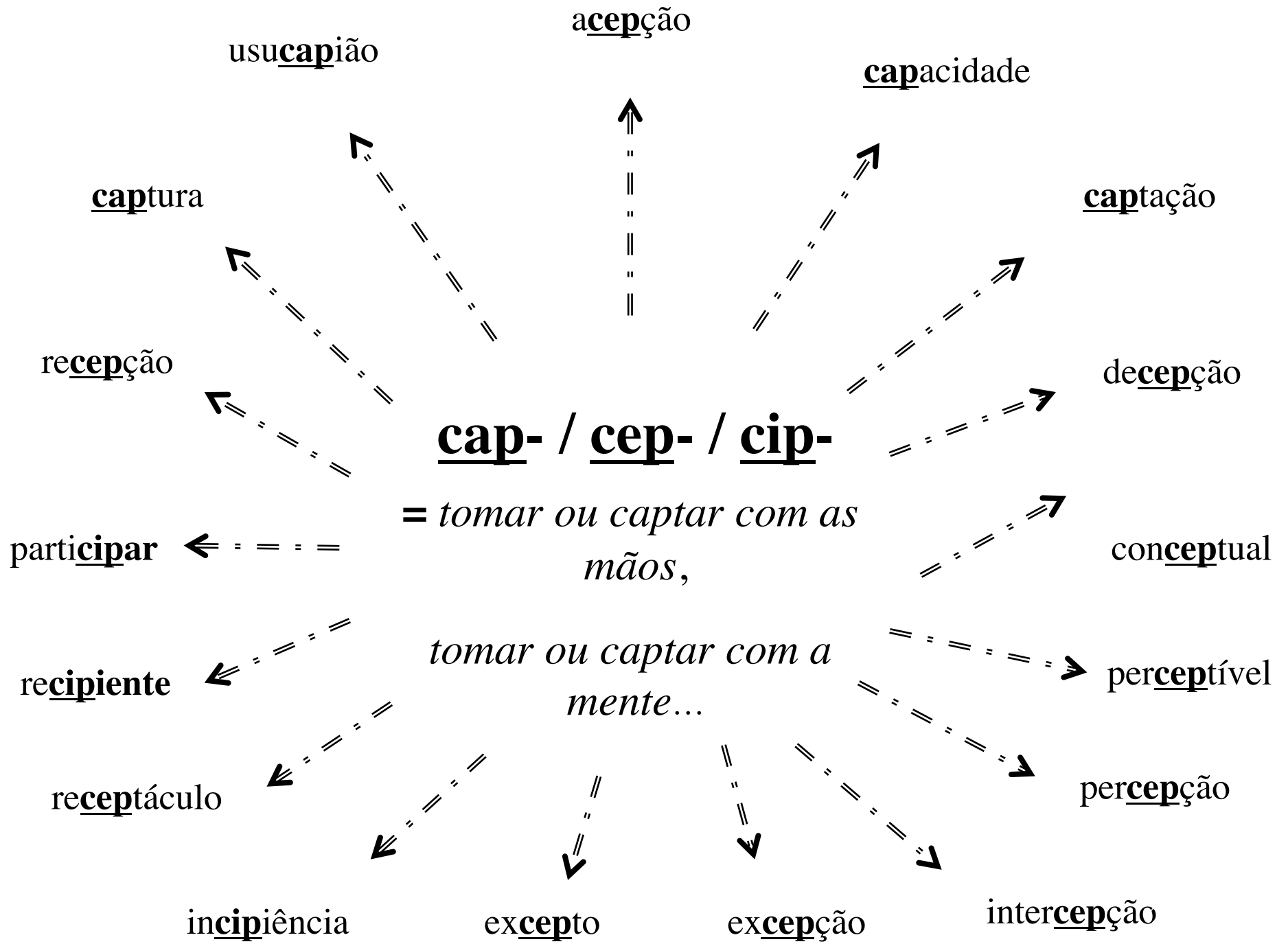
ag ir
ag enda
ag ente
re ag ente
re ac-t or
re ac-t ivar
des ac-t ivar
...

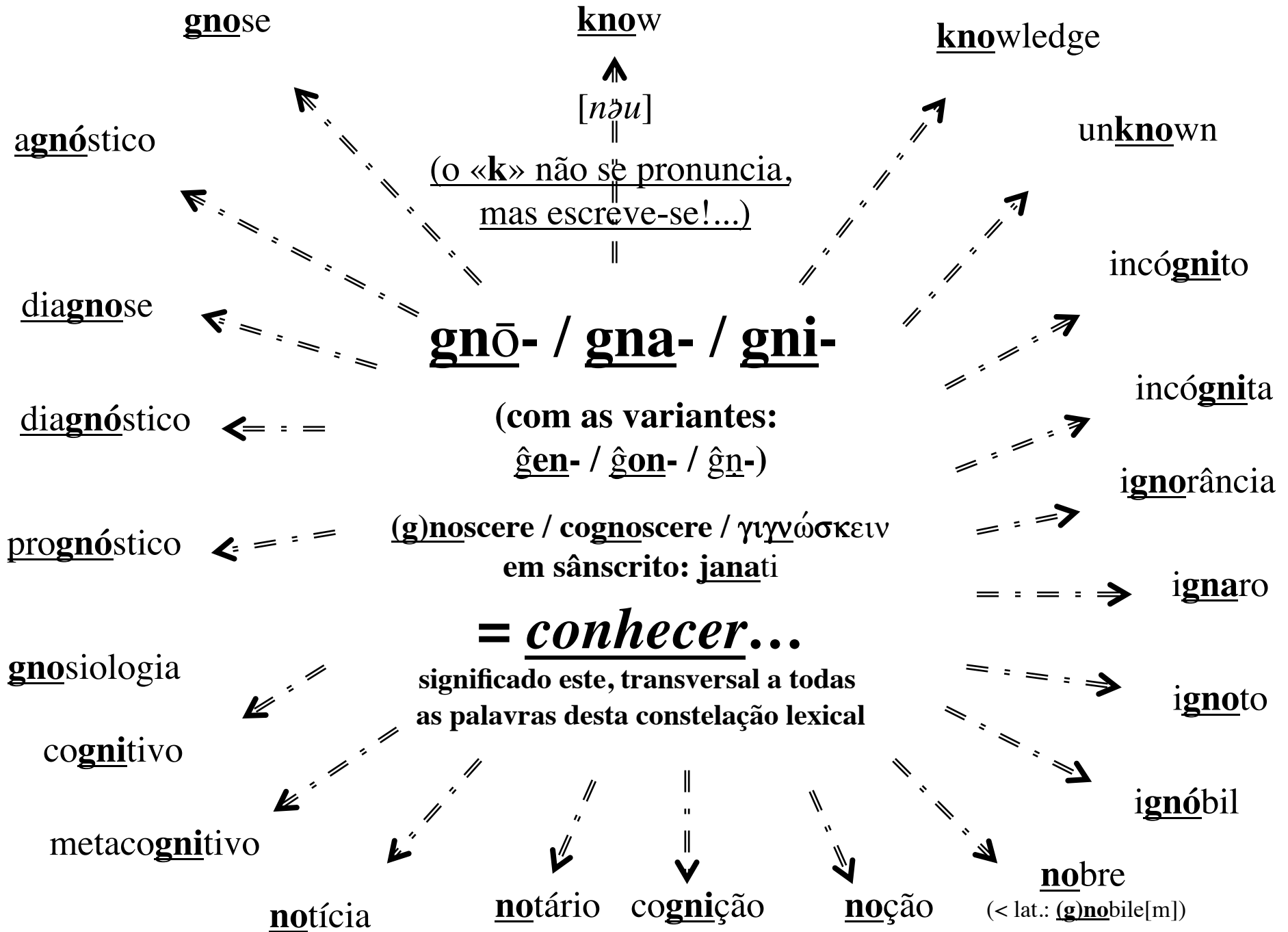
esta raiz **ag- / ac-t-** transmite
a ideia (o “sema-noema”) de

↓

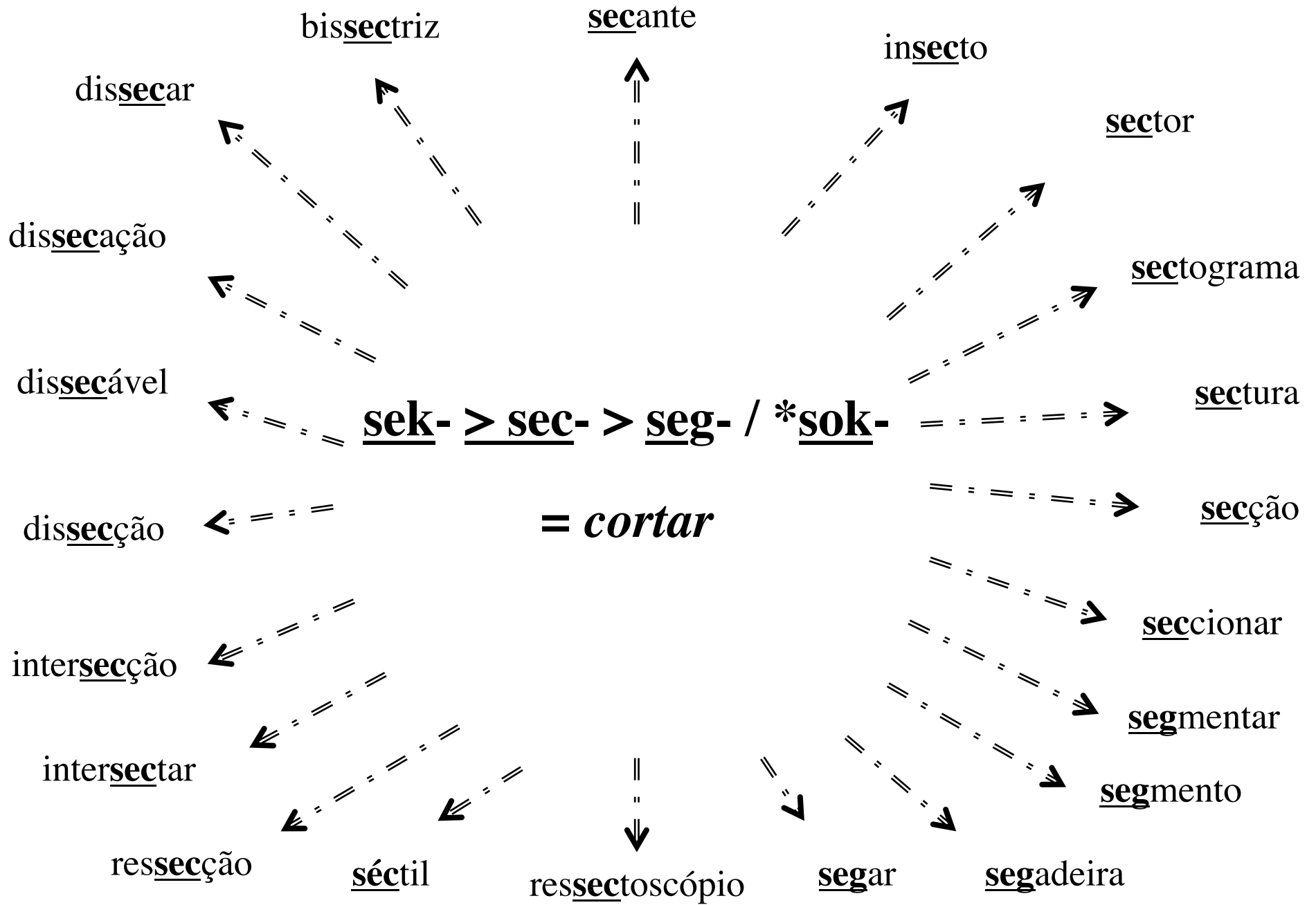
*impulsionar, movimentar e actuar
direccionadamente, guiar...*











expectante expectar
expectativa expectatório

frontispício conspícuo
perspicaz

retrospecção retrospectiva
retrospectivo retrospector

espectador
espectáculo
espectacular

especulação
especulador
especular
especulativo
espéculo

inspeccionar
inspeção
inspector

spec- / spic- / spoc-
scep- / scop-
=

aspecto
aspectual

escopo

observar atentamente

circunspecção
circunspecto
conspecto

[s]céptico

especial especialidade especiaria
espécie especificar específico
espécime especiosidade especioso

prospecto prospector respectivo
prospecção prospectar prospectivo
introspecção introspectivo introspectividade

spectator (ingl)

spectacle (ingl)

spectrometer (ingl)

espectroscopía
(esp.)

spectral
(ingl)

espectrograma
(esp.)

Spektroskopie
(alem.)

espectro
(esp.)

spec- / spic- / spoc-
scep- / scop-

Spektrum
(alem.)

=

observar atentamente

spectre
(franc.)

Spektrogram
(alem.)

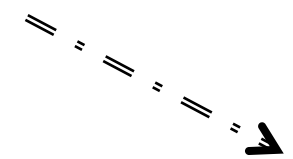
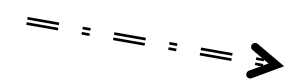
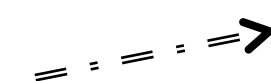
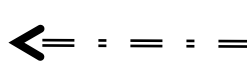
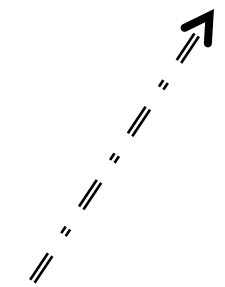
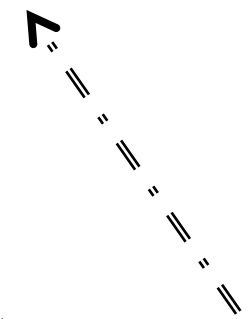
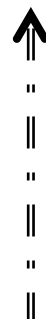
spectroscopie
(franc.)

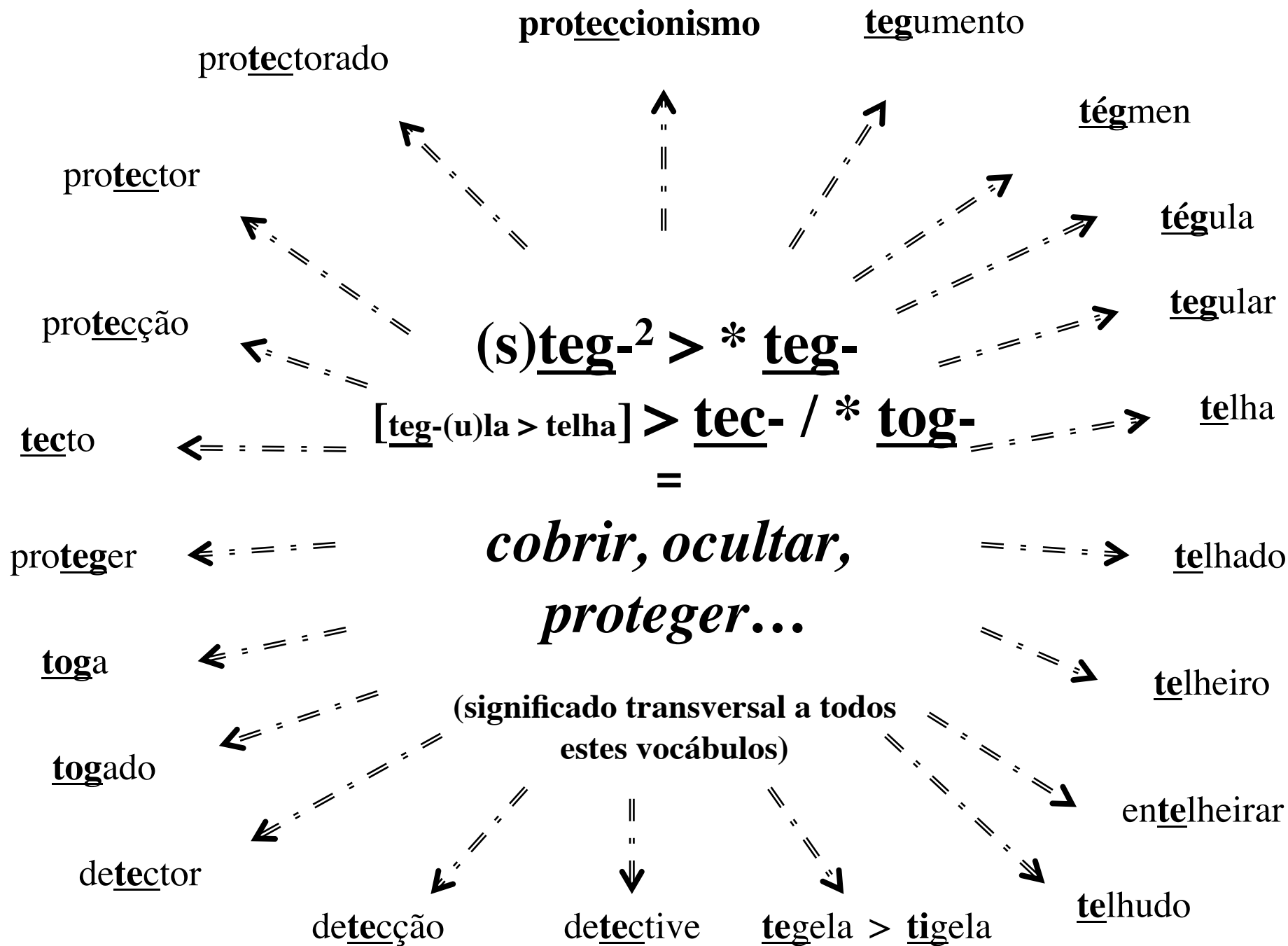
espectrografia
(port.)

spectroscope (franc.)

espectroscopia (port.)

espectroscópio (port.)





VI

Desmontagem e desmistificação

da

argumentação retoricista, acrítica,
mistificadora e sofística ⁽¹⁾

pró-“AO” / 1990

(1) «Os sofistas são os seres do *simulacro*. Por sua vez, o *simulacro* é construído na base de uma dissimulação que implica uma perversão, um desvio essencial».

(Cf. Ángel Gabilondo: *La Vuelta del Otro: Diferencia, Identidad, Alteridad*, Madrid, Editorial Trotta, 2001 [2013], pp. 162-162, citando Gilles Deleuze: *Logique du sens* [«Platon et le simulacre»], Paris, Les Éditions de Minuit, 1969, pp. 295 ss.)

Se **é decisivo esclarecer**, de modo fundamentado e rigoroso do ponto de vista científico-linguístico e pedagógico-didático, o que está em causa na complexa problemática da «Ortografia», **é igualmente importante desmontar e desmistificar** a argumentação retoricista, acrítica, demagógica, mistificadora e sofística dos autores e defensores do inqualificável normativo aprovado em 1990, argumentação essa, feita em torno de conceitos como os de “**vida**”, “**evolução**”, “**facilitação**” (= “**facilitismo**”...), “**unificação**”, “**projecção / prestígio internacional**”, etc...

Começemos pela “**projecção / prestígio internacional**” da Língua Portuguesa.

Até parece que a Língua Portuguesa precisou expressamente da urgente e precipitada elaboração de um documento marcado por tanta incompetência, leviandade e irresponsabilidade para conseguir essa invocada “projecção e prestígio” à escala planetária !!!...

Então ela não ficou “projectada” em todos os continentes pelo maior acontecimento histórico da Modernidade que foi a *Gesta dos Descobrimentos* (sécs. XV e XVI)?... Basta relembrar, a propósito, que um historiador-filósofo da craveira mundial do inglês **Arnold Toynbee** estabeleceu **dois novos períodos antro-historiológicos** de referência: o «**Período Pré-Gâmico**» e o «**Período Pós-Gâmico**», período este, em que, nas palavras do mesmo Toynbee, «***o Gama pôs os homens debaixo do mesmo tecto***»)!...(1)

(1) Cf. Hernâni Cidade: *Colóquio Letras*, n.º 54, Junho de 1969, pp. 56-57.

Bastaria, para o efeito, ler atentamente e pelo menos:
as «Décadas» de João de Barros (em que se narram «*os gloriosos descobrimentos de novas terras, e de novos climas, que os Capitães Portuguezes fizeram no espaço de cem annos, que decorrêram desde o Senhor Rey D. João I (...) até o Senhor Rey D. Manuel (...). Descobrimtos tão ousados na empreza, tão vastos nos Dominios, tão felices no successo, que sem hyperbole se póde dizer, que á vista delles foi pouco quanto os antigos Gregos, e Romanos fizeram nas suas expedições militares do mar, e da terra.*»); **as «Décadas» de Diogo do Couto** (escritas em continuação das do seu antecessor); **a vasta obra** (filosófica, teológica, bíblico-exegética, histórica, política, humanística e pedagógica) **de D. Jerónimo Osório** (exímio cultor do grego e do latim). Ler, na íntegra, **«Os Lusíadas» de Luís de Camões** (em dialéctica dialogia com a «**Mensagem**» de Fernando Pessoa: «*o mar com fim será grego ou romano: o mar sem fim é português.*»), **a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto**, **os Sermões**, **as Cartas**, **os Escritos Instrumentais sobre os Índios**, **a História do Futuro**, a Defesa do livro intitulado **Quinto Império do Pe. António Vieira...**

(«**...para a soberania da liberdade, importam igualmente tanto a coroa de penas como a de ouro e tanto o arco como o ceptro.**» Vieira)

Nota: considerar, neste contexto, o meu estudo «**Da Náutica dos Mares...**», inserto no meu livro «**Nesta Nossa Doce Língua de Camões e de Aquilino...**», Sernancelhe, edição da C. M. de Sernancelhe, 2010, pp. 35-79.

A questão da projecção e, sobretudo, da promoção e da dignificação da Língua Portuguesa no Mundo nos vários areópagos internacionais, académicos e políticos (que não “politiqueiros” ...) **não tem que ver com a alteração avulsa**, injustificada, oportunista, mercatória e medíocre da «Constituição Ortográfica da “República das Letras”»: **tem que ver, sim, com as Políticas Oficiais para o seu ensino e aprendizagem** (quer dentro do nosso sistema educativo quer no estrangeiro), do crucial problema dos modelos e dos processos de recrutamento, formação e avaliação (competencial e de desempenho) dos Professores de Português, da missão do Instituto Camões e dos leitorados nas universidades estrangeiras, da edição e leitura (estudo) dos grandes clássicos, da elaboração e publicação de bons dicionários, gramáticas, antologias e outros recursos de apoio pedagógico-didáctico, etc... ⁽¹⁾

(1) Cf. Vítor Aguiar e Silva: *As Humanidades, Os Estudos Culturais, O Ensino da Literatura e A Política da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 2010.

Um outro argumento muito utilizado pelos “neo-acordistas” e que importa desmontar e desmistificar é o de que a «**língua é um ser ou um organismo vivo que evolui e, portanto, essa evolução justifica, ipso facto, a introdução de alterações no «sistema ortográfico»**». Trata-se de um artifício acrítico e sofístico e de uma mistificação e extrapolação conceptual, intelectualmente abstrusa e inviesada, que nada têm que ver com a essência inconfundível dos dinamismos intrínsecos (característicos e distintivos) do fenómeno humano da “evolução” nos seus diversos modos manifestativos. Na verdade, **tais alterações foram congeminaadas, decididas, programadas, urdidadas e aprovadas, de modo atabalhoado e retrógrado** (com base em dois paupérrimos documentos brasileiros que remontam a **1943** e que serviram de suporte à alfabetização elementar de milhões de analfabetos literais...) e **com o total desrespeito** pelos quase unanimemente desfavoráveis “pareceres técnico-científicos” dos nossos melhores estudiosos e especialistas nestas matérias... O inqualificável normativo de 1990, cuja aplicação acrítica vem sendo imposta autoritariamente no Sistema Educativo

e nos serviços da Administração Pública e afins, **é fruto de conjunturais motivações exógenas de natureza extra-linguística e trans-ortográfica** (influência geo-política e mercatória [interesses e negócios do mundo editorial]...), suscitadas pelo potencial demográfico e económico do Brasil — motivações essas que não decorreram de qualquer constrangimento ou aporia imputável ao anterior «Acordo Ortográfico de 1945», com os pontuais e posteriores ajustamentos de pormenor (acordo reconhecidamente bem elaborado em seus aspectos fundamentais, no contexto político-social em que o foi)...

Sejamos, pois, frontais no questionamento clarificador: **quem é que é capaz de apontar, claramente, uma causa, um factor concreto, um dado objectivo de natureza etiológica intrínseca, que tenha dificultado ou impedido a intercomunicação escrita** (e seria com isso que a actual “querela” suscitada em torno da “Ortografia” se deveria preocupar!...) **entre os Povos e Países da CPLP e as comunidades da Diáspora, quem é que é capaz, repito, de identificar uma única razão obstaculizadora da criatividade poético-literária, da produção sofo-científica e da respectiva intercomunicação e partilha?...**

Durante as várias décadas de vigência do AO / 1945, alguma vez a Língua Portuguesa esteve “moribunda”, “hospitalizada nos cuidados intensivos”..., ou, pelo contrário, plena de vitalidade, **a passar por uma das mais fecundas fases da sua História de séculos**, ao nível poético-literário e sofo-científico, ou seja, em sua *onticidade* poiésico-estética, gnósio-sapiencial e cultural global?...

Pensem, por uns momentos, na vastíssima e diversificada “Galeria de Notáveis” em todos esses domínios, quer em Portugal, quer nos demais Países da CPLP !... Alguma vez se criou, se produziu, se escreveu e se publicou tanto e com tanta qualidade como aconteceu ao longo da segunda metade do século XX ?... Por isso mesmo, não posso deixar de confessar, com toda a frontalidade, convicção e firmeza: certamente por incapacidade minha, **ainda não consegui descortinar nas “virtualidades” do retrógrado e estupidificante normativo de 1990**, para além da retórica sofístico-mistificadora dos seus autores, dos medíocres, demagógicos e patrioticamente insensíveis políticos que decidiram a sua tão descabida e tão perniciososa aplicação e dos seus acrílicos e “dóceis” sequazes, **UM ÚNICO FUNDAMENTO de natureza intrinsecamente científico-linguística nem UM ÚNICO ARGUMENTO minimamente sustentável do ponto de vista pedagógico-formativo que possa refutar as evidências consubstanciadas na elaboração e edição de inúmeras obras de valor indesmentível !...**

Quanto aos já invocados argumentos da «**facilitação da aprendizagem**» e da «**unificação ortográfica**» em toda a CPLP, a consabida situação de generalizado “desencontro” quanto à aplicação do “AO”/1990 entre os oito (8) Países da CPLP e, mais focadamente, no interior deste nosso cada vez mais “caotizado” e “submisso” Portugal das “Troikas & Baldroikas” é tão flagrante e tão preocupante que dispensa comentários !...

Limito-me, pois, **a contrapor e a reforçar** com outro facto evidenciador, que decerto ninguém ousará refutar:

Há três importantes euro-línguas — *o Inglês, o Francês e o Alemão* — que mantêm um «sistema ortográfico» que é de longe o mais respeitador e conservador da etimologia greco-latina,

**ao ponto de contemplar a própria preservação grafémica do «y»,
do «ph» e do «th»...**

A perguntas que se colocam relativamente à mistificadora “tese” da
«evolução do ser vivo que são as línguas» **são as seguintes:**

O «sistema ortográfico» destas três euro-línguas (tão vincadamente
“conservador” e “anacrónico”, permita-se-me a ironia, porque preservador das matrizes
etimológicas clássico-eruditas !...) **tem impedido, no que quer que seja, a
evolução dessas importantíssimas línguas mediadoras
da textualização escrita do Grande Saber,
línguas que, também elas, são «seres vivos que evoluem»?...**

**Serão os “neo-acordistas” capazes de nos explicar, de modo
fundamentado e sem meros “chavões”, tamanha contradição?...**

* * *

Mas focalizemos agora, com particular atenção, o argumento da alegada
«facilitação da aprendizagem», com base na verificação empírica do que
se passa com o Inglês — a «língua franca» planetária !...

Será que **as crianças inglesas**, em geral, ao protagonizaram o seu processo de alfabetização (*escrita e leitura*), **revelam especiais e preocupantes dificuldades em aprender, não só a falar, mas também, e sobretudo, a escrever e a ler**, não obstante tratar-se de **um sistema ortográfico de configuração etimológica, clássico-erudita e “conservadora”?**...

E se analogamente analisarmos o que se passa com os jovens alunos do nosso Sistema Educativo, logo na inaugural fase de aprendizagem do Inglês, **é ou não é verdade que também eles aprendem a falar, a escrever e a ler com geral normalidade?**...

Será que aconteceria diferentemente, se estivessem a ser alfabetizados na sua língua materna com base no «Acordo Ortográfico de 1945», tal como aconteceu com a esmagadora maioria de nós?... Confessemos sinceramente, a esse propósito: **sentimos, então, qualquer especial dificuldade?**...

É por tudo isso que importa desmontar, desmistificar e combater, sempre com elevação, elegância e dignidade, mas também com vertical frontalidade lusíada, este acriticismo neo-acordista, sofisticado e mistificador !...

Sejamos intelectualmente rigorosos e eticamente verticais !...

É lá crível que os Académicos e Especialistas da exigente e complexa área das Ciências da Linguagem, Cidadãos da «Língua Franca» da Produção, da Publicação e Divulgação do Grande Conhecimento à escala planetária — **o Inglês** —, língua em cujo espaço estão implantadas **centenas das mais prestigiadas Universidades do Mundo**, desde a *velha* e britânica **Oxford** até à americana e hoje famosíssima **Harvard**, **é lá crível**, insisto, **que esses Académicos e Especialistas sejam uns ignorantes, uns incompetentes e uns retrógrados**, ao persistirem em manter inalterado o seu «sistema ortográfico», não só como **factor** de afirmação e coesão identitária, mas também como **garantia** de estabilização sémio-discursiva e sapiencial ?...

No contexto da situação de profunda crise antropológica e identitária como a que estamos a viver, marcada pela corruptiva e devastadora etiologia anti-ética do “*vale tudo*”, formulo, para concluir, uma questão que nos deve levar a todos a reflectir e a meditar seriamente:

Imaginemos o que é que se passará lá bem dentro da mente indefesa, inocente e pura das nossas crianças e dos nossos jovens estudantes, quando se confrontam com a expressão grafémica, em Português e em Inglês, de vocábulos como os seguintes, oriundos todos eles das mesmas matrizes genealógico-etimológicas latinas

(num caso, o Português, com a actual grafia que nos foi imposta autoritariamente, apresentando os grafemas das raízes suprimidos; no outro, o Inglês, com a tradicional ortografia de base etimológica, apresentando esses mesmos grafemas intactos) !...

Português (supressão do «c» e do «p» das sequências grafémicas «ct» / «pt»):

ato, atividade, atual, atualidade, adotar, adoção, afeto, bissetriz, coleção, coletivo, coletor, contrator, didático, direto, direção, diretor, Egito, egípcio, exato, exceto, fator, infetar, infeção, injeção, injetor, inspeção, inspetor, ótico, otimismo, protetor, reator, retangular, retificar, redator, respetivo, setor, espetáculo, espetador, espetro, trator, vetor, vetorial...

Inglês (preservação do «c» e do «p» das sequências grafémicas «ct» / «pt»):

act, activity, actual, actuality, adopt, adoption, affect, bisectrix, collection, collective, collector, contractor, didactic, direct, direction, director, Egypt, Egyptian, exact, except, factor, infect, infection, injection, injector, inspection, inspector, optic, optimism, protector, reactor, rectangular, rectify, redactor, respective, sector, spectacle, spectator, spectre, tractor, vector, vectorial...

LIÇÃO A RETIRAR: no universo planetário da Língua Inglesa, os seus Académicos, Filólogos, Linguistas e Pedagogos sabem bem que «**PRONÚNCIA É PRONÚNCIA**», «**ESCRITA É ESCRITA**» !!!...

VII

**Apelo à reflexão e à intervenção autónoma
por parte dos
Dirigentes do Ensino Superior
(Politécnico e Universitário),
com uma especial referência à ideia-projecto
de “Universidade”;**

**Tomadas de posição a serem levadas a cabo
pelas Associações de Estudantes.**

**No Horizonte e Trajecto
da “Literacia” Civilizacional, Cultural, Científica e Sapiencial,
desde a base até ao topo, a caminho da Universidade...**

**A) Do “analfabetismo literal”
para a “literacia” sofo-científica, cultural
e civilizacional**

1. Se bem pensarmos (e em consonância com os gravíssimos sintomas etiológicos que nos é dado captar através de abordagens científico-epistemicamente fundamentadas e criteriosa e rigorosamente sustentadas em inúmeras amostragens exemplificativas e comprovativas que se podem colher através de uma análise séria do “Acordo Ortográfico” de 1990...), *o que no fundo está posto em causa, é a globalidade de toda uma Política de Formação Integrada*, a ser garantida articuladamente pelo Sistema Educativo desde a base (educação pré-escolar) até ao topo (ensino superior politécnico e ensino universitário inclusive). E essa política não pode perder de vista os desempenhos profissionais especializados em todas as áreas e sectores da vida comunitária e as missões socialmente mais relevantes e de maior responsabilidade!...

2. Assim, se é verdade que ainda continua a fazer-se sentir significativamente a calamidade do **analfabetismo literal** — cerca de um milhão de portugueses em 2009 ⁽¹⁾ —, calamidade caracterizada pela Unesco, em fins do séc. xx, como «*o último flagelo do género humano*» ⁽²⁾, importa não esquecer também que, tal como sublinha Celia Hart ⁽³⁾, «***el analfabetismo científico y cultural es hoy por hoy el flagelo primario de la civilización***»...

3. É essa “visão” feita de humanidade que nos deve impulsionar e fazer convocar em benefício de todos esses nossos Concidadãos **a crucial problemática da literacia científica e cultural** («*scientific and cultural literacy*»), em seu mais aprofundado entendimento, perspectivando-a, desde logo, no interior da *frequência normal e generalizada* dos vários níveis e ciclos curriculares do processo educativo (*antropo-paideia*), mas também para além dela

(1) Segundo o “Público” de 2009.09.08: «*Em Portugal, nove em cada cem portugueses continuam sem saber ler nem escrever, na maioria idosos e a viverem no Interior. Ainda assim, previsões da UNESCO apontam para uma descida progressiva até 2015*».

(2) Cf. Fernando Paulo Baptista: *Tributo à Madre Língua*, Coimbra, Pé de Página Editores, 2003, p. 71.

(3) Cf. Celia Hart: *Analfabetismo científico en la nueva era imperial. Artículos y documentos ajenos*, Asociación Cultura Paz y Solidaridad Hayde e Santamaría, La Habana, Noviembre, 2003, p. 2. Considerar também, neste contexto, o convergente e incisivo ensaio de Blanca Ruth Orantes: «El nuevo analfabetismo y la calidad en la Educación», in «Entorno», revista de la Universidad Tecnológica de El Salvador, n.º 42, Abril de 2009, pp. 21-27.

(lacerada, entre nós, como se sabe, por elevadas taxas de abandono escolar ⁽⁴⁾...), integrando-a, numa estratégia de inclusão actualizadora, nas **dinâmicas de formação e aprendizagem ao longo da vida** («*lifelong learning*») e projectando-a ascensivamente para os exigentes horizontes de *ingresso na Universidade*, ingresso a ser entendido como *um direito humano universal*, com a consciência, todavia, de que *esse direito de modo algum pode deixar de pressupor* «*the knowledge and skills that all high school graduates need*» ⁽⁵⁾.

4. Na verdade, **a literacia sofo-científica, cultural e civilizacional**, dando consubstanciadora expressão ao desígnio mais ambicioso da Educação e da Formação para a Ciência, para a Cultura, para a Sabedoria e para a Axiologia holisticamente perspectivadas, implica, por um lado, *uma relação fundacional com o conceito de literacia (leitura e escrita, em sua acepção mais complexa, mais profunda, mais exigente e mais elaborada...)* e, pelo outro, com os conceitos **de Civilização, Cultura, Ciência, Sabedoria (Sophia) e Axiologia** que, por sua vez, remetem para a instância académica que é (deveria ser !) a sua matriz morfogénica e legitimante por excelência — **a “Universidade”**.

(4) Cerca de 30 por cento dos cidadãos portugueses, com idades situadas entre os 18 e os 24 anos, abandonam a escola, apenas com o 9.º ano ou menos. Cf. o DN, de 20.04.2011, reportando dados do “Relatório Europeu sobre Educação”. No contexto da UE, apenas Malta apresenta índices piores.

(5) Cf. American Association for Science Literacy: *Project 2061: Resources for Science Literacy*», New York / Oxford, Oxford University Press, 1997, «Preface», pp. vi-vii.

5. Mas **considerando, agora, e mais focadamente, a específica questão da literacia científica**, importa, desde bem cedo, responder às expectativas de futuro dos nossos jovens, desenhando-lhes e estabelecendo-lhes, de modo escalonado e progressivo, **um horizonte de inteligibilidade** que lhes permita criar uma consciência lúcida e consistentemente estruturada de que esta modalidade sapiencial se realiza através de um processo de complexidade crescente que envolve, ao longo da nossa existência, quatro fundamentais dimensões ⁽⁶⁾: a dimensão *nominal*, a dimensão *conceptual-processual*, a dimensão *funcional* e a dimensão *multivectorial e integradora*, implicando sempre, na base, no meio e no topo, **o imprescindível contributo fundacional, inspirador, alumiante e timoneiro** das áreas das *Humanidades, das Belas Letras e das Belas Artes* ⁽⁷⁾.

(6) Cf. Rodger W. Bybee: *Achieving Scientific Literacy – From Purposes to Practices*, Heinemann, Portsmouth, NH / USA, 1997, pp. 109-137; American Association for Science Literacy: *Project 2061: Resources for Science Literacy*», New York / Oxford, Oxford University Press, 1997, pp. vi-vii, xi-xiv e pp. 3-111.

(7) Para uma perspectiva humanístico-artística da “educação científica”, considerar o importante estudo de Floyd James Rutherford «A Humanistic Approach to Science Teaching», de que se transcreve o seguinte excerto: «*His design for a humanistically oriented science course would connect the sciences with the content and values of the field of history, philosophy, literature, and fine arts. A humanistic approach to science teaching makes sense for several reasons. First, science shares many of the intellectual, conceptual, imaginative, and aesthetic characteristics attributed to the humanities. Second, scientists influence and are influenced by the history, art, philosophy, and literature of their period. And third, each of the sciences and humanities has its own value and integrity, and all are necessary to society*» — citação feita por Rodger W. Bybee: *Achieving Scientific Literacy – From Purposes to Practices*, Portsmouth, NH / USA, Heinemann, 1997, p. 73. Cf. também Michael R. Matthews: *Science Teaching: The Role of History and Philosophy of Science*, New York / London, Routledge, 1994, pp. 12, 97, 99 e *passim*.

6. Nessa perspectiva, ***importa fazer a apologia da importância da educação e da cultura científicas (scientific literacy) no horizonte global das demais dimensões sapienciais (culturais) do homem*** — *a Arte, a Religião, a Teologia, a Filosofia, o Direito, a Política, a Técnica, a Tecnologia...* —, na constituição do seu “estatuto antropológico” e na concepção e concretização de **um dinâmico e humanizador “Projecto de Cidadania” de real alcance universalista** (local, regional, nacional, europeu e planetário: «*glocal*»). Em lógica coerência, torna-se imprescindível que **os Responsáveis pela organização curricular e operacional dos processos educativos e formativos** tenham uma consciência bem clara de tópicos tão decisivos como os seguintes:

a) — *A importância da Educação e da Cultura Científicas (Scientific Literacy) no contexto das demais esferas sapienciais e ético-axiológicas do Homem, no quadro global do processo educativo-formativo e na perspectiva da realização desse “Projecto de Cidadania”;*

b) — *A Formação Sofo-Científica enquanto processo verbo-sémio-comunicativo direccionado para o desenvolvimento desse “Projecto”:*

— **a Ciência e seus textos:** o *sistema da ciência* enquanto “sistema de semióticas específicas” (sistema de “*langues*” dotadas, simultânea, articulada e implicadamente, de uma *semântica* <> de uma *lexicogramática* <> e de uma *pragmática e retórica* próprias), potenciadoras da constituição de comunidades de cientistas, investigadores, especialistas, criadores, intérpretes, tradutores, pedagogos, didactas e das inerentes / decorrentes práticas textuais e comunicacionais; **as linguagens / línguas especiais (especializadas):** *tecnolectos, epistemolectos, gnósio-soflectos*, isto é, as “**microlínguas científico-profissionais**” de que fala Paolo Balboni ⁽¹⁾.

— **a intransferível importância do léxico das ciências na estruturação dos textos científicos;** papel das línguas clássicas na construção da aprendizagem daquele léxico: classes morfológicas (verbos, substantivos, adjectivos e advérbios) e constituintes estruturais do léxico científico (*raízes, prefixos e sufixos*).

(1) Paolo Balboni: *Le microlingue scientifico-professionali: natura e insegnamento*, Torino, UTET Libreria, 2000.

— **o léxico científico-técnico** nos planos de estudos, programas e demais diplomas oficiais, bem como nos manuais escolares: as funções de identificação / designação, descrição, explicação e caracterização: vocabulário dos processos, dos procedimentos operativo-funcionais, das “etiquetas” de referentes empírico-naturais, de referentes noético-epistémicos e técnico-instrumentais (constructos teóricos, nocionais, conceptuais e proposicionais; artefactos, aparelhagens, utensílios, equipamentos...).

c) — De uma “léxico-poiese” (uma “léxico-génese” e uma “léxico-morfose” ...) **para uma “léxico-didáctica” e uma “logo-paideia”**: o contributo científico da *Linguística* e o papel *metodológico-operatório* da *Didáctica*, enquanto específicos e especializados suportes de uma “*Retórica*” e, sobretudo, de uma “*Poíesis*” *Educativa* (de **uma “Poíesis Antropo-Paidêutica”**).

B) Um fortíssimo *sentido acadêmico*,
em referência à ideia de “**Universidade**”...



7. Mas o processo de aprendizagem da *linguagem científica e cultural* e, analogamente, da *linguagem erudita* da “cultura elaborada” ou “alta cultura” (1) não é dissociável de um projecto intrinsecamente marcado por um fortíssimo sentido académico, ao ponto de se falar mesmo de *linguagem académica (academic language)* (2) e de se privilegiar uma “visão” *académico-universitária* não só da *ciência* e da *cultura*, mas também da *literacia* (3) *científica* e da *literacia civilizacional e cultural*, consideradas estas como *o desígnio mais ambicioso de todas as dinâmicas educativas, formativas e humanizadoras que visam a constante e ascensional perfectibilidade axiológica e sofo-gnosiológica (lato sensu) do ser humano.*

(1) Cf. Fernando Paulo Baptista: *Tributo à Madre Língua*, Coimbra, Pé de Página Editores, 2003, pp. 414-415.

(2) «*Academic language* is the language used in instruction, textbooks and exams. *Academic language* differs in structure and vocabulary from language used in daily social interactions. *Academic language* includes a (1) *common vocabulary* used in all disciplines, as well as a *technical vocabulary* inherent to each individual discipline. ***Academic English is based more upon Latin and Greek roots than is common spoken English.*** In addition, *academic language* features more complex language and precise syntax than common English. ***Low academic language skills are associated with low performance in school.*** *Academic language* is a central theme in PACT and to the development of content literacy. PACT defines academic language as follows: «*Academic language is the language needed by students to understand and communicate in the academic disciplines. Academic language includes such things as specialized vocabulary, conventional text structures within a field (e.g., essays, lab reports) and other language-related activities typical of classrooms, (e.g., expressing disagreement, discussing an issue, asking for clarification). Academic language includes both productive and receptive modalities.*» (sublinhei). cf.: <http://www.csun.edu/science/ref/language/pact-academic-language.html>; <http://www.csun.edu/science/ref/language/index.html>; PACT — Performance Assessment for California Teachers; (ver: http://www.pacttpa.org/_main/hub.php?pageName=Supporting_Documents_for_Candidates) .

(3) Ou seja: *ler e escrever* com qualidade, propriedade e rigor...

8. Na verdade, **a literacia científica, cultural e civilizacional, consubstanciando e dando expressão a esse desígnio**, pressupõe (como já ficou dito...), uma relação simbiótica, por um lado, com o conceito de literacia (ou seja, *a escrita e a leitura em seus mais complexos, mais exigentes e mais aprofundados desenvolvimentos pós-iniciáticos da manuscritura e da soletração, específicos da alfabetização elementar...*) e, pelo outro, com os conceitos de **ciência**, de **civilização**, de **cultura**, de **sapiencialidade**, de **sabedoria** e de **axiologia** que, por sua vez, remetem para **a sua instância matricial, validadora e legitimante por excelência:**

— **a UNIVERSIDADE.**

9. Efectivamente, a palavra **‘universidade’** nomeia e identifica historicamente (logo lá desde a sua aurora eclesial e medieva, sob a designação de *Studium Generale...*) aquele singular e inconfundível tipo de instituição que assume como intranscendível razão *antropo-poiésica* a sublime “missão” plasmada num **“Magno Projecto Académico de Investigação e de Formação”** em todos os domínios do saber, iluminado pelos supremos Valores da Virtude e da **“aristocracia” do Mérito, configuradores de uma Ética Intelectual Superior** ⁽¹⁾...

(1) Cf. Fernando Paulo Baptista: *Polifonia, Poiese & Antropo-poiese*, Lisboa, Edições Piaget, 2006, pp. 23 ss.

10. O desenvolvimento desse “**Projecto Maior da Cidadania**” é protagonizado por «**comunidades de sábios e de estudantes**», afincadamente dedicados à *intérmina procura das relações “onto-fânicas” e “onto-génicas” do Universo, da Terra, da Vida e do Homem e das correlatas verdades fenomenais* ⁽¹⁾, *numenais e transcendentais...*

11. E **são essas comunidades** (hoje, cada vez mais inter-ativamente reticuladas e globalizadas à escala planetária...) que, com um bem determinado propósito *antropo-paidêutico*, capacitante e habilitante — domínio da «*competence*»... —, vão concretizando esse inesgotável e desafiante “**Projecto**”, ao ritmo quotidiano do cumprimento *curricular e transcurricular* e através de um exigente e superador processo *poiésico-metamorfósico* contra a tendência entrópica e a acomodação rotineira e obsolescente das práticas instaladas e cristalizadas, sempre à luz do semaforico e indescartável axioma de que

(1) «*The phenomena we experience are simultaneously a reflection of world reality and of our specific mind. Thus, education should be, in part, the cultivation of the mind so that the breadth and depth of world can be explored*». Cf. Parker J. Palmer & Arthur Zajonc with Megan Scribner: *The Heart of Higher Education — A Call to Renewal*, San Francisco, CA /USA, 2010, p. 68.

«*the only skill that does not become obsolete is the skill of learning new skills*»⁽¹⁾, axioma inscrito no coração *meta-crónico* (ou transtemporal) dos verdadeiros *programas de formação ao longo da vida* (*Lifelong Learning Programmes*)⁽²⁾...

12. Esse processo, assim pensado e assumido, não pode deixar de se inspirar no mais fundo, mais autêntico e mais responsável sentido da liberdade ideativo-conceptiva, criadora, inventiva, realizadora e inovadora, que potencia, **de modo integrado («*mind, heart, and spirit*»)** e *pléctico*⁽³⁾ — disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar — , **a transformação perfectivante (corpóreo-mental, intelectual e espiritual...) do ser humano, nos planos**

(1) Cf. Michael Gibbons (Secretary General Association of Commonwealth Universities): *Higher Education Relevance in the 21st Century*, Washington, World Bank, 1998, p. 12 (Paper prepared as a contribution to the United Nations Educational, Social, and Cultural Organization World Conference on Higher Education [Paris, France, 1998, 5-8]); trata-se de um documento bem sistematizado e de inegável interesse analítico-informativo.

(2) Cf. «Strategic framework for European cooperation in education and training (“ET 2020”)», *apud*: http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/policy-framework_en.htm; e também: <http://www.kalll.net/Default.cfm>

(3) Cf. Parker J. Palmer & Arthur Zajonc *with* Megan Scribner: *op. cit.*, p. vii. Importa, na verdade, superar as divisões e as rupturas “*esquizo-epistémicas*”, “*esquizo-ético-axiológicas*”, numa palavra, “*esquizo-sóficis*”, que subjazem à etiologia profunda (endógena e exógena...) da patológica e agónica situação denunciada no polémico mas interpelante título de Bill Readings «*A Universidade em Ruínas*» (Bill Readings: *The University In Ruins*, Cambridge and London, Harvard University Press, 1996).

Esse estilhaçamento ou dilaceração decorre também (entre outras variadíssimas razões intrínsecas aos fenómenos da «massificação

competencial e ético-deontológico e nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária ⁽¹⁾ — dimensões *transmassísticas*.

dos sistemas educativos» e da «globalização economicista» e aos radicalismos pós-modernistas e neo-liberais...) do que tem sido a incapacidade de se reconhecer o valor e a importância da solidariedade ético -axiológica e gnosiológica e da inter-conectividade dos saberes e dos valores: «*Those divisions, rooted in our failure to recognize the reality of interconnectedness, are found not only in the ontology, epistemology, pedagogy, and ethics that form a silent backdrop to university life.*» (Parker J. Palmer *et alii*: *op. cit.*, p. 127). Neste contexto, além da reflexão plasmada no ensaio acabado de citar, são igualmente importantes os contributos reflexivos consignados nas seguintes obras (todas elas, de leitura obrigatória): Mark C. Taylor: *Crisis on Campus — A Bold Plan for Reforming Our Colleges and Universities*, New York, Alfred A. Knopf, 2010: «*There can be no meaningful reform of higher education without redesigning departments in ways that will support more extensive collaboration among faculty members and students working in different fields. It is also necessary to make structural changes in the curriculum that will facilitate the introduction of new interdisciplinary programs focused on specific problems and themes. Departments and programs should have the openness and flexibility that allow them to adapt to the constant evolving structure of knowledge.*» (p. 139); Martha C. Nussbaum: *Not For Profit — Why Democracy Needs The Humanities*, Princeton, NJ / USA, Princeton University Press, 2010 («... *what schools can and should do to produce citizens in and for a healthy democracy?*» (pp. 45-46); «*Democracies have great rational and imaginative powers. They also are prone to some serious flaws in reasoning, to parochialism, haste, sloppiness, selfishness, narrowness of the spirit. Education based mainly on profitability in the global market magnifies these deficiencies, producing a greedy obtuseness and technically trained docility that threaten the very life of democracy itself, and that certainly impede the creation of a decent world culture. If the real clash of civilization is, as I believe, a clash within the individual soul, as greed and narcissism contend against respect and love, all modern societies are rapidly losing the battle, as they feed the forces that lead to violence and dehumanization and fail to feed the forces that lead to cultures of equality and respect. If we do not insist on the crucial importance of the humanities and the arts, they will drop away, because they do not make money. They only do what is much more precious than that, make a world that is worth living in, people who are able to see other human beings as full people, with thoughts and feelings of their own that deserve respect and empathy, and nations that are able to overcome fear and suspicion in favour of sympathetic and reasoned debate*» (pp. 142-143). Todos estes contributos se revelam crucialmente decisivos, sobretudo quando verificamos que, nesta «era do vazio» (Lipovetsky), há tanta iliteracia, prolifera tanto «analfabetismo» (mesmo se «diplomado»...), se silenciam cada vez mais, e de modo catastrófico, os textos maiores da nossa Língua, da nossa Cultura, da nossa Literatura, da nossa Poesia e da nossa Reflexão (filosófica, teológica, científica e sapiencial em geral...) textos plasmados nas obras (literárias ou afins...) dos nossos Grandes Clássicos, Antigos e Modernos, o mesmo é dizer, quando se ostraciza o “Património” imaterial, imorredoiro, energizante e sempre criativa e inovadoramente potenciador e propulsor (aos mais diversos níveis da nossa condição antrópica e lusíada...) das Humanidades, das Belas Letras e das Belas Artes... Cf. Fernando Paulo Baptista; *Polifonia...*, *op. cit.*, pp. 28-30.

(1) Cf. Karl Jaspers: *The Idea of the University*, London, Peter Owen, 1965, pp. 64-65 e *passim*...

13. Importa sublinhar que tal transformação é crescentemente reclamada pela qualidade pressuposta nos exigentes e responsabilizantes desempenhos profissionais e de missão — domínio da «*performance*» —, enquadrados, sustentados e iluminados por **um cada vez mais urgente e actualizado potencial (*background*) sofo-espistémico, tecnológico, cultural, artístico, axiológico-humanístico e metodológico-atitudinal (etológico)** e, desse modo, desejavelmente também em sistemática e solidária conectividade, orquestral articulação e sinérgica disseminação cooperativa (através da institucionalização, nacional e internacional, de parcerias, protocolos, co-projectos, co-laboratórios e intercâmbios, orientados para a produção, a distribuição e a partilha do conhecimento...) com as demais entidades e organizações promotoras dos valores, do desenvolvimento sustentado e sustentável e do progresso social a todos os níveis ⁽¹⁾.

(1) Cf. OCDE (2011), *Lessons from PISA for the United States, Strong Performers and Successful Reformers in Education*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264096660-en>; cf. também o importante relatório elaborado por: Philip G. Altbach, Liz Reisberg, Laura E. Rumbley: *Trends in Global Higher Education: Tracking an Academic Revolution* (A Report Prepared for the UNESCO 2009 World Conference on Higher Education).

14. **É a Universidade a privilegiada instância que alimenta** (que deveria alimentar...) **o sonho e faz mover a vida** no quadro englobante da sua *missão arquitectora, estruturante, articuladora e dinamizadora ao nível da busca, da investigação, da invenção, da descoberta, da criação, da transmissão e da divulgação do conhecimento e da acção pedagógica e formadora, qualitativamente direccionada para uma aprendizagem problematizante, indagativa e aprofundante das capacidades humano-relacionais, afectivas, cognitivas, ideativas, organizativas, metodológicas, discursivo-textuais e comunicacionais*, tanto na tendencialmente mais *cartesiana* e mais *metrológica*, mais *descritivo-explicativa*, mais *experimental* e mais *aplicativa*, mais *material*, mais *tecnúrgica* ⁽¹⁾ e mais *operativa*
área das Ciências e das Tecnologias,

(1) Digo *tecnúrgica(o)*, *tecnurgia* ou *tecnurgo*, do mesmo modo que se diz *cirurgia*, *cirúrgico* e *cirurgo* (ou também *quirurgo*), *demiurgia*, *demiúrgico* e *demiurgo*, *dramaturgia*, *dramatúrgico* e *dramaturgo*, *liturgia*, *litúrgico* e *liturgo*, *metalurgia*, *metalúrgico* e *metalurgo*, *taumaturgia*, *taumatúrgico* e *taumaturgo*, *siderurgia*, *siderúrgico* e *siderurgo*, *teurgia*, *teúrgico* e *teurgo*...

como na propensivamente mais fundadora, mais modeladora, mais *antropo-
paidêutica*, mais *imaterial*, mais *pascaliana*, mais *poiésico-aistésica* ⁽¹⁾ e
timoneira **área das Humanidades, das Belas Letras e das Belas Artes** ⁽²⁾...

15. É desse modo que ela se configura como «**o memorial do mais alto
conhecimento ou reflexão**», nas palavras de Eduardo Lourenço ⁽³⁾,
como o determinante lugar, onde, na perspectiva de Karl Jaspers ⁽³⁾,
cada época histórica «**pode cultivar a mais lúcida consciência de si
própria**» e constituir **o inderrogável e estratégico centro e
“laboratório” dos mais experimentados, testados, reflectidos,
debatidos e convalidados conhecimentos, saberes e valores...**

(1) De ποίησις [*poiesis*]: «criatividade» (criatividade artística, em geral, e criatividade poético-literária, em particular); e de αἴσθησις [*aisthesis*]: «faculdade da sensibilidade inteligente» (sensibilidade, em geral, e sensibilidade artística, em especial).

(2) Cf. Fernando Paulo Baptista: ensaio «Sob o signo da luz ou a “centelha” [*scintilla*] de Zeus na palavra «teoria» [θεωρία (*theoria*)]», *apud*: Rosa Maria Goulart, Maria do Céu Fraga e Paulo Meneses (coords.): *O Trabalho da Teoria*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2008, p. 43.

(3) Cf. Eduardo Lourenço: *Nós e a Europa ou as duas razões*, Lisboa, IN-CM, 1988, p. 73.

(4) Cf. Karl Jaspers: *ibidem*, pp. 19, 51 e ss.

16. Em suma, a universidade enquanto **REFERENCIAL HISTÓRICO E PARADIGMA AXIOLÓGICO**, à luz dos quais se desenham os traços porventura mais nobres, mais densos e mais fortes da identidade de qualquer Povo e de qualquer País, constitui a incomparável **ALMA E CORAÇÃO DA CIDADE**... Por tudo isso é que, em relação a ela, de seus Professores e de seus Estudantes, outra atitude não será de esperar senão **a da mais exigente, devotada e exemplar dedicação na forma de estudo** (em latim: *studium*) diligente e quotidiano, que é o modo académico mais genuíno de conjugar o verbo *amar*: no fundo, o inconformado modo dessa insaciável, curiosa e iluminante paixão pela busca, pela investigação, pela descoberta, pela sabedoria...

(1) Δε ποίησις [*poiesis*]: «criatividade» (criatividade artística, em geral, e criatividade poético-literária, em particular); e de αἴσθησις [*aisthesis*]: «faculdade da sensibilidade inteligente» (sensibilidade, em geral, e sensibilidade artística, em especial).

(2) Cf. Fernando Paulo Baptista: ensaio «Sob o signo da luz ou a “centelha” [*scintilla*] de Zeus na palavra «teoria» [θεωρία (*theoria*)]», *apud*: Rosa Maria Goulart, Maria do Céu Fraga e Paulo Meneses (coords.): *O Trabalho da Teoria*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2008, p. 43.

(3) Cf. Eduardo Lourenço: *Nósea Europa ou as duas razões*, Lisboa, IN-CM, 1988, p. 73.

(4) Cf. Karl Jaspers: *ibidem*, pp. 19, 51 e ss.

17. **Nela, portanto, não deveria haver lugar para a rotina “rotineira”, a displicência, a incúria ou a «fossilização» científica e pedagógica nos actos investigativo-formativos, nem tão-pouco para o «turismo» académico do «dolce far niente» ou, pior ainda, para os consabidos e sistemáticos desregramentos pautados por padrões” próprios da vida nocturna, sob pena de ficar irremediavelmente comprometido o investimento no futuro qualitativo do País. Investimento esse que todos nós custeamos com os impostos que esperançosa e generosamente pagamos... Nela, de modo algum se pode abdicar do Valor, do Mérito, da Virtude e da Dignidade ao mais alto nível, tudo consubstanciado e plasmado num trabalho intelectual, metódico, rigoroso, perseverante e sério, ou seja, o «honesto estudo» de que fala Camões (*Lus.*, x, 154).**

18. **A Universidade**, pela sua origem, natureza e missão, tem o dever de impor a quem nela trabalha e a quem a frequenta **UM CÓDIGO ÉTICO DA MÁXIMA EXIGÊNCIA**, porque, na verdade, quem a não sabe merecer, quem não sabe ser digno dela...
está ali a mais...

19. É pelas razões acabadas de invocar que **a Universidade** não pode deixar de ser apresentada aos nossos jovens, na perspectiva da sua ascensional, plenificante e perfectiva caminhada em direcção ao Futuro, como a **“ALMA MATER”** que alimenta e alumia a realização das suas **potencialidades e faculdades antrópicas mais poderosas**:
a imaginação criadora, a racionalidade organizacional, crítica e judicativa, a sensibilidade poética e estética, a memória informante e identificante, a inteligência intuitiva, conjectural e teórica, a vontade resiliente e decisional...

20. Daí, a **multi-sectorial responsabilidade dos Dirigentes do Sistema Educativo e dos próprios Estudantes do Ensino Superior e suas Associações** pela qualidade da *formação literácica* (englobantemente entendida...) que, desde bem cedo, deve ir preparando, de modo determinado, graduado, consistente, exigente e laborioso, aquelas potencialidades e faculdades, na perspectiva estratégica do devir académico e da *formação universitária* ao mais alto nível ⁽¹⁾...



(1) Esta formação culmina na cerimónia solene da entrega das insígnias doutorais no espaço mais nobre da Universidade. Ex.: em Coimbra, a famosa «Sala dos Capelos».

Em Conclusão:

1. De um ponto de vista *antropológico-cultural e civilizacional, sofo-sapiencial, técnico-científico, filológico-linguístico, pedagógico-didáctico, logo-paidêutico e sémio-discursivo* integradamente multiétnico e intercultural (como o que tentei fundamentar e comprovar no presente contributo, em sintonia, aliás, com a posição expressa no meu livro «*Por amor à Língua Portuguesa...*»), desse ponto de vista, dizia, **A APLICAÇÃO DESTE INCONSISTENTE, INCOERENTE, DISCÓRDIO-GÉNICO, ILITERÁCICO-GÉNICO E CAÓGENO “NORMATIVO” DA EXPRESSÃO GRAFÉMICA DO MODO ESCRITO DE REALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA** (língua que tem uma genealogia românico-lusíada e é, pela sua história, qualidade e projecção, **PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE**, paritariamente partilhado por todos os Povos e Países da CPLP e da Diáspora...) **ESSA APLICAÇÃO**, insisto, **DEVE SER IMEDIATAMENTE SUSPENSA** e, no mínimo, deve ser também, e para já, reprimado o anteriormente vigente “Regulamento da Ortografia” que tem por base o «Acordo Ortográfico de 1945». **UMA TAL DECISÃO**, a verificar-se, **configuraria inquestionavelmente UM DOS ACTOS MAIS NOBRES E MAIS DIGNOS DA GRANDE POLÍTICA !...**

2. Todavia, se se vier a considerar como sendo mais pertinente, mais importante e mais fecunda *a hipótese da elaboração de um novo «Acordo Ortográfico»*, então, *o processo a desencadear, depois da referida suspensão, deverá ter em conta a constituição de uma representativa, plural, abrangente e altamente qualificada “Comissão de Trabalho”, integrando os melhores especialistas nas várias disciplinas científicas e sapienciais (a envolver e a implicar, de modo inarredável e imprescindível, como já ficou dito, a complexíssima área das Ciências da Linguagem, com os seus múltiplos e diversificados ramos e articulações interdisciplinares e transdisciplinares (Linguística Teórica e Aplicada, Psicolinguística, Sociolinguística, Léxico-Gramática [Semântica, Léxico, Morfologia, Sintaxe, Fonética, Fonologia, Grafonomia / Grafémica], História da Língua, Etimologia, Filologia, Gramatologia, Lexicologia, Terminologia, Dicionarística, Filosofia da Linguagem, Semiótica Linguística, Pragmática Linguística, Estilística, Retórica, Teoria da Literatura, Teoria da Enunciação e da Comunicação, Teoria do Texto, Hermenêutica Textual, Tradutologia, Filosofia da Educação e das Políticas Formativas, Teoria do Currículo, Pedagogia, Didáctica, etc...).*

3. A concretização desse processo, dada a sua complexidade multi-sapiencial e operatória,

IMPLICA

da parte dos Dirigentes das nossas Universidades e demais Instituições de Ensino Superior,

a urgente e indispensável assunção activa, frontal e vertical da prerrogativa da AUTONOMIA ACADÉMICA, CIENTÍFICO-

CULTURAL, INVESTIGATIVA E ÉTICO-FORMATIVA,

contra a letargia cúmplice do actual silêncio reinante

e o estabelecimento de um adequado “cronograma programático” consonante com a complexidade e a especialização que o seu tratamento pressupõe... Efectivamente, **realizar um tal “programa”**

com um forte sentido da responsabilidade, da qualidade, da dignidade e da elevação exige tempo, sobretudo quando está em

causa o mais fiável “cartão único” da nossa Identidade

Civilizacional e Cultural (tanto pessoal como inter-comunitária),

à escala global da CPLP e da Diáspora...

4. Finalmente, **cabe formular, aqui, um voto muito forte** para que **nenhum dos Países que integram a CPLP prescindam do pleno exercício da sua Soberania** quanto às decisões e às medidas que forem consideradas mais justas, mais adequadas e sofo-cientificamente melhor fundamentadas e, por isso mesmo, mais consistentes e mais fecundas, **no que diz respeito às Políticas de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, à sua defesa histórico-genealógica**, sobretudo quando estão em jogo e em risco **a dignidade e a paridade da intransaccionável “condição” da identidade e pluralidade antropológica e inter-cultural que permite estabelecer e modelar as mais profundas e duradouras relações de fraternidade e solidariedade**, mediadas pelos actos de comunicação escrita, geradores da partilha e comunhão de afectos, saberes e experiências que os nossos Povos protagonizam criativamente à escala planetária, sem esquecer **a garantia do sucesso escolar, educativo e académico-formativo das nossas Crianças e dos nossos Jovens Estudantes...**

VII

SUPORTE BIBLIOGRÁFICO

Sem prejuízo das referências bibliográficas e internéticas indexadas no livro por «*Amor à Língua Portuguesa...*», **no inventário e no estudo** do conjunto de raízes / radicais (e respectiva amostragem de natureza inter-linguística e inter-lexical...) **que acabam de ser apresentados**, foi muito especialmente tida em conta a seguinte bibliografia, centrada, como não podia deixar de ser, num vasto elenco de dicionários, com particular destaque para os campos, entre outros, da Etimologia, da Filologia, da Linguística, da Lexicologia, da Simbologia, da Filosofia, da Epistemologia e da Semiótica...

- ABBAGNANO, Nicola e FORNERO, Giovanni: *Dizionario di Filosofia*, Torino, UTET, 1998.
- AUDI, Robert (ed.): *Diccionario de Filosofía*, Madrid, Ediciones Akal, 2004.
- AZIZA, Claude *et alii*: *Dictionnaire des symboles et des thèmes littéraires*, Paris, Éditions Fernand Nathan, 1981.
- BAILLY, Anatole: *Dictionnaire Grec Français*, Paris, Hachette, 1984.
- BALDI, Philip: *The Foundations of Latin*, Berlin / New York, Mouton de Gruyter, 2002.
- BARNHART, Robert K. [ed.]: *Chambers Dictionary of Etymology*, Edinburgh, Chambers Harrap Publishers, 2001.
- BENVENISTE, Émile: *Le vocabulaire des institutions indo-européennes* (vols. 1 e 2), Paris, Les Éditions de Minuit, 1969.
- BENVENISTE, Émile: *Origines de la formation des noms en indo-européen*, Paris, Éditions Adrien Maisonneuve,
- BIEDERMANN, Hans: *Diccionario de Símbolos*, Barcelona-Buenos Aires-México, Ediciones Paidós, 1993.

BOCCHI, Gianluca e CERUTI, Mauro (a cura di): *Le radici prime dell'Europa. Gli intrecci genetici, linguistici, storici*, Milano, Bruno Mondadori, 2001.

BRUNDSCHWIG, Jacques e LLOYD, Geoffrey (dir.): *El saber griego — Diccionario crítico* (com um prefácio de Michel Serres), Madrid, Akal Ediciones, 2000.

BUSSMANN, Hadumod (dir.): *Routledge Dictionary of Language and Linguistics*, London and New York, Routledge, 2004.

CABRÉ, Maria Teresa: *La Terminología. Teoría, Metodología, Aplicaciones*, Barcelona, Editorial Antártida / Empúries, 1993.

CHANTRAINE, Pierre: *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*, Paris, Klincksieck, 1999.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain: *Dictionnaire des Symboles*, Paris, Éditions Robert Laffont / Jupiter, ¹²1991 (também disponível nas tradução portuguesa de Cristina Rodriguez e Artur Guerra: Editorial Teorema, Lisboa, 1994, e Círculo de Leitores, Lisboa, 1997).

CIRLOT, Juan Eduardo: *Dicionário de Símbolos*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.

COLLI, Giorgio: *La sabiduría griega*, Madrid, Editorial Trotta, ²1998.

- COROMINAS, Joan e PASCOAL José A.: *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*, Madrid, Editorial Gredos, 1991-1997, 5 vols.
- CRYSTAL, David: *An Encyclopedic Dictionary of Language and Languages*, Oxford, Blackwell Publishers, 1992.
- DENNING, Keith e LEBEN, William R.: *English Vocabulary Elements*, Oxford / New York, Oxford University Press, 1995.
- D'HAUTERIVE, Robert Grandsaignes: *Dictionnaire des racines des langues européennes*, Paris, Larousse, 1994 (ed. facs.).
- ERNOUT, Alfred / MEILLET, Antoine: *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*, Paris, Klincksieck, 42001.
- GRIMAL, Pierre: *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, Lisboa, Difel, 1992
- GIERE, Ronald N.: *Spiegare la scienza*, Bologna, Il Mulino, 1996.
- GONÇALVES, Raquel: *Ciência, Pós-Ciência, Metaciência – tradição, inovação e renovação*, Lisboa, Terramar, 21997.
- GUTIÉRREZ, Bertha Rodilla: *La ciencia empieza en la palabra – Análisis e historia del lenguaje científico*, Ediciones Península, Barcelona, 1998.
- HALLIDAY, M.A.K. and MARTIN, J.R.: *Writing Science – Literacy and Discursive Power*, London / Washington, The Falmer Press, 1993.
- HALLIDAY, M.A.K.: *Linguistic Studies of Text and Discourse*, London / New York, Continuum, 2002.
- HALLIDAY, M.A.K.: *On Language and Linguistics*, London / New York, Continuum, 2003.

HALLIDAY, M.A.K.: *Halliday: The Language of Science*, London / New York, Continuum, 2004.

HARPER, Douglas: *Online Etymology Dictionary*:
<http://www.etymonline.com/index.php>.

HOROWITZ, Maryanne Cline (ed.): *New Dictionary of the History of Ideas*, Thomson Gale, New York – London, 2005.

HERR, Norman: *The Sourcebook for Teaching Science*, San Francisco / California /USA, Jossey – Bass, 2008.

HÜBNER, Kurt: *Critique of Scientific Reason*, Chicago & London, The University of Chicago Press, 1985.

JACKSON, Howard and AMVELA, Etienne Zé: *Words, Meaning and Vocabulary – An Introduction to Modern English Lexicology*, New York / London, 2007.

LALANDE, André: *Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie*, Paris, PUF, 1968.

MARTIN, René (dir.): *Dicionário Cultural da Mitologia Greco-Romana*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

MEILLET, A. et VENDRYES, J.: *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*, Paris, Librairie Ancienne Honoré Champion, 1963.

MINIKOVA, Donka and STOCKWELL, Robert: *English Words – History and Structure*, Cambridge, Cambridge University Press, 2009.

MOSER, Paul K. (ed.): *The Oxford Handbook of Epistemology*, Oxford, Oxford University Press, 2002.

MOSTERÍN, Jesús / TORRETTI, Roberto: *Diccionario de Lógica y Filosofía de la Ciencia*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

- MOULINES, C. *Ulises: La Philosophie des sciences: l'invention d'une discipline (fin XIXème – début XXIème siècle)*, Paris, Presses de l'École Normale Supérieure, 2006.
- MUJICA, Hugo: *Flecha en la niebla – Identidad, palabra y hendidura*, Madrid, Editorial Trotta, 1997.
- OLIVEIRA, Francisco de e outros (coords.): *Mar Greco-Latino*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha: *Estudos de História da Cultura Clássica – I volume / Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, ⁸1998.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha: *Hélade – Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- PÉREZ-RIOJA, José Antonio: *Diccionario de Símbolos y Mitos*, Madrid, Editorial Tecnos, 2000.
- PETERS, F. E.: *Termos Filosóficos Gregos – Um léxico histórico*, Lisboa, Fundação Calouste Guilbenkian, 1977.
- POKORNY, Julius: *Indogermanisches etymologisches Wörterbuch*, 2 vols., Tübingen, Francke A. Verlag, 2005.
- POPPER, Karl R.: *Búsqueda sin término – Una autobiografía intelectual*, Madrid, Editorial Tecnos, 1985.
- POPPER, Karl R.: *Conjectures and Refutations – The Growth of Scientific Knowledge*, London / Henley, Routledge and Keagan Paul, ⁴1981.
- POPPER, Karl R.: *La connaissance objective*, Bruxelles, Éditions Complexe, ²1982.
- POPPER, Karl R.: *La logique de la découverte scientifique*, Paris, Payot, 1982.

POPPER, Karl R.: *Pós-Escrito à Lógica da Descoberta Científica – O Realismo e o Objectivo da Ciência*. Publicações D. Quixote, 1987.

QUINTANA, José Maria Cabanas: *Raíces Griegas del Léxico Castellano, Científico y Médico*, Madrid, Editorial DYKINSON, 2006.

ROBERTS, Edward A. e PASTOR, Bárbara: *Diccionario etimológico indoeuropeo de la lengua española*, Madrid.

SEGURA, Santiago Munguía: *Nuevo diccionario etimológico Latín – Español y de las voces derivadas*, Bilbao, Universidad de Deusto, 2001.

SEGURA, Santiago Munguía: *Diccionario por Raíces del Latín y de las voces derivadas*, Bilbao, Universidad de Deusto, 2006.

SIHLER, Andrew L.: *New Comparative Grammar of Greek and Latin*, New York / Oxford, Oxford University Press, 1995.

TANZELLA-NITTI, Giuseppe e STRUMIA, Alberto (curat.): *Dizionario Interdisciplinare di Scienza e Fede*, Città del Vaticano, Urbaniana University Press, 2002.

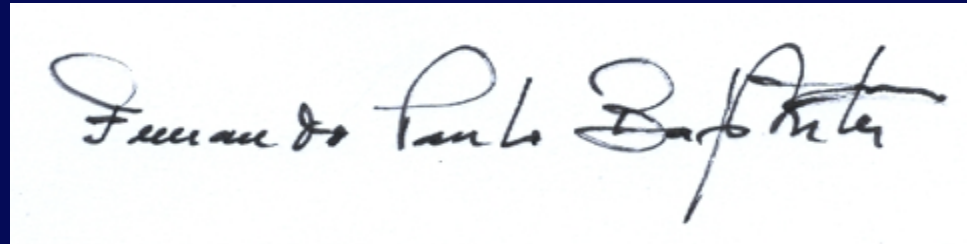
The Free Dctionary, Encyclopedia and Thesaurus:

<http://www.thefreedictionary.com>.[http:](http://www.thefreedictionary.com)

VILLAR, Francisco: *Los Indoeuropeos y los Orígenes de Europa – Lenguaje e Historia*, Madrid, Gredos, ²1996.

XAVIER, Maria Francisca e MATEUS, Maria Helena (org.): *Dicionário de Termos Linguísticos*, Lisboa, 1992.

Viseu — Portugal

A rectangular white box containing a handwritten signature in black ink. The signature is written in a cursive style and reads "Fernando Paulo Baptista".

(Fernando Paulo Baptista)